SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes... 30$000
Seis mezes... 16$000
Um mez .... 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXXIII — N. 11.746

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1916

Jornal independente, politico litterario e noticioso

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

O correspondente do "Paiz", em Petropolis, é o Sr. Oscar Liberal, que fica, tambem, encarregado da agencia de annuncios e assignaturas, nessa cidade.

Prevenimos aos nossos assignantes e freguezes que o coronel Pedro Paulo de Albuquerque Lima é o unico cobrador do "Paiz". Só a este cavalheiro, portanto, devem ser pagas as nossas contas.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM MINAS

A succursal do "Paiz", em Bello Horizonte está a cargo do Sr. Oswaldo Furst, para quem deve ser enviada toda a correspondencia, para a caixa postal n. 4, naquella capital.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM SÃO PAULO

Travessa do Commercio n. 2, esquina da rua Quinze de Novembro; telephone, n. 1.444. Director Mario Gustini.

A flôr da esperança!

O caso do Amazonas, — o famoso caso elastico — reponta, ainda uma vez, no Supremo Tribunal, e, agora, com uma feição interessantissima.

Numa indicação, gerada cerca de tres annos depois da época em que devera ter nascido, deputados do Amazonas propuzeram se ouvisse a Commissão de Constituição e Justiça sobre "*a organização constitucional do Estado, instituida pela reforma que da respectiva Constituição* (de 1910) *ahi se procedeu em 1913.*"

O relator da commissão, o illustre Sr. deputado Mello Franco apresentou parecer, em que opinava e requeria fosse *archivada* a indicação, pelo motivo ponderoso de não haver nella "materia que pudesse ser levada ao estudo e voto da Camara", isto é, não haver materia para a deliberação do Congresso.

A Camara approvou o parecer: mandou *archivar* a indicação e *guardar* no seu deposito de papeis mortos os documentos que a acompanharam.

Resolveu o problema? Tomou conhecimento do *caso*?

Não: afastou-o das suas cogitações, e, implicitamente, allegou a sua incompetencia para decidir.

Esta interpretação é tambem desprendida dos seguintes trechos do brilhante parecer Mello Franco:

"No seu fundo e em sua substancia, o objectivo desta indicação é provocar uma decisão sobre o conflicto politico estadoal, que nas linhas antecedentes procuramos resumir.

Mas, no direito constitucional brasileiro, *a não ser a intervenção juridica, continua, normal e permanente do poder judiciario federal*, não ha outra intervenção do governo da União nos negocios peculiares aos Estados senão a de natureza politica, instituida pelo art. 6º da Constituição Federal."

Nem ainda sobre a questão de saber qual das DUAS constituições do Amazonas é a valida quiz a commissão manifestar-se, porquanto:

"...esta Commissão, por uniformes decisões, tem-se recusado SEMPRE a pronunciar-se sobre questões que lhe sejam propostas em fórma de meras theses doutrinarias, *como tambem se tem negado a indicar* os meios de solução de problemas formulados *in-abstracto* e trazidos ao seu conhecimento em fórma de simples consulta".

O incidente da dualidade de assembléas não merece attenção, visto como, — ou ella existe, *e é o caso de intervenção*, ou não existe e a Commissão passa adiante.

Na hypothese, porém, de existir, o douto parecer Mello Franco não aconselha o remedio constitucional do art. 6º, *receitado pelo Congresso*.

As razões em que se apoia para essa abstenção, que é uma desoladora renuncia, são estas:

"Attribuir o caso á competencia do Congresso Nacional *é decidir pela verdade constitucional*, mas, ao mesmo tempo, vale tanto quanto *não tomar resolução de especie alguma*.

O Congresso Nacional, em mais de vinte annos de nossa existencia constitucional sob as actuaes instituições politicas, tem-se recusado sempre a resolver as graves questões estadoaes, que têm sido trazidas ao seu conhecimento."

Essa indifferença do Legislativo Federal em presença de graves perversões da ordem constitucional nos Estados define admiravelmente a especie de "regimen livre e democratico" que a Lei fundamental prometteu e a prevaricação politica destruiu; e porque esta prevaricação tem servido de succo para a engorda de situações pessoaes que não lograriam brilhar sem ella, a intangibilidade da Constituição, no ponto de vista da reforma indispensavel, encontra apostolos fanaticos, tanto pelo ardor com que a sustentam como pelas vociferações que espalham.

O eminente Sr. Mello Franco, cavalheiro calmo e brando, sae para fóra da sua habitual moderação e escreve, com relação a semelhante facto:

"Mudo e indifferente ás mais fundadas solicitações,—omisso no cumprimento do seu dever constitucional diante dos mais ameaçadores acontecimentos da attribulada vida politica de tantas unidades da Federação,—o Congresso Nacional se afastou dessa norma de conducta para "*considerar como boa, opportuna e conveniente*" exactamente uma intervenção decretada, com manifesta exorbitancia de competencia, pelo Poder Executivo, *que absorveu em sua acção interventora faculdades privativas do proprio Congresso Nacional.*"

Pelo que, com a sua honrada indignação gritante, o illustre relator do parecer exclama:

"...se a dura experiencia de 25 annos tem demonstrado que *as instituições idêadas para desenvolver e garantir a liberdade se corrompem e se transformam*, FALTANDO AOS SEUS FINS, provocando o apparecimento do despotismo regional e *facilitando o surdir de satrapas provincianos*—o dever dos patriotas é enfrentar corajosamente o problema da revisão constitucional e ORGANIZAR A REPUBLICA FEDERATIVA EM NOVOS MOLDES, compativeis com o nosso meio."

Conseguintemente: *archive-se* a indicação; ponha-se uma pedra em cima do escandaloso caso amazonense,—já que o Congresso Nacional, durante 25 annos de experiencia do regimen, se tem revelado incapaz de respeitar a *verdade constitucional*, é omisso no cumprimento do seu dever, e só *uma vez se decidiu pela intervenção*: no monstruoso caso do Ceará, para *approvar* a decretada pelo Executivo, —"*que absorveu em sua acção interventora faculdades privativas do proprio Congresso...*"

E a approvação foi expressa, alegremente, em voz eunucoide...

Uma belleza!

* * *

A petição de *habeas-corpus* apresentada novamente ao judiciario pelos preclaros Srs Clovis Bevilaqua e Ruy Barbosa vai encontrar a resposta do Congresso á indicação dos deputados amazonenses: — archive-se.

Este archivamento foi um recurso politico, — considerada a politica irmã gemea da astucia — para evitar a *solução* do caso concreto do Amazonas, isto é, para lá deixar DUAS CONSTITUIÇÕES, uma já de sobra declarada VALIDA pelo Supremo Tribunal, outra já de sobra declarada NULLA.

Taes declarações foram formuladas pelo Supremo *ex-autoritate propria*, como poder competente para as emittir. Nos *accórdãos* expedidos a referencia a um *outro poder competente para resolver*, ou o Congresso Nacional, não pressupunha uma decisão PROVISORIA do Judiciario quanto á validade da Constituição de 1910 e nullidade da de 1913. O Supremo decidira DEFINITIVAMENTE que esta ultima devia ser repudiada. E' materia peremta, que não mais depende de deliberação do legislativo. E' ponto juridico, que se escraviza á sentença do Tribunal soberano. Decreto de principe, que nenhuma outra autoridade annulla. Não se tratava, pois, no Congresso, de um regresso a caminho palmilhado para catar no solo objectos acaso perdidos: tratava-se de questão *differente*, engrenada pelos successos na questão juridica resolvida, nella parasitada, como liana num tronco: *a da dualidade de assembléas.*

Para resolvel-a, como questão *politica*, é que o tribunal apontou a competencia do Congresso; não a apontou para que dissesse qual das duas constituições do Amazonas é a legitima... Não precisava indicar, porque, elle, Supremo Tribunal, já falara pontificalmente, a respeito.

Foi a *solução* desta questão *politica*, que o Congresso furtou-se a produzir, como lhe cumpria, e a Constituição, em seu art. 6º, mandava que produzisse: — *archive-se*, quer dizer — não se trate disso; remettam-se ao tombo esses papeis que para nada servem.

Por que? Evidentemente porque a questão da legitimidade da Constituição de 1910 já estava elidida por quem de direito, e a da dualidade de assembléas, *ipso facto*, deixava de existir, *juridicamente*, embora subsistisse como tramoia politica...

O insigne jurisconsulto Sr. Clovis Bevilaqua o affirmou perante o Supremo, e o illustre Sr. Pedro Moacyr, em seu voto em separado, assim se exprime:

"Cabe ao Supremo Tribunal provar na especie, e não ao Congresso Nacional. Nem duplicata de poderes locaes poderia ser invocada como razão justificativa de qualquer intervenção do Congresso Nacional, *ex-vi* do § 2º do art. 6º, para manter a fórma republicana federativa. Se a Camara, parte do Congresso, e um terço do Senado mantenidos pelos *habeas-corpus* terminaram o mandato, *ficou subsistente, em dois terços*, o Senado e *uma nova* Camara foi eleita *dentro da Constituição e das leis*, que o Supremo Tribunal reconheceu validas para todos os effeitos.

ASSIM, o Congresso Estadoal *é um só*, e não existe *legalmente*, a outra assembléa, que proclamou governador para 1917 o Dr. Alcantara Bacellar."

Na petição de *habeas-corpus*, agora levado ao Poder Judiciario, se lê:

"O Dr. Pedro de Alcantara Bacellar diz-se eleito e affirma que a sua eleição foi regularmente apurada pela Assembléa Legislativa do Estado. Mas, essa Assembléa é uma *nullidade*. Não tem existencia legitima, porque resultou de uma reforma constitucional inoperante, levada a cabo com preterição do processo a que devia obedecer, e, — *o que é mais* — votada por uma corporação sem fórma legal de Congresso Legislativo, e por isso mesmo, e por outros fundamentos, decretada nulla e insubsistente por este Egregio Tribunal."

A questão, pois, sobre a qual a palavra do Supremo Tribunal tem que cair como uma lapide é a referente ás decisões judiciarias anteriores, systematicamente desrespeitadas e impunemente calcadas aos pés pelas autoridades do Amazonas, com a cumplicidade das da União; isto é: se se póde tomar a serio, — num regimen que blasona da sua seriedade e se enfurece rhetoricamente contra os que a põem em duvida, — aquella assembléa legislativa de Manáos, inventada, num passe de ligeireza, para fingir de corporação representativa da vontade popular, destampadamente usurpada pelos detentores do poder; se sendo ella illegitima por sua origem, e falcatrueira por seu procedimento, tem ainda força, — *coram populo* — para se impor ao conceito da Nação como possuidora de tão alto *merito politico*, que, por amor delle, a Constituição amazonense de 1910 fique apunhalada, e em seu logar se instale, coroada de estrellas, a franquiberria de 1913; e, finalmente, se nós devemos reputar condemnados a carregar aos hombros, já mortificados pelo peso de tantas desditas que os desperdicios e delapidações dos dinheiros publicos sobre elles saccudiram, — com albarda insultuosa, — os caprichos vaidosos e lucrativos dos "despotas regionaes e satrapas provincianos", — segundo a feliz qualificação com que os sovou o eminente Sr. deputado Mello Franco, cavalheiro calmo e brando, que só usaria tão incisiva linguagem sob a influencia do asco que lhe causassem innominaveis trapaças.

Não é crivel que o Supremo Tribunal equipare o "archivamento" votado pelo Congresso a um desmentido da nullidade com que o Poder Judiciario fulminou a indecente reforma constitucional de 1913, e se submetta a essa equivalencia affrontosa.

Afinal, nem tudo está perdido: no fundo da caixinha maravilhosa ficou, indestructivel, a santa flôr da esperança...

Nuno de Andrade.

FERIADOS

A Camara dos Deputados considerou este anno, entre a materia sujeita á sua deliberação, o projecto que restringe o numero de dias feriados como "datas nacionaes" e que dá outras providencias no sentido de cohibir a nossa cada vez mais accentuada tendencia para o ocio.

Em um clima tropical como o nosso, cujos ardores arrastam á indolencia, era natural que uma medida dessa natureza, procurando evitar que se désse fóros de official á madraçaria, encontrasse opposições naquelles a quem ella attingisse immediatamente. E assim aconteceu.

Não foram, porém, esses os unicos que clamaram contra o novo projecto de lei, fundado nos mais nobres intuitos de aproveitamento de energias que se perdem por uma inveterada e improductiva *nonchalance*, esse manifestar de lassidão que vem do nosso indigena e que tem uma das suas expressões mais accentuadas no embalar da rêde a que entrega o corpo a nossa população...

O projecto alludido, de reducção de dias de vadiagem, officialmente consagrada, tinha no protesto a essa tendencia para o *dolce far niente* a sua razão principal. De facto, elle se originara como uma condemnação á amplitude excessiva com que o Estado regula o calendario do trabalho, e que um representante do extremo norte do paiz ainda desejava tornar mais ampla, com o accrescimo aos actuaes de novos dias de descânso.

Foi o Sr. Hosannah de Oliveira quem, na legislatura passada, julgou acertado apresentar á consideração da Camara dos Deputados, um projecto de lei, pelo qual se declarava feriado o dia 11 de junho, commemorativo da batalha do Riachuelo, o maior feito naval até hoje registrado em aguas sul-americanas e no qual se cobriu de glorias a armada brasileira. Nobres os intuitos do autor do projecto, tendentes a estimular os nossos sentimentos civicos, elles encontravam uma fórmula condemnavel para lograrem o seu objectivo. E esse foi um projecto morto ao nascedouro.

O projecto Hosannah de Oliveira não podia encontrar sympathias, e havia de acabar, como veiu a acontecer, repudiado pelo seu proprio autor. Elle se não justificava pela significação militar da data de 11 de junho, porque se quizessemos commemorar os nossos grandes feitos d'armas não poderiamos olvidar o 24 de maio que é a ephemeride commemorativa da maior acção militar que a Sul-America já presenciou. De outro lado, em um momento de solidariedade e de confraternização continental, o reavivar, com a consagração de datas que rememoram luctas sangrentas entre povos vizinhos e irmãos, dissidios e luctas, era tudo o quanto se podia pretender de menos efficaz e de mais contraproducente.

O projecto Hosannah de Oliveira, no entretanto, serviu — *á quelque chose malheur est bon* — para pôr em fóco a questão dos feriados nacionaes. A commissão de justiça da Camara considerou devidamente o assumpto e chegou á conclusão de que nenhum paiz civilizado possue a metade de dias feriados pelo Estado que o Brasil consagra. De janeiro a dezembro, na verdade, o nosso calendario considera datas nacionaes os dias—1 de janeiro, consagrado á confraternização dos povos; 24 de fevereiro, commemorando a promulgação da Constituição de 1891; 21 de abril, em homenagem ao proto-martyr da nossa independencia, José Joaquim da Silva Xavier; 3 de maio, allusivo á descoberta do Brasil; 13 de maio, assignalando a emancipação dos escravos; 14 de julho, recordando a liberdade dos povos americanos; 7 de setembro, a data da nossa independencia, com o brado de Pedro I, ás margens do Ypiranga; 12 de outubro, que lembra a descoberta da America; 2 de novembro, em commemoração dos mortos; 15 de novembro — proclamação da Republica.

A commissão de justiça da Camara considerou que era excessivo o numero desses feriados, e andou bem em fazel-o pelo consenso unanime de quantos estudam a frio a questão. Assim considerando, a commissão suggeriu um substitutivo ao projecto do Sr. Hosannah de Oliveira, que declarava feriado o dia 11 de junho, reduzindo as datas nacionaes a 1 de janeiro, 7 de setembro e 15 de novembro.

Tomando conhecimento do projecto do deputado paraense, a Camara, que não podia, pelo seu regimento interno, tomar em consideração, logo á primeira discussão, o substitutivo da commissão de justiça, pretendeu regeitar desde logo o projecto e, *ipso facto*, o substitutivo. Necessario foi que o relator do projecto, o *leader* da maioria e o presidente da commissão de justiça invocassem a praxe de se não trucidar logo em primeira discussão um projecto com parecer favoravel ou que termina por substitutivo para que a Camara se demovesse da attitude que desejava tomar.

Se é verdade que foi argumento maximo adoptado para combate ao projecto e para solicitar-se a sua rejeição o da sua inconveniencia internacional, bem certo é que da discussão antes travada se evidenciou que a maior parte dos seus impugnadores o eram por outras razões e alvejavam preferencialmente o substitutivo, que queriam ver desde logo afastado das deliberações do legislativo. Os fundamentos dessa impugnação, por vezes enthusiastica, ardorosa, eram de ordem sentimental ou de natureza patriotica, allegando alguns bons republicanos que se não poderiam afastar das ephemerides consagradas ás effusões civicas datas como 24 de fevereiro e 13 de maio, que recordam etapas as mais relevantes da nossa evolução politica e social.

Foi nessas condições que o projecto do Sr. Hosannah de Oliveira — esse já unanimemente condemnado e apenas servindo de vehiculo para o substitutivo da commissão de justiça — foi approvado e mandado a essa commissão, a requerimento do seu relator. E ali se acha, agora, a soffrer novas discussões e a ser retocado...

Como um soneto a que se pretendesse fazer emenda, o substitutivo da commissão de justiça foi novamente substituido, mas com evidente infelicidade. Elle reforma o calendario official na parte relativa ás datas nacionaes feriadas, resumindo-as aos dias 1 de janeiro, 24 de fevereiro, 14 de julho, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro.

Ora, dessas datas, são essencialmente "nacionaes" apenas as de 24 de fevereiro, 7 de setembro e 15 de novembro. O 1 de janeiro é uma data consagrada á confraternização dos povos e é, pois, uma ephemeride universal, mas nunca nacional. O 14 de julho é uma data exclusivamente franceza, que, embora assignalando uma grande transformação na civilização occidental, nada tem, para nós, de nacional. O 25 de dezembro é uma data respeitabilissima ás nossas crenças de catholicos, mas é uma data religiosa e nada tem de nacional.

Não se comprehende, pois, a razão porque se incluem taes datas entre as nacionaes, quando se excluem de entre ellas o 21 de abril e o 13 de maio, para só citar as de dois feriados actuaes. E nem se comprehende porque se inclue ali o 25 de dezembro com preterição do 2 de novembro.

A verdade, porém, é que laboram em erro os que pretendem consagrar como nacionaes taes ou quaes datas com preterição dessas ou daquellas. Por que, por exemplo, declarar feriado o 21 de abril e não fazer o mesmo com as datas que recordam a Republica do Equador e a Republica do Piratinim? Por que consagrar o 13 de maio, olvidando o 28 de setembro?

Não. Todas essas datas são dignas de evocação como ensinamento aos contemporaneos e aos posteros do que temos sido, das nossas paginas de grandeza e de gloria. Ellas devem ser lembradas, commemoradas, cultuadas, ellas, os factos que assignalam, as figuras que a elles se prendem. O que, porém, é desacertado é declarar feriados, é declarar de vadiagem, dias que deveriam ser consagrados ao trabalho pela grandeza da Patria, como o fizeram os antepassados, cujos feitos elles recordam.

Pois, então, exactamente nos grandes dias do paiz é que se fecham as escolas, ao envez de se as abrir para ensinar á juventude os fastos heroicos da nossa terra? Pois são esses dias os destinados a officializar a nossa inveterada e cada vez mais morbida tendencia para nada fazer, com o fechamento das repartições publicas e de todos os departamentos officiaes?

O que cumpria fazer, nesse sentido, seria reduzir ao minimo possivel o numero de feriados nacionaes—ao 7 de setembro e ao 15 de novembro, as datas maximas da soberania nacional. E que se decretassem commemorações civicas para todas as grandes datas, para ensinamento do povo, que tanto precisa delle.

Agora, que se accentua entre nós a renovação de sentimentos patrioticos, graças a uma campanha, que tão necessaria se fazia de ha muito e á qual se entregam os mais brilhantes vultos de nossa intellectualidade, um projecto nesse sentido teria toda a opportunidade. Elle viria collaborar em uma obra de permanente utilidade e prestaria um duplo serviço á Nação — contribuindo para a sua educação civica e, simultaneamente, contribuindo para o aproveitamento de energias que ora se despediçam com o excesso de vadiação official.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

O proverbio, que falhara na vespera, verificou-se hontem: houve missas e sol, em contrapeso: sol um pouco medroso, por entre nuvens, aliás, ameaçadoras. Fez calor, oscilando a temperatura entre o extremo de 21.5, á 1 horas e 15 minutos, e 25.7, ás 9 horas e 10 minutos.

EDIÇÃO DE HOJE: OITO PAGINAS

O Sr. presidente da Republica não recebeu pessoa alguma, conservando-se nos seus aposentos.

Deixa hoje o posto de secretario da presidencia da Republica, o Dr. Helio Lobo, que segue para os Estados Unidos, para realizar algumas conferencias na Universidade de Howard. As funcções de chefe da secretaria passarão a ser exercidas pelo Sr. Maggy Salomão.

Quintino Bocayuva.

A data de hoje recorda, para quantos trabalham nesta casa, a figura de Quintino Bocayuva, que commemorava a 4 de dezembro o seu anniversario natalicio.

Mais o tempo passa, mais avulta na historia do ultimo cincoentenario de vida nacional a figura do grande lidador da democracia, que foi o patriarcha do regimen republicano entre nós, que elle evangelisou e praticou com uma tão serena elevação.

A ephemeride de 4 de dezembro é pois uma data de saudosa recordação para os que tiveram em Quintino Bocayuva o Grande Mestre, no jornalismo, como o principe consagrado da nossa imprensa, na politica, como a figura de mais sympathico relevo na sua acção pertinaz, sem desfallecimentos, pela propaganda, pela instituição, pela pratica e pela consolidação do regimen republicano no Brasil.

Ficam nestas linhas singelas as homenagens do *Paiz* ao seu grande inspirador, ao espirito que dirigiu esta folha imprimindo-lhe a orientação que mantém e que sempre ha de manter. E nesse desejo de nunca se desviar da rôta pela qual enveredou esta folha, reside toda a força do *Paiz* e nelle está, na perpetuidade de sua existencia, a mais significativa expressão do nosso culto e da nossa infinda saudade por essa figura de excepção que foi, em nosso paiz, Quintino Bocayuva.

Por decreto de 30 de novembro findo, foi apresentado, por motivo de invalidez, verificada em inspecção de saude, nos termos do art. 3º do regimento a que se refere o decreto numero 11.447, de 20 de janeiro de 1915, o consul geral de 1ª classe, em Londres, Francisco Alves Vieira.

Por decreto da mesma data, foi removido do actual consulado geral de 2ª classe, em Assumpção, para o consulado de Londres, o consul geral de 1ª classe, Helio Lobo.

Por decreto da mesma data, foi removido do consulado geral em Trieste para o de Assumpção, o consul geral de 2ª classe, José Monteiro de Godoy.

Por decreto da mesma data, foi removido do consulado em Yokohama para o consulado geral em Trieste, o consul geral de 2ª classe, Augusto Sarmento Pereira Brandão.

O "truc" e a causa real.

O *truc* dos revisionistas é perfeitamente diaphano. A olho nú a gente enxerga até o amago o expediente de que os revisionistas lançam mão para levar por diante a sua idéa. Claro é que entre os revisionistas ha-os republicanos e monarchistas encapotados. No numero destes figura o Leão Velloso e já dissemos porque. Esse conhecido patusco deseja uma collocação a que incumba responsabilidade de dinheiros, com o fim evidente de disparar na primeira curva, com os arames confiados á sua guarda. Na Republica só teve e só poderá ter o logar de deputado; ao passo que na monarchia já teve o de chefe de policia, dispondo de verba secreta, o que para elle representa uma mamata-monstro.

Mas, os outros revisionistas usam de um estratagema curioso. Apparece uma medida qualquer de utilidade palpavel. Elles são os primeiros a lhe fazer a apologia e encarecer a necessidade urgente; porém, com fingida magua observam que a tal medida é francamente inconstitucional e, pois, desgraçadamente fóra de alcance pratico...

O Sr. Leopoldo de Bulhões é o chefe dessa estrategia. E logicamente apresenta sempre como solução para as difficuldades constitucionaes que vai encontrando na estrada real, nas veredas e atalhos do orçamento da receita, a sua unica mésinha — a revisão. S. Ex. já levou a sua preoccupção neste particular a querer demonstrar que o unico remedio capaz de debellar o *deficit* é a revisão constitucional.

A verdade, porém, é que ainda não se apontou um só caso real para o qual a nossa carta politica não tenha solução prompta, efficaz e racional.

A nosso ver, só um phenomeno seria capaz de nos levar á revisão: as constantes incursões do Supremo Tribunal Federal nos dominios privativos dos outros dois poderes politicos da Nação.

A nossa Côrte Suprema tem, neste particular, avançado tanto, que já lhe não seria normalmente possivel recuar. Constituiu-se ella o arbitro supremo de todas as questões politicas, as quaes, por sua natureza, se acham affectas ás prerogativas do Congresso e ao poder executivo. O Supremo Tribunal, entretanto, tem resolvido todos os casos politicos rapidamente por emissões a granel de ordens de *habeas-corpus*.

Reconhece governadores, assembléas, camaras municipaes por *habeas-corpus*. Ninguem se admiraria que amanhã se instaurasse em poder reconhecedor do mandato legislativo federal e de eleições para presidentes e vice-presidentes de Republica.

Se chegarmos, pois, á necessidade da revisão constitucional, estejamos certos de que será unicamente devido aos excessos do poder do Supremo Tribunal Federal.

Assim, pois, se o Sr. Bulhões deseja realmente a revisão, em logar de appellar para o *deficit* e quejandas outras difficuldades financeiras, melhor será que use da sua reconhecida influencia sobre o animo do Sr. Guimarães Natal, afim de o levar a alargar cada vez mais os abusos das sentenças politicas da corporação que illumina, pois d'ahi adviria forçosamente o golpe decisivo sobre quantos ainda pudessem esperar um honroso, mas de facto irrealizavel recuo dos ministros actuaes do Supremo Tribunal.

O "Diario Official" publicou hontem o decreto n. 3.178, da pasta da Justiça, que autoriza a Escola de Engenharia de Porto Alegre a contrahir um emprestimo com a garantia de subvenção que lhe dá o governo do Estado do Rio Grande.

O director geral de Saude Publica remetteu ao director geral da contabilidade do Ministerio da Justiça a folha na importancia de 750$, para pagamento aos empregados da directoria, destacados na ilha do Governador, em novembro ultimo, e a folha na importancia de 850$, para pagamento do pessoal subalterno da secção demographica, em novembro ultimo.

Pelo director geral de Saude Publica foram remettidos ao 3º promotor adjunto os documentos referentes ao predio á rua do Lavradio n. 49, de propriedade de D. Maria Eugenia dos Santos (baroneza de Ibiapaba), para o fim de ser promovido o despejo judicial cabivel no caso.

A agiotagem "official".

Diversas associações gozam do privilegio de emprestimos aos funccionarios publicos, com direito a desconto em folha.

Para isso gozam de privilegio official, isto é, de leis especiaes concedendo taes favores. Ao Thesouro, que nada, absolutamente nada lucra com semelhantes regalias concedidas a taes associações, fica apenas a tarefa de encarregar os seus funccionarios de fazer, *gratis pro Deo*, a escripturação das consignações dos empregados presos aos emprestimos, o que toma tempo, papel e tinta, sendo certo que essa trabalheira toda não póde deixar de, em algum modo, prejudicar o serviço publico.

Queixam-se agora os funccionarios de que são victimas da agiotagem desses bancos e associações. Pelo contrato com o governo, as taes associações cobram 18 °|° ao anno. E, por alta recreação, ajuntaram uma taxa fixa de 5$ por cada operação de emprestimo, a titulo de despezas de expediente.

As victimas da agiotagem queixam-se, porém, de que, em regra, uma vez nos alçapões dos emprestimos, nunca mais escapam delles e, quanto mais presos, maior o juro a pagar, fóra do contrato celebrado.

Assim, por exemplo, segundo pudemos apprehender do debate levantado em torno desse caso: um funccionario toma 1:000$ de emprestimo por 12 mezes; paga de juros 180$ e mais 5$ de taxa de expediente.

Ao cabo de seis mezes renova o emprestimo. Toma mais 1:000$. O banco prestamista desconta o restante do emprestimo antigo, isto é, 500$, incluidos os juros, e cobra novos juros de 18 o|o integralmente sobre 1:000$, quando, de facto, o funccionario só recebeu 500$. De modo que o pobre empregado vem a pagar o seguinte de juros:

1º emprestimo, 18 °|°	180$000
2º emprestimo, 18 °|°	180$000
Total.........	360$000

Mas, como, de facto, o emprestimo só foi de 1:500$, os juros a cobrar, á razão de 18 o|o, não deveriam ir além de 270$, e exigem a mais 90$, isto é, 24 o|o, em logar de 18 o|o, como estabelecem leis e contratos.

O Senado está, pois, no dever de verificar a procedencia de semelhante abuso e tomar contra elle medidas radicaes.

Os funccionarios publicos não devem ser os eternos burros de carga para a sagacidade de todas as ganancias.

O director geral de Saude Publica communicou ao procurador da fazenda publica que no dia 6 do corrente, ás 12 horas, na directoria geral serão submettidos á primeira inspecção de saude, para os effeitos da aposentadoria, os Srs. Alfredo Edmundo Dantas de Almeida, Francisco Cordovil Siqueira e Mello e Antonio Egydio de Mello.

O director geral de Saude Publica pediu providencias ao director do gabinete do Ministerio da Fazenda, no sentido de comparecer á directoria geral, no dia 6 do corrente, ás 12 horas, afim de ser submettido á primeira inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria, o funccionario Alfredo Edmundo Dantas de Almeida.

Verdade a restabelecer.

Os jornaes que, como a *Noite*, fazem questão de manter a linha de bem intencionados, precisam ter um extremo cuidado ao formular os mais insignificantes como os mais importantes commentarios.

Ora, esse vespertino, rectificando hontem um engano a proposito da determinação do dia em que deveria realizar-se a eleição presidencial, no Pará (dia que foi o de hontem), faz notar que havia symptomas de que o pleito não correria calmamente "dada a tensão de espirito entre as duas correntes que disputam, respectivamente, os nomes do senador general Lauro Sodré e do Sr. Silva Rosado, que é o candidato governamental".

Ora, a impressão de quem, não conhecendo bem os factos, lêr taes palavras, é de que no Pará ha dois grupos politicos dispostos a se engulirem um ao outro. E, entretanto, nada é menos verdadeiro do que isso.

O que no grande Estado do extremo norte existe é um partido organizado e fortalecido pela cohesão da quasi unanimidade dos elementos politicos locaes, que apoia para a successão do Sr. Enéas o nome do Sr. Silva Rosado e que a estas horas o elegeu com triumphal facilidade. Nesse partido, conscio da sua força, dominando inteiramente o Estado, não póde haver senão o legitimo desejo de que o pleito corra na maior liberdade e com toda a calma. A segurança da sua força exclue qualquer tensão de espirito.

Isso por um lado. Porque do outro está a fragil minoria de alguns amigos pessoaes e de diversos descontentes e exaltados que querem vêr o Pará nas mãos do Sr. Lauro Sodré, seu *salvador* perpetuo.

Esse reduzido grupo é que, em desespero de causa, poderá estar tentando perturbar por todos os meios ao seu alcance a marcha natural dos factos, espalhando a confusão e a desordem.

E', felizmente, reduzido de mais para conseguir perturbar de um modo serio a vida do Estado. Lá nada fará e terá de se contentar com uma agitação puramente telegraphica, nos jornaes que forem aqui sympathicos á causa da *salvação* tradicional, que o Sr. Lauro Sodré não se cansa de representar...

Ha jornaes, como aquelle de que nos falou recentemente o conde de Affonso Celso, que têm todos os direitos e dos quaes nada se póde exigir. Mas de uma folha como a *Noite* não se póde admittir a mais leve inexactidão.

Uma data republicana

A data de hontem relembra aos republicanos um fasto notavel da historia da democracia.

Em 3 de dezembro de 1870, Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Aristides Lobo, Christiano Ottoni, Bandeira de Gouveia, Lopes Trovão, Miguel Vieira Ferreira, Mauricio de Abreu, Bithencourt Sampaio, Benicio Fonteneli, Limpo de Abreu, Rangel Pestana e varios outros cidadãos distinctos, se dirigiam ao povo desfraldando a bandeira de guerra contra o regimen que "sophismava todas as garantias da liberdade civil e politica, que no momento actual têm de ser forçosamente—ou a aurora da regeneração nacional, ou o ocaso fatal das liberdades publicas".

Numa linguagem elevada, o valioso documento analysando a subversão do constitucionalismo, pondo ao claro o poder pessoal do imperador, expunha á Nação os processos ruinosos da corôa e os conceitos que della faziam os proprios servidores do regimen.

Então escreviam:

"José de Alencar, antes de ser ministro, escrevia: "o que resta do paiz! o povo inerte, os partidos extinctos, o Parlamento decaido!—Depois que deixou o ministerio, com a experiencia adquirida nos conselhos da corôa, disse: "Ha com effeito uma causa que perturba em nosso paiz o desenvolvimento do systema representativo, fazendo-nos retrogradar além dos primeiros tempos da monarchia. Em principio, latente, conhecida apenas por aquelles que penetravam os arcanos do poder, a opinião ignorava a existencia desse principio de desorganização. Por muito tempo duvidámos do facto.—Hoje, porém, elle está patente, o governo pessoal se ostenta a todo instante, e nos acontecimentos de cada dia. Parece que perdeu a timidez ou modestia de outr'ora, quando se recatava com estudada reserva. Actualmente faz garbo de seu poder; e se acaso a responsabildade ministerial insiste em envolvel-o no manto das conveniencias, acha meios de romper o véo e mostrar-se a descoberto.—Como um polypo monstruoso, o governo pessoal invade tudo, desde as transcendentes questões da alta politica até ás nugas da pequena administração.—Antonio Carlos, o velho, no primeiro anno do actual reinado, na discussão da lei de 3 de dezembro, já dizia:

"O principio regulador de um povo livre é governar-se por si mesmo, a nova organização judiciaria exclue o povo brasileiro do direito de concorrer á administração da justiça; tudo está perdido, senhores, abdicamos da liberdade para entrarmos na senda dos povos possuidos!"

—O proprio barão de S. Lourenço teve a franqueza de dizer no Senado: "A força e prestigio, que com tanto trabalho os partidos tinham ganho para o governo do paiz, estão mortos.—As provincias perderam a fé no governo do imperio."

Tal é a situação do paiz, tal é a opinião geral emittida no Parlamento, na imprensa, por toda parte.

Estabelecendo, como programma de uma nova ordem de coisas, a autonomia das provincias e o regimen federativo, tomaram por lemma:—*Centralização, Desmembramento. — Descentralização, Unidade.*

Era essa a base de uma reforma aspirada por um grupo esforçado, que almejava a implantação da Republica no Brasil; eram esses os fundamentos de uma organização desejada por um nucleo de sonhadores que venceram pela persistencia e pela fé nos principios."

Esse manifesto foi considerado o mais notavel emprehendimento a favor da propaganda monarchica. Campos Salles reputou-o "o memoravel documento que assignala o momento inicial da acção politica" de que resultou a quéda do throno.

E, certo, assim se póde considerar; depois de 1870 desenvolveu-se a guerra á corôa e começaram a apparecer os prodromos de uma agitação que se recrudescia de anno para anno. A efficacia do manifesto sentiu-se immediatamente a ponto de, quatro annos da proclamação, publicar-se o *Constituinte*, folha diaria, que se propunha a promover uma corrente favoravel á convocação de uma camara que viesse tomar contas ao imperador e reorganizar a Nação como ella julgasse mais conveniente aos seus interesses.

O descredito do throno já era, então, enorme e a propaganda alastrava-se. O jornal, orgão de opposição, como outras gazetas que sahiam á lume, dizia em seu programma: "Vamos demonstrar que o *governo pessoal* do imperador, confessado pelos mais notaveis e insuspeitos ex-ministros e chefes dos partidos monarchicos, já não tem limites e que "já nem sequer se salvam as apparencias", como disse o Sr. Affonso Celso (Ouro Preto), na tribuna do Senado".

A politica imperial ficou desmoralizada ante os ensinamentos que a propaganda, consequente do manifesto de 1870, distribuia ao povo em comicios, em pamphletos e em jornaes. Aproveitando os conceitos nada lisonjeiros que do imperador faziam os homens de Estado, os propagandistas proseguiam a obra de dissecção dos crimes da corôa, intensamente encetada pelos democratas do manifesto.

Portanto, na historia da Republica, representa uma data o manifesto de 1870; anteriormente, a acção da propaganda ficava limitada ao *Republica*, aos artigos de Quintino, aos discursos de Trovão e a um ou outro esforço dispersivo.

Foi depois de 3 de dezembro de 1870 que se deu o toque de reunir das forças republicanas e começou, verdadeiramente, a organização de um partido, o combate á dynastia em cujos ultimos dias só houve uma rivalidade, na phrase do Sr. Ruy Barbosa, a vontade dos ministros ao serviço da conspiração do terceiro reinado.

O director geral de Saude Publica requisitou do director da Imprensa Nacional providencias no sentido de serem impressos nas officinas typographicas daquella repartição 400 exemplares do Boletim de Estatistica Demographo-Sanitaria, correspondente ao mez de outubro proximo passado.

PALESTRA FEMININA

Já viram alguma vez a mesa de uma mulher que collabora num jornal? Não ha nada mais anti-feminino, menos elegante e mais *bric-á-brac*. Tenho reparado em muitas occasiões que os homens, ao considerarem a minha mesa de trabalho, deixam deslizar sempre sobre os labios, encimados por um basto bigode ou strictamente raspados pela navalha hygienica, um sorriso de ironia, de piedade e, ás vezes, de mofa. Não sei bem por que isso. Verdade seja que os homens querem para elle sós todos os privilegios, até mesmo o de alinhavar asneiras sobre o papel branco de um jornal. E quanta tolice, quanta coisa sem sentido os homens e as mulheres escrevem numa perfeita solidariedade de vacuidade moral e de orgulho imbecil! Asseguro-lhes que não ficamos devendo nada uns aos outros. Mas voltemos á minha mesa de escrever...

Tenho de um lado, sorrindo para mim com pieguice *coquette*, a *Eva*, de João do Rio. A heroina dessa peça de theatro é o retrato da moça solteira, moderna, um pouco acariciada pela penna bondosa do seu autor. A estroina, leviana e barulhenta Eva encontra-se agora em todas as esquinas, em todos os salões. Sómente ellas não esperam sempre pelo grande amor, nem pelo casamento, para soltarem o grito de vencida. O mais ligeiro *flirt*, o mais leve piscar de olhos são bastantes para que desmaiem de languidez.

A phrase malcriada e modernissima de Eva á mãi: "Não diga tolices, mamãi!" é ouvida na nossa alta sociedade todos os dias e todas as noites, e João do Rio não fez senão repetil-a depois, naturalmente, de tel-a ouvido milhares de vezes e de tel-a sublinhado com o seu sorriso d'*enfant gaté* da literatura e dos salões.

Jorge, o galã, que não se aquiete demais. Confiar, desconfiando sempre...

Na sua brochura amarela e com as suas paginas desfolhando ao vento que sopra forte, o outro livro de João do Rio, *Chronicas e frases de Godofredo de Alencar*, faz-me pensar e muitas vezes desapplaudir com a cabeça aos seus ditos amargos, scepticos e pseudo-experientes. Nota-se nas maximas do amigo Godofredo um desdem subtil, uma piedade melosa pela mulher. Assim esta: "A mulher veiu ao mundo para fazer perder tempo aos outros. Foi a primeira grande medida preventiva contra a actividade e a intelligencia do homem." Ha homens que perdem tempo, praticando actos muito mais irritantes do que o que perdem com uma mulher. O Godofredo não foi razoavel escrevendo isto...

Entretanto, elogiar João do Rio é um logar commum e que posso eu dizer, pequena discipula de um grande e talentoso mestre, das suas obras e das suas producções? Só posso inclinar-me, admiral-o e invejal-o...

* * *

Tambem ha em cima da minha mesa um outro livro, que me prende o olhar, entristecendo-me o pensamento e arrazando-me os olhos de lagrimas. E' *Terra Mater*, de João Andréa. Li-o com um cuidado meigo, com uma attenção carinhosa, riscando algumas phrases com um lapis encarnado, sublinhando outras, com a ponta da unha raivosa de opposição, quando me chegou a noticia da sua morte desastrosa. Tive uma contracção de pesar, um gesto de infinito desgosto e o meu espirito evocou a sua figura inquieta, soffredora, perturbada sempre. João Andréa não era positivamente um neurasthenico: era um sêr preoccupado com a propria alma, interessado em saber de onde vinha e para onde ia, analysando, perscrutando, psychologando sempre as raizes do seu eu, as transformações do seu intimo. Tinha uma intelligencia viva, uma maneira de ser reservada e doentia, o cerebro sempre em convulsão. Dava-me a impressão de nunca ter tido na vida um momento de completa *detente*, de verdadeiro bem estar, de intenso repouso, e agora, que o sei morto, parece-me sentir em torno de mim uma voz que me assegura que só agora João Andréa repousa e que só a morte teve o poder de aplacar, de acalmar aquella alma irrequieta, perturbada, soffredora.

E, d'ahi, quem sabe se não tenho razão?

* * *

Risonha, no seu *enveloppe* roseo, uma carta de criança, interpella-me, pedindo-me um conto infantil para o Natal. Como é linda uma verdadeira missiva menineira! As suas linhas mal definidas seguem-se numa indecisão, num mal esboçado encantador. Parece-me vel-a entre o papai e a mamãi, sentada á mesa a escrever attentamente, muito corada, sacudindo de quando em vez os cabellos desordenados e a indagar dos parentes sorridentes: "Chrysanthême satisfará ao meu pedido?" Posso assegurar-lhe desde já que terá ao Natal o mais perfeito conto que eu possa escrever, evocando a sua gentil figurita de criança que lê, que pensa e que reflecte...

* * *

Em contraste com a innocente carta infantil, recebi uma outra masculina, de sete paginas, assignada "Infelize" e redigida com uma ironia assucarada e melancolica. Pede-me o seu autor que respeite o seu anonymato, como se me fosse possivel descobrir pela letra nervosa a pessoa que a traçou.

A maneira de retratar os sentimentos dos homens nos meus escriptos, agradou a esse desconhecido que, certamente, nelles se reconheceu e que se espantou por ver que ha no mundo uma mulher para a qual a comedia masculina já foi decifrada e tornada desinteressante. O meu desconhecido, entretanto, que não se desole: elle é uma particula minima da grande generalidade que constitue a especie humana masculina.

Agradeço-lhe, todavia, a gentileza do interesse que lhe merecem os meus artigos.

* * *

Deixei especialmente para o fim a analyse da deliciosa conferencia de Gilka Machado, *A revelação do perfume*, cuja *plaquette* tambem se acha na minha mesa de trabalho, com as suas letras rosadas sobre o papel côr de magnolia fanada.

A autora dos *Crystaes partidos* não tem só talento: tem alma, tem vibração, tem sentimento.

Sente-se nas suas poesias, como na sua prosa, que o sangue lhe correu forte nas veias quando as escreveu. Sente-se que ella não as escreveu com desalento, nem com o fastio brasileiro; mas que deu de si o melhor que possuia, o mais forte écho da sua alma, a mais calorosa chamma do seu cerebro. Desejou que tivessem prazer em lel-a, que o seu talento deleitasse os iniciados e desarmasse os ignorantes.

A sua conferencia é uma obra prima escripta por uma mulher que tem coração, que tem sentidos e que anceia pelo bello em tudo em que elle se determina. Comprehende-se que as suas narinas fremiram ao aspirarem a rosa sadia e alegre e que um suspiro evolou-se-lhe do peito diante da roxa e melancolica violeta, flor da reserva timida, flor da tristeza occulta. Gilka Machado não deve ser indifferente a nada: a sua alma poetica, vibratil e bem viva, deve sentir o bom como o máo, o bello como o horrivel. Longe della a falsa indifferença, a preguiça, o desanimo que em geral aqui, numa terra de sol e de céo azul, distinguem as almas dos que escrevem e dos que apparecem. E' ella uma mulher que honra o seu sexo e que mais uma vez veiu provar a superioridade moral feminina. Estou crente que Gilka Machado, apesar do seu grande successo como escriptora e como poetisa, não se julga já chegada aos cumes do Parnaso, como em geral acontece nesta santa cidade a qualquer rapazelho que alinha duas phrases sem nexo em qualquer folha de papel, limpa ou não.

CHRYSANTHÊME.

Pelos decretos ns. 1.329 e 1.229, de 30 de novembro, hontem publicados, foram creadas mais duas brigadas da Guarda Nacional em Minas Geraes.

O director geral de Saude publica pediu providencias ao director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no sentido de comparecer á directoria geral no dia 6 do corrente, ás 12 horas, afim de ser submettido á primeira inspecção de saude, para os effeitos da aposentadoria, o funccionario Francisco Condovil Siqueira e Mello.

Um anniversario.

A actual administração da Caixa Economica acaba de completar o seu segundo anniversario. Não ha duvida, que sob determinado ponto de vista foi esse um bom periodo para a instituição.

Além de garantida pelo governo, com um conselho fiscal rigidamente composto de homens respeitabilissimos, a Caixa inspirou uma confiança cada vez maior, e os depositos nella feitos augmentaram muito. Essa lisongeira progressão deverá manter-se, tanto mais quanto os bancos têm supprimido ou restringido os juros que pagavam aos seus correntistas.

E é de lamentar apenas que não tenha sido possivel internamente libertar a Caixa, no interesse do publico, como no dos funccionarios que lá trabalham, de processos de carrancismo e de rotina que ali se tornaram classicos.

Por que não se transforma o Monte de Soccorro, por exemplo, numa coisa rapida, pratica, efficiente, accessivel, que muito concorreria para livrar as pessoas necessitadas, nestes duros tempos de crise, das extorsões que são os juros cobrados nas casas de prego?

Uma instituição como o Monte de Soccorro precisa ter uma organização de moldes mais amplos e menos burocraticos. E no proprio mecanismo da Caixa ha simplificações a serem feitas.

Mas, de como a rotina está por ali solidamente implantada, ha o seguinte suggestivo exemplo: O conselho e o gerente anteriores aos de agora foram substituidos em virtude da necessidade, pela qual diversos jornaes então emprehenderam campanhas, de se dar ao funccionalismo da Caixa, que vive extremamente sobrecarregado e é mal pago, uma situação mais compativel com a dignidade humana.

Esses funccionarios, apesar do seu notorio zelo no cumprimento do dever, tinham um regimen de trabalho muito semelhante ao do commercio de trinta e cincoenta annos atrás. Tudo lhes era prohibido, mesmo se utilizarem dos telephones da repartição. E viviam sob a compressão e o terror, sob o peso de ordens rebarbativas e de circulares e determinações vexatorias.

O combate contra semelhante prussianismo administrativo ha dois annos aposentou um gerente e modificou um conselho fiscal, dando-nos, aliás, o que ahi está e que é, repetimos, respeitabilissimo.

E para o proprio conselho é que appellamos, uma vez que taes inconvenientes continuam a intensamente existir.

Por que não destruir a rotina? Por que não aperfeiçoar de uma vez por todas a Caixa e o Monte de Soccorro? Por que não considerar, afinal, como merecem, os interesses de um corpo dedicado de funccionarios e os interesses indeclinaveis do publico?

E' a seguinte a existencia de ouro em deposito na Caixa de Conversão: Libras, 1.486.860.10.0; francos, 8.339.610; ouro nacional, 116:780$; marcos, 1982.870; dollars, 14.856.455; coroas austriacas, 11.160 pesos argentinos, 29.310; pesetas hespanholas, 723.340.

A Caixa de Amortização está procedendo ao recolhimento, em desconto, das notas de 10$, da 13ª estampa.

Foi hontem publicado o decreto numero 3.194, que abre ao Ministerio da Fazenda o credito de 70:360$, para pagamento de juros das apolices de 1897.

Communica-nos o consulado geral americano nesta capital:

"O Ministerio da Fazenda dos Estados Unidos da America do Norte em data de 9 de outubro passado expediu circular a todos os inspectores de alfandegas e funccionarios subordinados naquelle paiz, a qual por interessar aos exportadores de pedras preciosas no Brasil, passamos a traduzir:

"Pela presente faz-se saber que a partir desta data todos os volumes sellados ou não, registrados ou não, contendo pedras preciosas, lapidadas ou em bruto, poderão ser importados em malas regulares de correio, procedentes de paizes estrangeiros, sujeitos, porém, ao pagamento de todos os direitos aduaneiros e aos respectivos regulamentos, tal como se fossem importados por *colis-postaux*, frete ou expresso.

Em um canto dos envolucros dos volumes se deve escrever bem visivelmente as palavras "Dutiable" (sujeito a direitos) e "Subject to examination by the United States Customs Officiers" (sujeito a inspecção das autoridades aduaneiras dos Estados Unidos) e deverão ter tambem escriptas as palavras "Precious stones" (pedras preciosas). Para cada volume deverá extrair-se uma factura consular com declarações especificadas do seu conteudo.

Todos os volumes que não estiverem conforme as instrucções acima serão tratados como manda as instrucções exaradas no capitulo VI das Leis das Alfandegas do anno de 1915."

O director dos correios, por portaria de 2 do corrente, exonerou dos cargos de agentes do correio do largo dos Guimarães e rua do Cattete, respectivamente, D. America Macedo Moura e D. Amelia Candida Passos Ribeiro, como incursas no n. 11 do art. 485 do regulamento em vigor.

Actualidades

A EVOLUÇÃO DO JORNALISMO

(Da penna de pato á penna d'aço)

Jornalismo moderno.

Conceitos.

Andam ha alguns dias varios jornaes a criticar a commissão de finanças do Senado por ter *creado* duas legações, uma em Athenas e outra em Pekin.

Essa accusação revela de modo eloquente a falta de seriedade e de competencia profissional com que esses censores exercem o jornalismo, mettendo-se a sebo e ditando sentenças sobre assumptos que não conhecem e sobre os quaes nem ao menos se dão no trabalho de colher informações.

A commissão do Senado não *creou* nenhuma legação, limitando-se a emenda approvada a dar a categoria de ministros residentes aos quatro primeiros secretarios de legação que servirem como encarregados de negocios nas legações *já existentes* de Stockolmo, Christiania, Athenas e Pekin, *sem augmento de despeza*, pois que ficam supprimidos quatro logares de primeiros secretarios e os vencimentos dos novos ministros residentes ficam fixados, entre ordenado, gratificação e representação, em quatorze contos, quando esses postos podiam custar ao Thesouro dezeseis ou dezoito contos, se fossem exercidos por secretarios que tivessem mais de cinco ou de dez annos de serviço nessa categoria.

Como se vê, essa medida só póde trazer vantagens, sem se poder apresentar contra ella nenhuma allegação com fundamento.

Como, porém, se fala em que os novos ministros serão Fulano e Sicrano, esses ineffaveis jornalistas acham muito boa a idéa quanto á legação de Christiania e de Stockolmo, porque devem caber a dois secretarios que gozam das suas sympathias e combatem a *creação das legações* em Pekin e Athenas, sob fundamentos futeis, porque se diz que para essas legações serão nomeados secretarios desaffectos desses engraçados censores.

Fica assim a emenda da commissão do Senado rachada ao meio, merecendo applausos a parte que se refere ás legações de Christiania e de Stockolmo e mettendo-se o páo na *tal creação* das legações de Pekin e de Athenas, que já existem ha muito tempo e estão exactamente nas condições das outras duas.

Com relação á legação da China, devemos considerar que esse paiz é aqui representado por um ministro plenipotenciario e com relação á legação de Athenas, a objecção consiste em mostrar a inconveniencia do Brasil lá ter representação diplomatica, desde que ha dualidade de governos e não se sabe junto ao qual deve ser acreditado o novo representante.

A puerilidade desse argumento é manifesta, pois não só não é difficil comprehender que o Brasil terá a sua legação, como actualmente, junto ao governo que é reconhecido legal por todas as outras nações, como na hypothese de duvida e de inconveniencia em mandar para lá, neste momento, um representante, nem assim o Parlamento podia supprimir a verba para essa legação, cabendo ao ministro das relações exteriores utilizal-a ou não, de accordo com a situação.

Supprimindo a verba para a representação na Grecia e normalizada a situação desse paiz, ficava o ministro impossibilitado de mandar para lá um representante, até que no fim do anno de 1917 se votasse o orçamento de 1918!

Estas considerações são tão concludentes, que nem vale a pena tratar de um caso desses se não numa secção ligeira como esta, para mostrar o criterio e a isenção de animo desses rabiscadores de jornaes.

SIMÃO DE NANTUA.

O Sr. ministro da viação deu o seguinte despacho no requerimento de José Aristides de Carvalho, guarda-fio de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, aposentado por decreto de 30 de setembro ultimo: "Apresente certidão de todo o seu tempo de serviço publico federal até a data em que começou a ter execução o decreto que o aposentou, de accordo com a circular n. 15, de 26 de janeiro de 1894, do Ministerio da Fazenda. Prove se está quite do pagamento de sellos e impostos de nomeação e, bem assim, de joias e mensalidades para o montepio".

A Cantareira.

A arbitraria resolução tomada ha dias pela Cantareira, prohibindo que, com os passes impessoaes até agora por ella emittidos e adiantadamente pagos, o portador possa pagar mais do que a sua passagem, tem dado motivo, nesta e na capital vizinha, a conflictos entre os passageiros e os encarregados da cobrança.

Antes que esses, até agora pequenos disturbios, tomem proporções maiores, é de esperar que a companhia revogue a absurda ordem.

Hontem, as pontes das barcas d'aqui e de Nitheroy estiveram guardadas pela policia, á requisição da directoria daquella empreza.

O director dos correios despachou os seguintes requerimentos:

Wilson Sons & C., agentes do vapor americano "Walter D. Noyes", pedindo reconsideração do acto da sub-directoria do trafego, que, em portaria n. 680|2, de 14 de novembro proximo findo, multou em 200$ o commandante do referido vapor — Em vista das informações, indeferido;

Clodoaldo de Souza Pereira, pedindo restituição da caução feita para garantia do contrato que tivesse de firmar, para a compra de chumbo a esta directoria—Como pede;

Honorio Exposto Alves, marinheiro das lanchas desta directoria, pedindo certidão para fins eleitoraes—Deferido.

Por portaria n. 2.055, de 1º do corrente, do director da Central, foi declarada sem effeito a portaria de 28 findo, pela qual foi nomeado carteiro da agencia do correio do Engenho Novo o estafeta distribuidor da directoria Luiz de Freitas Borges, por já ter sido exonerado deste logar por portaria de 23 de dezembro de 1913 e ter, por isso, perdido direito á nomeação.

O enthusiasmo do momento.

O momento de enthusiasmo por todas as coisas concernentes á defesa nacional se tem esplendidamente prolongado. Assim saibam aproveital-o em toda a sua extensão e intensidade as altas autoridades militares...

Temol-o dito e não é demais repetil-o.

O terreno está admiravelmente preparado para que tenhamos um exercito á altura das nossas necessidades, pela execução da lei do sorteio militar, hoje não só aceita, mas ainda desejada pela opinião nacional.

As manifestações desse enthusiasmo repetem-se animadoramente.

E aqui está uma, verdadeiramente interessante: Um anonymo acaba de offerecer o seguinte *Hymno de guerra* aos esquadrões do 13º regimento de cavallaria:

1º

Passa a fronteira o invasor
Inimigo impenitente;
Ao seu encontro — marcha!
Cavallaria, pr'a frente!

2º

Olhos de lynce do 13!
Por campos, valles e grutas,
1º esquadrão! lançai
Vossas patrulhas argutas!

3º

Alerta! para o combate:
— A pé 2º esquadrão!
Estendei atiradores,
— Corpos cosidos ao chão.

4º

Assim, avançar por lances!
— Fogo! fogo! luctadores,
3º esquadrão, agora,
A' frente em forrageadores!

5º

Em ordem unida rapido!
De emboscada, contornar
Pelo flanco e rectaguarda!
— 4º esquadrão! carregar!

6º

Bravo! bravo! companheiros!
O inimigo já recúa,
Cede o terreno onde impavido
Nosso estandarte fluctua!

7º

Mais uma carga, lanceiros!
Pela Patria, pela gloria!
— Victoria! clarins do 13
Vibrai: Victoria! Victoria!

Como se vê é um hymno magnifico, cheio de vibração heroica.

A brilhante officialidade do 13º adoptou-o e o commandante mandou musical-o.

Nada é mais consolador numa terra do *fogo de palha*, do que a persistencia do enthusiasmo em torno dos interesses sagrados da defesa da Patria.

Adquiriram immoveis: Esmeralda do Espirito Santo Nascimento, terreno á travessa Barreiros, por 400$; José Barbosa, predio á rua Quatro de Setembro n. 80, por 8:000$; Ernesto Mesquita, predio á rua General Claudio n. 17, por 800$; America Celestina de Faria, predio á rua Barata Ribeiro n. 312, por 28:000$; Caetano Martins, terreno á projectada rua Tres de Março, por 400$; José Joaquim Ribeiro, predio á rua Dr. Felippe Cardoso n. 179, por 1:300$; David Pinto Ribeiro, predio á rua Paroneza de Uruguayana n. 115, por 855$, e Leonel Avila Leal, terreno á rua Joaquim Murtinho, por ... 5:000$000.

Na Prefeitura paga-se hoje a folha de vencimentos referente ao mez de outubro proximo passado, da Escola Normal.

Acontecimentos literarios.

O acontecimento literario de hoje será a estréa de um joven, novo e formoso poeta. Será exposto nas livrarias o volume de versos de Eduardo Guimaraens, *Divina chimera*.

O joven poeta sul-riograndense não é um desconhecido para o grande publico desta capital. Quando pelo nosso jornalismo fez uma rapida e brilhante passagem, diversas revistas publicaram alguns dos seus versos radiosos, feitos de simplicidade, de belleza e de alta emoção.

O volume que hoje, finalmente, apparece, com tres ou quatro bellas illuminuras de Correia Dias, de que uma, a da capa, emoldura a legenda *Cor Ardens*, é uma coisa séria. Não é simplesmente uma feliz promessa, mas uma esplendida realidade.

Eduardo Guimaraens tirou todos os seus versos, de facto, da vibração aguda da sua sensibilidade e do ardor do seu coração. Por isso é que elles são de uma espontaneidade tão seductora, de uma originalidade tão intensa, de um rythmo proprio, rico dos effeitos mais raros.

A *Divina chimera* vai ter, de certo, um grande triumpho. E' um livro delicado e doce, em que se póde maravilhosamente acompanhar o desenrolar das sensações de um espirito joven e hyper-esthesiado, dotado de um grande poder de vida interior.

E, por isso, elle nos fala de amor, através de paginas e paginas de suavidade e encanto, sem incidir em qualquer das banalidades convencionaes do que se chama lyrismo.

Nada mais facil, pois, do que prever o triumpho da *Divina chimera*.

Congresso dos Prefeitos Pernambucanos

RECIFE, 3 (A.)—Realizou-se ante-hontem, na Camara dos Deputados, a sessão inaugural do Congresso dos Prefeitos.

A sessão foi presidida pelo Dr. Moraes Rego, secretariado pelos prefeitos, Amorim Salgado e Alberto Paes Barreto. O Dr. Moraes Rego, communicando aos congressistas a presença do governador do Estado, na ante-sala, foi nomeada uma commissão que o introduziu no recinto. O Dr. Manoel Borba assumiu a presidencia, ladeado pelo general Joaquim Ignacio e pelo Dr. Andrade Bezerra, lendo um eloquente discurso, que foi muito applaudido.

Em seguida, o Dr. Paes Barreto, depois de agradecer em nome de todos os prefeitos, a presença do governador do Estado, referindo-se ao movimento que parece se levantar, nessa capital, contra a estabilidade do regimen, propoz uma moção de franco apoio ás instituições vigentes. A moção foi aceita unanimemente, sendo passado o seguinte telegramma ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica:

"Os prefeitos e presidentes dos conselhos municipaes de Pernambuco, reunidos em congresso, apresentam a V. Ex. os seus protestos de apoio absoluto ao regimen republicano federativo, que debalde se pretende perturbar."

Deixando a presidencia, o Dr. Manoel Borba retirou-se.

Na ordem do dia foram discutidos varios e importantes assumptos.

Hontem, depois de duas reuniões em que foram discutidos diversos assumptos, sob a presidencia do governador do Estado e com assistencia das autoridades civis e militares, foi encerrado o Congresso.

Na thesouraria do Estado do Rio pagam-se hoje as seguintes folhas: Escola Normal, Penitenciaria, Detenção, substituição de empregados, colonia da Vargem Alegre, commissão do saneamento, fiscaes de emprezas e obras e juizo dos feitos.

CANDIDATURAS ACADEMICAS

A proposito das candidaturas ás vagas da Academia Brasileira de Letras, assumpto de grande interesse, julgamos opportuno reproduzir o brilhante artigo do Sr. Oliveira Lima, no *Estado de São Paulo*:

"CANDIDATURAS ACADEMICAS

A nossa Academia de Letras, a Academia por excellencia, a Academia *tout court*, está atravessando um periodo de marasmo, que é, porém, mais apparente do que real.

Do diccionario da lingua, vasta empreza que intimida a propria Academia Franceza, não se cogita; o proprio lexico de brasileirismos está parado: mas trata-se a valer, com interesse, dos claros a preencher na companhia que eu denominaria douta, se não fizesse parte della e que o é com exclusão minha, e com real paixão da reforma da farda academica. Chega-se a accordo sobre as candidaturas: não parece possivel chegar-se á harmonia quanto ao uniforme. E' mais forte a vaidade do que a caridade.

A farda actual, com todos os seus bordados, custa carissimo, e nem todos os academicos, presentes e futuros, são ricos: muito pelo contrario, são pela maior parte pouco abastados. Sacrificar, porém, a mór porção daquelles bordados seria despir a farda do seu principal attractivo, que é a sua apparencia diplomatica, tão util nas viagens, que, segundo conta um dos academicos, não ha melhor passaporte. Basta em qualquer alfandega o funccionario dar com os olhos, ao abrir a mala, naquelle peito constelado, para balbuciar um "pardon" e deixar cair a tampa com respeito.

A' laia de transacção tem-se pensado num duplo uniforme, ou melhor em primeiro e segundo uniforme, consistindo este segundo numa especie de uniforme de addido, com um bordadinho discreto na gola, nos punhos e na altura dos rins. Os pobres teriam este, os ricos aquelle, e os muito ricos os dois. Como, porém, introduzir tal hierarchia de vestuario, consoante o criterio da fortuna, numa terra democratica, onde póde haver porventura menos fraternidade, mas onde existe certamente muita igualdade? O problema parece, entretanto, insoluvel, e bem fez a Academia em contemporizar, permittindo que um dos academicos ultimamente eleitos possa ser recebido sem uniforme: bem entendido, de casaca, não vá alguem suppor que a Academia autoriza, mesmo num setembro calmoso como o que estamos tendo, as mangas de camisa. Não consente nellas, nem no vestir, nem no escrever.

Devo dizer que o academico em questão não é o Sr. Lauro Müller, que pela variedade das suas aptidões e cargos, deve ter tantos uniformes como os que se emprestavam ao kaiser. Ao nosso chanceller o que falta por emquanto é um discurso, coisa que outros academicos possuem de sobra. Aos que, entre estes, faltar a farda, poder-se-hia permittir o serem allegoricamente recebidos com uma corôa de louro a cingir-lhes a fronte. E' um distinctivo como qualquer outro, classico e barato. O presidente Castro de Venezuela, não podendo usar corôa—de facto tinha mais poder do que qualquer coroado—usava um gorro com folhas de louro bordadas a ouro.

Emquanto se debate tão grave questão, vai a Academia renovando seu pessoal em obediencia á lei da morte, que constantemente o reduz, e sua felicidade é tal que desta vez, em que ha tres vagas, batem-lhe á porta tres candidatos que em todo o sentido honrarão a companhia.

O barão Homem de Mello, que vai recolher a successão de José Verissimo, é uma figura representativa do antigo regimen que guardou no novo regimen sua juvenilidade de espirito. Dado a estudos historicos e, sobretudo, geographicos, é autor de varios ensaios sobre o nosso passado e de um atlas do Brasil, que é o melhor que possuimos. Como politico foi liberal no rotulo e no espirito. Ministro do imperio no celebre gabinete que fez a eleição directa, teve a honra de ser derrotado por occasião da reeleição que buscava, o que quer dizer que não abusou da sua autoridade. Professor, ensinou até ha pouco com tanta dedicação quanta proficiencia. Guarda aos 70 e tantos annos, quasi octogenario, o mesmo interesse, o mesmo amor das coisas publicas que fizeram delle um excellente presidente de provincia, tendo administrado a Bahia com um real senso de progresso.

Sua apresentação á vaga do grande critico é um alto cumprimento feito á Academia e a melhor prova de que o incorporar-se nella ainda significa alguma coisa, representa uma distincção que lhe cabe não deixar rebaixar-se no conceito dos intellectuaes que tambem prezam o decoro. As barbas brancas e os oculos de ouro do barão Homem de Mello só pódem realçar a gravidade e a dignidade que á Academia convém perpetuar no seu seio.

Com o Dr. Miguel Couto concorre ao logar de Affonso Arinos o Sr. Oscar Lopes, que tem uma bagagem de chronista, de dramaturgo e de contista, campos em que ha exercitado com felicidade o seu talento literario. Se fôr agora derrotado, isto só implicará que mais tarde entrará no gremio, e como é muito moço, não ha mal em que espere um pouco. Infelizmente as vagas succedem-se a curtos intervalos.

O Dr. Miguel Couto é sabidamente o medico de maior clinica do Rio de Janeiro, o que não é para admirar quando nelle tudo se reune para inspirar confiança: o saber, a prudencia e a sympathia. Tel-o á cabeceira, com os seus gestos suaves e o seu olhar doce é para o doente a quasi certeza da cura, e este quasi elle o sabe bem preencher com o seu admiravel poder de diagnose e a sua extraordinaria autoridade haurida num incessante estudo.

Não é, porém, como medico que a Academia de Letras o pretende chamar a si, ainda que sob o aspecto de escriptor medico elle seja eminente, como o provam suas "Lições" ultimamente editadas e sobre as quaes me absterei de falar, posto que dellas ressumbrem clareza e competencia, pela melhor das razões que é a minha profunda ignorancia do assumpto. De medicina eu me contento com saber que o Dr. Miguel Couto me poderá praticamente ensinar muita coisa se algum dia eu tiver de recorrer ás suas luzes profissionaes.

Elle é, porém, um espirito essencialmente culto, de uma cultura variada, e um escriptor dos mais distinctos pela sobriedade e pela elegancia do estylo, cuja singeleza esmerada não traduz o menor esforço. Bastariam para dar-lhe jús ao titulo de estylista os tres pequenos trabalhos juntos sob o titulo de "O ideal da paz e a defesa nacional". A allocução — "A medicina e a guerra", já vale por assim dizer por um ensaio geral do seu discurso de recepção, tal é a sua formosa expressão literaria, e tal o seu delicioso tom academico, este tom que é um dom e que deve todo ser em meias tintas, em subtileza e em discreta ironia.

Esta oração é um verdadeiro hymno á paz, e o contraste estabelecido entre a guerra e a medicina adquire pela sinceridade de quem o esboça com tanta mestria e tanta arte um aspecto de verdadeira eloquencia. Ouçamol-o:

"Uma é a preservação da humanidade, a outra o exterminio; uma é a bondade piedosamente organizada, a outra a maldade cruelmente instituida; uma vive da dedicação e do altruismo, a outra se nutre da rapinagem e da carniça: numa entra o homem com a porção divina do seu sêr, na outra o homem com os seus instinctos atavicos de féra: uma é a vida, a outra é a morte. A medicina prepara o homem cada vez mais forte para o tornar cada vez mais util — "homo faber", de Bergson, e a guerra o vem buscar para o matadouro e deixa os fracos... Uma unidade que desça na estatistica geral de mortalidade, ou nas estatisticas parciaes de cada molestia, e até uma só vida que arranque á voragem da morte, é uma ineffavel volupia para a medicina: a volupia da guerra é a matança e a sangueira... A medicina é a ternura, a guerra é a sanha — a asphyxia de todos os nobres sentimentos da alma humana e o mergulho nos mais baixos voluntábros da animalidade."

Referindo-se — era isto a 30 de junho de 1914 — aos philosophos e aos poetas que condemnam a guerra, Platão, Oracio e Kant, entre outros, cita o Dr. Miguel Couto a phrase de Ostwald — "A cultura e a guerra são dois inimigos que se combatem até á vida ou á morte" — e reputa um hymno selvagem a exclamação de Joseph de Maistre de que "a guerra é divina por si mesma, divina na gloria mysteriosa que a cerca, e na attracção não menos mysteriosa que para ella nos arrasta" — pensamento este que sôa muito mais como se o houvesse exprimido von Bernhardi. Para o Dr. Miguel Couto a guerra é, como o deve ser para todo o homem da intelligencia, uma coisa execranda — a peste rubra, elle lhe chama na terceira dessas allocuções — e bastaria esta preoccupação social para lhe dar direito inconcusso ao titulo de escriptor.

A preoccupação social é tudo neste momento e nelle se allia com a gentileza do espirito e a elevação moral. Uma prova, entretanto, do quanto a guerra, uma vez que se torna a realidade, excita as naturezas mais calmas e as transvia da sua directriz de rectidão, está nesta terceira allocução. Ninguem melhor descreve do que o Dr. Miguel Couto o que era o mundo antes desta guerra, graças ao progresso realizado sob todas as fórmas: "Reinava em todo o universo, na sua incomparavel belleza, a solidariedade humana; não desapparecesse aqui uma existencia menos inutil, não ruisse ali sem fragor a vivenda mais modesta, não afundasse um pequeno batel além, que toda a humanidade vibrava com um só systema nervoso." Como isso mudou!

O Dr. Miguel Couto attribue muito bem a autoria da guerra aos governos e não aos povos, mas onde elle se afasta da equidade politica, que talvez seja mais difficil ainda do que a equidade social, é em considerar tão decisiva a influencia das monarchias na producção das guerras. Estas não são a manifestação de uma ou outra fórma de governo, desde que em todas ellas, segundo escreveu Voltaire, não se trata senão de roubar: A menor frequencia das guerras no Mundo Novo obedece a outras razões: os odios não eram os mesmos, já que não era o mesmo o conflicto internacional de interesses. Ainda assim, as luctas civis americanas foram, no seculo passado, tão abundantes quanto crueis.

A proxima allocução do illustre academico — permitto-me dar-lhe já este titulo — será, de certo, como elle proprio o é, a imagem da verdade, que a peste rubra sempre macula. O Dr. Miguel Couto relembra no mesmo paragrapho atrocidades de Napoleão, de um dos seus generaes e de um nosso chefe riograndense. Que traduz isto, senão que o animal humano é o mesmo nas democracias e nas realezas? Pois não ha tanta Republica que parece monarchia e tanta monarchia que parece Republica?

Rio — Setembro de 1916.

OLIVEIRA LIMA.

As eleições no Pará

Estão chegando, lentamente, sem duvida, os resultados do pleito eleitoral. O governo do Estado rodeou-o de todas as garantias, sendo o processo devidamente fiscalizado. Como é habitual nas eleições em todo o Brasil, as abstenções foram grandes; em toda parte, porém, onde já foi feita a apuração, notando-se quanto foi disputada a eleição, os resultados são favoraveis ao candidato do partido republicano, Dr. Silva Rosado.

BELEM, 3 (P.) — Com plenas garantias dadas pelo governo, cabaladissima pela opposição e com a costumada abstenção da maioria do eleitorado, feriu-se hoje a eleição para governador do Estado no proximo periodo, correndo em completa paz e ordem, livre como nunca e como nunca disputada e processada com todo o rigor da lei, conhecendo-se até agora ter o candidato governista, Dr. Silva Rosado, 2.419 votos e o opposicionista, Dr. Lauro Sodré, 1.919, em 20 secções da capital, seis dos suburbios e mais Salinas e Bragança, do interior.

BELEM, 3 (A.) — A opinião eleitoral está agitada, devido á campanha da opposição, que na sua imprensa e em boletins e comicios publicos ameaça perturbar o pleito de hoje.

O governo do Estado tem tomado todas as medidas de segurança e ordem publica para plena garantia da liberdade do voto, cercando o suffragio de completa assecuração da expressão da verdade, com inteiro respeito á lei e á Constituição.

BELEM, 3 (A.) — O *Diario Official* editou e distribuiu um boletim convidando o eleitorado a comparecer ás urnas, assegurando o governo amplas garantias para o livre exercicio do direito do voto a todos os cidadãos, cujo civismo invoca no sentido de exercitar a funcção eleitoral e auxiliar a manutenção da ordem.

BELEM, 3 (A.) — Foi publicado um manifesto politico, dirigido ás classes laboriosas, concitando-as a votar no candidato Rosado, como garantia da liberdade do trabalho e protecção aos direitos de todos.

O senador Arthur Lemos recebeu do Pará o seguinte telegramma:

"Não obstante boatos terroristas, propaganda exaltada e ameaçadora dos adversarios, tudo bem pleito amanhã, indubitavel grande victoria Rosado. Pinheiro trabalhando comnosco; Eloy retraido, porém leal, fazendo todos os seus amigos acompanharem Rosado.

Todos nossa antiga parcialidade firmes, compactos, sem nenhuma discrepancia. Deffecções já havidas, alguns antigos lauristas, nada influem resultado final, pois, além restrictas, nenhum elemento valioso acarretaram — *Castello*."

O CRUPP

Conselhos da Saude Publica para combater o crupp:

Para combater a diphteria e evitar o contagio desse mal, vem a Saude Publica distribuindo largamente instrucções que a população deve seguir.

Afim de evitar o contagio, são apontadas as seguintes precauções:

I. Nunca beijar ou abraçar um doente ou cadaver de diphteria.

II. Proteger o rosto contra as mucosidades da bocca e particulas de saliva do doente.

III. Gargarejar frequentemente com uma solução morna boricada a 3 o|o, ou boricinada a 5 o|o ou de agua oxygenada.

A limpeza meticulosa da bocca, garganta e fossas nasaes, diaria e systematica, é necessaria, quando em uma cidade ha casos de diphteria. Pela simples antisepsia bucal, encetada desde os primeiros casos, tem sido possivel jugular epidemias de diphteria em grandes agglomerações, como quarteis e collegios. Os pais devem diariamente inspeccionar, por esse motivo, os seus filhos, sobretudo quando frequentam escolas, collegios ou sáem a passeio.

IV. Lavar com sabão e agua as mãos e braços, todas as vezes que sairem do quarto do doente.

V. Só ahi penetrar revestido de uma blusa branca ou avental de linho ou cretone, protegendo toda a parte anterior do vestuario.

VI. Nunca fazer refeições no quarto do doente.

VII. Não consentir, sob pretexto algum, no quarto do doente, a permanencia de animaes domesticos (gatos, cachorrinhos, etc.)

O cadaver de diphterico não deve ser exposto, nem ter acompanhamento de crianças. Deve ser envolvido em lençol embebido em agua phenicada a 5 o|o, abrangendo igualmente o rosto e sem tardança inhumado.

As pessoas que tratam diphtericos devem, de vez em quando, sair do quarto do doente e respirar ar puro.

O tratamento pelo sôro é grandemente vantajoso. E' o melhor que se conhece. Para ser efficiente ha necessidade de não retardar o seu emprego.

A GUERRA EUROPÉA

Communicados officiaes

ROMA, 3 (P.) — Communicado do general Cadorna:

"Na tarde de 30, um destacamento inimigo tentou atacar as nossas posições no monte Granuda, auxiliado pela artilheria, mas foi repellido com sensiveis perdas.

No dia 1 do corrente, a artilheria inimiga manteve-se activamente em toda a linha e especialmente na zona do valle do Adige, no planalto de Asiago e no Carso.

Os aeroplanos inimigos lançaram bombas em Vicenza, não causando nenhuma victima.

A igreja de Santa Goron foi attingida por uma das bombas, e soffreu ligeiros estragos."

LONDRES, 3 (P.) — Communicado do general Haig:

"Bombardeio intermittente em toda a linha de frente do Ancre, tanto do nosso lado como do lado do inimigo.

Um grupo inimigo conseguiu penetrar nas nossas trincheiras ao norte de Le Sars, sendo d'ahi immediatamente expulso.

Grande actividade das duas artilherias, nas proximidades de Ypres e Armentiéres, no reducto de Hohenzollern."

SALONICA, 3 (P.) — Communicado official servio:

"Combates locaes, especialmente em Grunishte e Kravitza. As nossas tropas continuam a progredir apesar da violenta resistencia do inimigo.

Fracassou um ataque dos teuto-bulgaros contra a collina 1.050 que recentemente occupámos."

PARIS, 3 (P.) Communicado official das 15 horas:

"Ao sul do Somme, intenso duelo de artilheria na região de Barleux. No resto da frente, a noite decorreu calma.

Na noite de 2 para 3, sete aviões francezes lançaram 720 kilogrammas de explosivos sobre as usinas de Thionville e sobre os hangares e acantonamentos da aviação inimiga em Etan. Na mesma noite, os allemães voltaram a lançar obuzes de grosso calibre na direcção de Nancy.

Exercito do oriente — Durante o dia de hontem, o máo tempo constante entravou as operações. Nada houve digno de registro."

O caso grego

NOVA YORK, 3 (P.) — Telegrapham de Athenas dando mais alguns pormenores dos acontecimentos que ali se desenrolaram por occasião do governo grego se recusar a acceder aos pedidos dos alliados.

No dia 1 as tropas gregas tomaram de repente uma attitude aggressiva contra um destacamento de marinheiros francezes, que se achava ha algum tempo na praça Zappeion, contra as legações alliadas, contra a escola franceza de Athenas e contra os individuos reconhecidamente partidarios da "entente".

As tropas gregas deram tiros de espingarda e chegaram, algumas vezes, a fazer uso das metralhadoras, matando e ferindo diversos.

Contra a praça Zakkeion foram até disparados tiros de canhão.

A' vista disso, os alliados resolveram tomar medidas energicas e obter reparações.

PARIS, 3 (P.) — O "Matin" informa que o Sr. Athos Romanos, ministro da Grecia nesta capital, pediu demissão do cargo devido á attitude do governo de Athenas.

PARIS, 3 (P.) — Os seguintes telegrammas aqui recebidos de Athenas explicam claramente os acontecimentos que provocaram as collisões entre as forças gregas e tropas alliadas:

"ATHENAS, 1 (ás 12 horas) — Em outubro ultimo, o rei Constantino, declarando querer mostrar a sua boa vontade para com a "entente", espontaneamente offereceu-se para fazer entrega aos governos alliados, como uma compensação ao material de guerra entregue por officiaes gregos aos bulgaros e allemães, a maior parte do material de artilheria que a Grecia tinha em deposito. O rei pediu, e nessas condições foi ouvido, que a "entente" não solicitasse da Grecia o abandono da sua neutralidade, dando elle, no entanto, liberdade aos voluntarios gregos para que fossem combater o inimigo da Grecia.

Devia ser dada á Grecia, por outra parte, uma indemnização equivalente ao preço do material entregue por ella.

O rei não manteve este compromisso. Esquivou-se, pouco a pouco, justificando-se com sentimentos de hostilidade e de amor-proprio ferido, insurgindo-se contra as suas proprias decisões levado por intrigas dos allemães e dos partidarios dos Srs. Gounaris e Streit, e ainda de outros inimigos declarados da "entente", e declarou-se, finalmente, impotente para assegurar a ordem nas ruas de Athenas e fazer respeitar a sua vontade.

Por seu lado, o governo grego recusou ratificar o compromisso real, embora este fosse tomado, como os ministros constataram, por uma carta autographa do soberano.

Como estivesse expirado o prazo fixado para a primeira entrega do material, o almirante Dardig Du Fournet julgou dever desembarcar algumas tropas, na previsão de disturbios que, segundo informações por elle recebidas, estavam a ponto de estalar. Essas tropas, desembarcadas por simples medida de prudencia, foram mantidas fóra da cidade de Athenas, afim de se evitar qualquer excitação de parte da população atheniense.

As instrucções que o governo francez tinha dado aos seus representantes eram de que não deviam, por fórma alguma, apoderar-se pela força do material promettido pelo rei, e de que nenhum acto de violencia devia ser commettido; annunciava simplesmente que avisaria quaes as medidas de segurança que conviria tomar.

Apesar desta maneira reservada de proceder, as tropas gregas tomaram subitamente, hoje, de manhã, uma attitude aggressiva contra os destacamento de marinheiros francezes que occupavam, desde longa data, o Zappeion, e tambem contra as legações alliadas, a Escola Franceza de Archeologia de Athenas e as casas dos venizelistas. Foram disparados muitos tiros de carabina, e chegou-se mesmo a fazer uso de metralhadoras, e por varias vezes, um canhão disparou contra o Zappeion, havendo mortos e feridos.

Durante a noite realizou-se o desembarque de marinheiros alliados (francezes, inglezes e italianos) no Pireu. Tambem desembarcaram algumas tropas francezas. Tudo isso se fez sem o menor incidente; mas, logo em seguida, houve choques entre os alliados e os gregos, em diversos pontos. No planalto do Pnyx (nas collinas da velha Athenas), os gregos fizeram fogo contra os marinheiros britannicos. Outros tiros foram igualmente disparados contra os marinheiros italianos, que se encontraram no quartel de Roufos.

Sobre o Zappeion, onde estão os marinheiros francezes, foram disparados dois tiros de canhão desde uma collina proxima occupada pelos gregos. Ficaram varios marinheiros feridos. Do Zappeion não se respondeu a essa provocação.

As tropas alliadas, apesar de tudo, continuam fóra da cidade.

Mais tarde recebeu-se este outro telegramma:

"ATHENAS, 1 (ás 17 horas) — A situação tornou-se mais critica.

A's 14 horas, o ministro francez, Sr. Guillemin Deville; da Russia, Sr. Demidoff, e da Inglaterra, Sir Francis Elliot, estes dois ultimos que se encontravam na legação de França, dirigiram-se para o Zappeion, onde estava o almirante Dardige Du Fournet.

Continuam a ser disparados contra os marinheiros alliados muitos tiros de carabina, que procedem de todos os lados. Os tiros de metralhadoras começam tambem a fazer algumas victimas.

Bandos de reservistas gregos, alguns dos quaes com uniforme e outros á paisana, circulam pelas ruas e disparam as suas armas a torto e a direito contra as casas dos venizelistas. Foram tambem disparados muitos tiros contra os edificios annexos ás legações da França e da Inglaterra, e contra a Escola Franceza de Athenas."

LONDRES, 3 (A.) — Segundo telegrammas publicados pelo "The Star" fracassou o armisticio grego-alliados em Athenas, recomeçando, mas ruas da cidade, e em torno do palacio real, os combates, com maior intensidade que os da vespera.

WASHINGTON, 3 (A.) — O governo recebeu da Grecia uma nota-protesto contra a pressão dos alliados que lhe querem obrigar a abandonar a neutralidade que até aqui tem mantido em face da conflagração européa.

A Semana Sul-Americana

PARIS, 3. (P.) — Sob a presidencia do Sr. Herriot, senador, e do "maire" local, foi hoje inaugurada em Lyon, com a presença de todas as notabilidades civis e militares da cidade e da região, delegados do ministerio dos negocios estrangeiros, numerosos representantes diplomaticos e consulares das Republicas latinas, escriptores e jornalistas celebres, personalidades eminentes do mundo intellectual commercial, industrial, bancario e da marinha mercante, a "Semana Sul-Americana".

Usando da palavra perante um numerosissimo auditorio, o Sr. Herriot saudou os congressistas e agradeceu-lhes a honra concedida a Lyon, de ser a primeira cidade da França a acolher um grupo de tão generosas personalidades, resolvidas a prodigalizar os seus esforços, de concerto com os seus amigos francezes, para promover uma approximação cada vez mais intima entre a França e as Republicas latinas, e desenvolver e intensificar as relações mutuas em todos os dominios do pensamento e da intelligencia.

O deputado Guernier agradeceu aos sul-americanos amigos da França a honra da sua presença e explicou as causas da communidade de suas idéas com as da França, os motivos principaes que os levaram a reunir-se e agrupar-se em torno della, contra a barbara Germania. Descreveu depois as "Semanas Sul-Americanas", como as reuniões annuaes de um tribunal para a discussão de idéas, opiniões e interesses, a affirmação solemne perante a civilisação universal, de uma communidade de arte e de talento, o attestado da união espiritual da França com os paizes latinos da America.

O deputado Guernier concluiu por estas palavras:

"Aos filhos dos paizes Sul-americanos, que deram a sua vida pela França, ha uma retribuição, a victoria que os illuminou e lhes animou o heroismo!"

Conferenciando sobre "Tres seculos de historia Sul-Americana", o barão Pierre de Coubertin expoz os factos salientes da evolução politica desse continente, dando em resultado, no actual periodo, a organização de collectividades que a passos rapidos progridem na direcção do brilhante futuro que se abre a todas as democracias latino-americanas do Novo Mundo. Congratulou-se por haver feito com que nos programmas do ensino francez fosse introduzido o ensino da historia sul-americana, tão emocionante e bella, e pediu que em retribuição os paizes da America do Sul decorassem a historia desses vinte seculos passados, que constituem o patrimonio nacional da França.

O jornalista uruguayo Eugenio Garzon descreveu, depois, todos os paizes da America do Sul e os seus progressos magnificos, em todos os dominios, e apresentou o Brasil, o Chile, a Argentina e o Uruguay, caminhando á frente da civilisação no Novo Mundo. Recordando os grandes exemplos da revolução franceza, apresentou-os como os factores que tanto auxiliaram as Republicas latinas a sairem da vida colonial.

O literato brasileiro Sr. Graça Aranha combateu a these da neutralidade, baseada no principio do isolamento da America nesta guerra, uma vez que ella interessa a todo o mundo, que é a independencia de todos os povos, que está sendo defendida pelos alliados, nos campos de batalha da Europa! Examinou, detidamente, a questão da emigração allemã, que nenhum beneficio levava ao Brasil e que não fizera senão introduzir nesse paiz um perigo, momentaneamente afastado agora pela promessa da victoria dos alliados. Reclamou, por fim, que fossem examinadas as condições de existencia dos allemães no Brasil, e disse que, segundo o seu parecer, os allemães, depois da guerra, vendo-se rechassados da Europa, elles se lançariam sobre o Brasil. Seria pois um acto de alta previdencia politica defender desde agora, em nome do interesse nacional e da consciencia humana, revoltada contra os criminosos da guerra actual, o territorio brasileiro, ameaçado de invasão.

A Russia não fará a paz isoladamente

PETROGRADO, 3 (P.) — O chefe do gabinete, Sr. Trepoff, declarou hontem na Duma que a Russia jámais fará a paz separadamente dos alliados.

O governo, accrescentou, proseguirá na lucta empenhada até que a tyrania allemã seja esmagada, e isso sem contar com os revezes e as difficuldades que se lhe possam deparar. Para tanto sacrificará, se preciso fôr, o ultimo soldado e o ultimo vintem.

A tomada de Kirlbaba

PARIS, 3 (P.) — Informações de fonte privada, recebidas nesta capital, asseguram que os russos, operando nos bosques dos Carpathos, desfecharam sobre o inimigo uma serie de golpes crueis, conseguindo assim penetrar em Kirlibaba, de que se acham senhores depois de rudes combates durante todo o dia e apesar dos reforços que os allemães recebiam constantemente para contra-atacar. As primeiras linhas inimigas, solidamente fortificadas, em Vorenta, Korosmezo e a oeste de Kimpolung, tambem foram tomadas pelos russos.

Na frente austro-italiana

ROMA, 3 (P.) — O communicado do general Cadorna annuncia que nas vertentes ao norte de Dessecasin e Entesaluggio houve pequenos encontros, favoraveis ás tropas italianas. No Carso, forças de infanteria italiana, num audacioso impulso, fizeram avançar a linha de batalha numa extensão de um kilometro por trezentos metros de profundidade.

Os aeroplanos italianos bombardearam os bivaques inimigos de Dornimberga e Tabor, causando prejuizos visiveis, e regressaram incolumes.

A pressão na Rumania

CORUNHA, 3 (P.) — Chegou hoje, a este porto, o vapor "Affonso XIII", cujos tripulantes relatam ter recebido em alto mar um radiogramma annunciando a tomada de Bucarest, pelos allemães.

Esta noticia, porém, não teve confirmação.

LONDRES, 3 (A.) — Segundo telegrammas de Berlim, recebidos por via indirecta, a artilheria allemã de longo alcance está bombardeando a cintura de fortalezas da defesa externa de Bucarest.

LONDRES, 3 (A.) — Os jornaes desta manhã dizem, em nota officiosa, ser provavel a installação da capital provisoria da Rumania, na cidade de Braila, á margem esquerda do Danubio, e ao sul de Galatz, na Grande Valacchia, uma vez que não seja possivel deter convenientemente os avanços dos teuto-bulgaros.

A guerra no ar

LONDRES, 3 (A.) — Os aviadores inglezes bombardearam Gereviz e Deksambos, causando muitos prejuizos materiaes. O hangar dos hydroaeroplanos bulgaros foi presa de um grande incendio.

LONDRES, 3 (A.) — Uma esquadrilha de aeroplanos austriacos bombardeou hontem, pela tarde, a cidade de Vicenza.

Nos Balkans

LONDRES, 3 (A.) — Communicam de Salonica que os servios continuam victoriosos em todos os pontos da linha com os teuto-bulgaros, tendo obtido, de hontem para hoje, notaveis progressos, nas alturas de Gremiste.

Contra a deportação dos belgas

AMSTERDAM, 3 (P.) — Telegrapham de Berlim:

"Na occasião em que se discutia no Reichstag a lei de requisição dos civis, os socialistas protestaram energicamente contra a deportação dos belgas para a Allemanha, qualificando esse acto como uma violação das formaes promessas feitas pelo actual governador da Belgica, general von Bissing, aos operarios belgas refugiados na Hollanda, para os demover do proposito de se conservarem afastados da patria."

Outras noticias

PARIS, 3 (P.) — A' vista dos acontecimentos que recentemente se desenrolaram em Athenas, foi declarado o embargo de todos os navios gregos que se achem em portos francezes e dos paizes da Entente.

PETROGRADO, 3 (P.) — Na sessão de hontem da Duma Nacional, o general Trepoff, chefe do gabinete, leu uma proclamação annunciando officialmente que o accordo russo-franco-inglez, concluido em 1915 e approvado pela Italia, reconhecera definitivamente o direito da Russia aos Dardanellos e a Constantinopla.

PARIS, 3 (P.) — As noticias recebidas da Rumania mostram, em conjunto, que os acontecimentos que se deram ali no dia 1 do corrente são um bom augurio. Os ataques inimigos contra Bucarest foram repellidos e os factos indicam que as forças disponiveis rumaicas, concentradas a oeste e sudoeste, esforçam-se para deter a marcha dos allemães. E' necessario tambem salientar que o esforço russo creou uma diversão em outros pontos da frente de von Mackensen. No valle do Oltu os rumaicos obtiveram vantagens e continuam a inquietar o inimigo.

Por outra parte, um acontecimento de alcance consideravel é o ataque dos russos no norte da fronteira da Transylvania. Esse ataque tomou um desenvolvimento e uma amplidão que ultrapassam todas as previsões. A contra-offensiva russa, numa frente de mais de 300 kilometros, póde ter graves consequencias para o inimigo. Póde-se, pois, dizer que a situação da Rumania em conjunto melhorou.

PARIS, 3 (P.) — Os acontecimentos de Athenas são aqui apreciados com viva indignação. Todos os jornaes insistem nos seguintes factos: "primo" — o rei Constantino esqueceu os seus proprios compromissos feitos espantaneamente com respeito a armamento e munições dos soldados gregos; "secundo" — o complot de Gouti fez victimas entre os marinheiros francezes.

Em face destes factos, a imprensa entende unanimemente que os alliados têm o dever imperioso de applicar aos assassinos e traidores um castigo exemplar.

E' inadmissivel, accrescenta-se, que as espingardas, canhões e metralhadoras que o ssoldados gregos por ordem superior entregaram tão facilmente aos bulgaros, seus inimigos hereditarios, possam hoje atirar contra os soldados francezes, quando estes respeitam e fazem respeitar escrupulosamente a neutralidade grega. A França não consentirá que não seja prompta e energicamente vingado o sangue que correu. A bandeira e o prestigio da França estão em jogo, mais que a bandeira e o prestigio de qualquer outra nação.

O "Echo de Paris" diz, depois de varias considerações: "Nem indulgencia, nem situações equivocas. Faça-se justiça!"

PARIS, 3 (P.) — O governo belga annuncia que se constituiu em Nova York uma commissão norte-americana destinada a recolher os protestos que se elevam de todas as partes, nos Estados Unidos, contra as deportações dos civis belgas para a Allemanha.

A proposito, convem dizer que a revista "Espana" publica no seu ultimo numero um artigo protestando contra a deportação de civis belgas. O articulista pergunta se os paizes neutros vão supportar ainda durante muito tempo os actos iniquos da Allemanha para com a população belga.

PARIS, 3 (P.) — A Associação dos jornalistas Rumaicos de Paris acaba de dirigir á imprensa de todo o mundo um appello para que ella proteste contra as atrocidades praticadas pelos allemães na Rumania.

Nesse documento declaram os jornalistas rumaicos esperar que o mundo civilizado imponha aos allemães o respeito ao direito das gentes e á vida humana.

PARIS, 3 (P.) — "L'Oeuvre", num artigo consagrado á "Semana de Lyon", insiste com os francezes na necessidade de preparar, durante a guerra, a situação para quando chegar a paz. Mostra como a America Latina é o terreno mais favoravel para a expansão economica e intellectual da França, que goza ali de sympathia, respeito e privilegios.

"Não temos o direito, accrescenta o articulista, de ignorar esses paizes cujos destinos nos fazem alimentar as melhores esperanças. Visto que os latino-americanos desistiram á invasão do espirito teutonico, ajudemol-os a luctar no terreno das idéas, assim como no terreno dos negocios. O nosso caferço encontrará, de certo, maiores facilidades onde sabemos que seremos recebidos por amigos."

PARIS, 3 (P.) — Os jornaes allemães aqui chegados publicam na integra o discurso pronunciado no Reichstag pelo ministro do interior, Dr. Helfferich, ao defender o projecto da mobilização dos civis.

"Ao contrario do que succede com os nossos inimigos, disse o ministro, estamos reduzidos aos nosos proprios recursos. Devemos ganhar o nosso pão com o suor do nosso rosto. O nosso commercio exterior perdeu, depois que começou a guerra, vinte e tres billiões de marcos. Arrancámos ao seu trabalho milhões dos nossos melhores operarios e sentimos diariamente as graves consequencias da guerra, que já levou quasi á morte a nossa vida economica. A situação melhorou no que diz respeito á alimentação do paiz; mas são necessarias ainda muitos sacrificios."

O deputado socialista Bassermann, falando, declarou reconhecer que as tropas allemãs tinham tido falta de munições no Somme.

Diversos deputados socialistas pediram ao governo que negociasse a paz, abrindo mão de qualquer annexação de territorio.

LONDRES, 3 (A.) — Segundo telegrammas de Petrogrado, a lucta nos Carpathos e immediações está se generalizando e assumindo extraordinarias proporções. Os russos atacam, neste momento, com extrema violencia, as posições em Bahaladuwa e Gurarucada, a oéste de Dorna-Vatra.

— Telegrammas officiaes de ultima hora confirmam que os russos entraram em Kirlibaba, tomando quasi toda a cidade. Apenas, ao sul e oéste ainda os allemães occupam algumas casas, havendo ahi violentos combates.

Os russos estão concentrando ao norte e léste grandes tropas de infanteria, não só para o caso de um contra-ataque allemão, mas tambem para fazer essas tropas descer immediatamente para o sul.

LONDRES, 3. (A.) — Correu hoje á tarde o boato, ainda não confirmado, da quéda de Bucarest em poder dos exercitos de von Falkenhaayn.

Segundo se dizia, os rumaico-moscovitas tinham-se retirado de suas posições, afim de evitar o arrazamento da capital do reino, pelas forças teuto-bulgaras.

— Um despacho de Salonica annuncia que o almirante Du Fournet acceitou, apenas, seis das dez baterias que havia solicitado do governo grego.

A situação continua no mesmo pé.

— Annuncia-se como provavel que o novo conselho de guerra fique formado da seguinte fórma: Asquith, Lloyd George, Bonarlaw e Carson.

As combinações proseguem ainda, nada tendo ficado definitivamente assentado.

ROTTERDAM, 3. (A.) — O jornal "Nieiew Courant", publica, na sua edição vespertina, um despacho de seu correspondente especial na frente balkanica, annunciando que numerosas forças russas estão já cooperando com os rumaicos na defesa de Bucarest.

Nessa publicação, o referido orgão mostra-se convencido de que os moscovitas conseguirão evitar a quéda da capital rumaica em poder dos teuto-bulgaros, apesar de já haver começado tarde a intervenção daquelles.

LONDRES, 3. (A.) — Uma esquadrilha, composta de alguns aviadores inglezes, bombardeou, com successo, as posições do inimigo em Gerviez.

AMSTERDAM, 3. (A.) — Informam que o jornal "Dagbladt", de Christiania, publica hoje uma longa entrevista que um dos seus redactores teve naquella capital com o ministro plenipotenciario allemão, na qual o referido diplomata declarou que a Allemanha não tolerará a imposição ingleza aos neutros, para que os submarinos sejam considerados navios de guerra.

Ultimas informações

LONDRES, 3 (P.) — O primeiro ministro, Sr. Asquith, aconselhou ao rei a remodelação do gabinete.

Pelos agentes da Prefeitura foi recolhida hontem, aos cofres municipaes, a importancia de 1:164$800, producto de multas, impostos, enterramentos e matriculas de cães.

O senador Soares dos Santos, cujo anniversario natalicio passou no dia 29 ultimo, recebeu hontem o seguinte telegramma do Dr. Borges de Medeiros:

"Ainda que tardiamente, felicito meu prezado amigo e insigne companheiro politico cuja firmeza de principios e elevação moral despertam sincero apreço, desejando-lhe longa existencia, sempre consagrada no serviço da Republica e do Rio Grande, que muito esperam ainda do seu civismo e talentos. Abraços."

Por todo o corrente mez sairá á luz o livro "Um conselho de guerra", do tenente Dilermando Candido de Assis.

Nesse volume, de cerca de 200 paginas, o official reuniu a sua defesa e varios documentos illustrados.

EM MINAS

Um supposto crime descoberto 15 annos depois — Condemnados innocentes.

BELLO HORIZONTE, 3 (P.) — Ha cerca de 15 annos desappareceu do municipio de Barbacena o menor Ozorio, então de 2 annos, filho de José Narciso de Campos, sendo accusados, innocentemente, Sebastião Antonio da Silva e Milhão Marciano da Silva.

O primeiro falleceu na cadeia, e o segundo ainda está cumprindo sentença, tendo sido accusados pelo Dr. José Bonifacio, que apresentou como testemunhas moradores no logar Bardeirinhas, annexo á fazenda da Bordeirinha, causando esse crime o maior alarme no municipio de Barbacena.

Foi constatado, por depoimento nos autos, que as testemunhas fornecidas pelo advogado da accusação, encontraram os pés e as mãos da criança Ozorio cortados e jogados á estrada.

O então academico Costa Junior, ante a recusa formal dos advogados da comarca, pleiteou a causa dos réos depois de se convencer da innocencia dos mesmos.

O Dr. Costa Junior, 15 annos depois, hoje, recebeu em uma roda de collegas de imprensa, este telegramma, do seu amigo Dr. João Benedicto:

"Appareceu Ozorio, filho de Narciso, do processo Militão."

Ozorio, supposto morto, foi incluido, apesar disso, no inventario feito por fallecimento de seu pai, José Narciso de Campos, o que deve causar espanto agora. Os jornaes do interior narram, apenas o rapto da criança, que hoje tem 17 annos, mas não dizem sobre a condemnação dos dois innocentes.

Festas.

Os bacharelandos de 1911, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, vão festejar condignamente o 5º anniversario da sua formatura.

A commissão encarregada de receber a adhesão dos collegas reune-se diariamente no escriptorio do Dr. Ricardo Xavier da Silveira, á rua do Ouvidor n. 58.

Conferencias.

Realiza-se hoje, na sala de conferencias da Bibliotheca Nacional, a primeira conferencia sobre *Fronteiras do Brasil*.

O Dr. J. C. Gomes, o conferencista, dissertará sobre a *Formação historica das fronteiras em geral; seus principios constitucionaes e a fronteira com o Paraguay*.

A entrada é franca.

✣

O Dr. Henrique Silva realiza amanhã, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, ás 16 1|2 horas, uma interessante conferencia sobre *Frutas indigenas do Brasil*.

Almoços.

Foi offerecido hontem ao Dr. Wadih Buez, na residencia do tenente Anisio Lahud, um almoço, por sua retirada desta capital, sendo servido um *menu* variado.

Usaram da palavra os Srs. Dr. Habib Bambino e José Miguel, que enalteceram as qualidades do homenageado.

Estiveram presentes as seguintes pessoas: senhoritas Negib Gabriel, Magdalena Alzeréa Eden e Adblahud, Srs. Alexandre Eden, Anisio Lahut, Famer Armar, Vicente Malame, José Miguel, Assab Miguel, Drs. Francisco Viel e Habib Bambino.

Veranistas.

Para Cambuquira, onde vai fazer uma estação de aguas, segue hoje, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Alfredo Silveira.

✣

Seguiram ante-hontem para Therezopolis, onde vão veranear, as Sras. Paulo Hasslocher e viuva Germano Hasslocher e sua filha senhorita Laura Hasslocher.

Viajantes.

No hotel Globo hospedaram-se hontem as seguintes pessoas:

Srs. Bernardino Pereira de Souza, Miguel Peres e senhora, Virgilio de Souza, José Teixeira de Assis, Arthur Cstello Branco, José Castello Branco, Domingos A. da Silva, Francisco de Paula, João Rodrigues Ouvren, Joaquim Ribeiro da Silva, Mario Flausina Lina, Affonso Porto, F. Pinto, José Serafim Fernandes, Antonio Pereira de Oliveira, Abdias de Araujo Conceição, J. F. Lopes, José dos Santos Costa, Arthur Andrade, Gastão Montenegro, Francisco de Paula Gomes Fritz Runter, Ferd. Scheneider, Alfredo S. Paranhos e Antonio Azevedo.

Baptizados.

Recebeu o nome de Lindalva a filhinha do Sr. Manoel Rocha dos Santos, que a baptizou na matriz de Sant'Anna.

Foi padrinho o Sr. Manoel de Souza Mattoso Junior e madrinha a senhorita Luiza da Gloria.

✣

Baptizou-se ante-hontem o menino Djalma, filho do Sr. Domingos de Souza, official reformado da brigada policial.

O acto, na matriz de Cascadura, teve como padrinhos o capitão Nicodemos de Azevedo Carvalho e D. Jovelina A. Carvalho.

Anniversarios.

E' hoje a data natalicia do general Siqueira de Menezes, senador pelo Estado de Sergipe.

✣

Completa hoje mais um anniversario natalicio o coronel Augusto Maria Sisson, illustre official do nosso exercito e presentemente director da Escola Militar.

✣

Completa hoje mais um anno de existencia, o Sr. Theotonio de Oliveira, redactor chefe e proprietario do apreciado *Copacabana*, jornal a cujo bairro vem ha longo tempo prestando valiosos serviços.

✣

O menino Zézé, filho do Dr. J. Côrtes Junior, promotor publico em Nitheroy, faz annos hoje.

✣

O Dr. Ernesto Bandeira de Mello faz annos hoje.

✣

Mais um feliz natalicio vê passar hoje, ao lado do seu esposo e de seus filhinhos, a Sra. D. Iandyra Cardoso, esposa do Sr. Manoel Cardoso, residente em Nitheroy.

✣

A vivenda do major José Feliciano de Barros, residente em Nitheroy, acha-se hoje em franca alegria, por motivo do anniversario natalicio de seu filhinho Almir.

✣

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Athenas Gomes Figueira, filha do machinista da antiga intendencia da guerra Sr. José Gomes Figueira.

Casamentos.

Contratou casamento com a professora senhorita Anesia Bustamante Pereira o Sr. Augusto Alves Ferreira, correspondente, nesta capital, da Companhia Commercio e Navegação.

✣

Perante o juiz da 3ª pretoria civel casou-se ante-hontem a senhorita Zulmira Fernandes com o Sr. Antonio Lopes da Costa, negociante nesta praça.

✣

Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do Sr. Richard Stendan Noxon, director geral para o Brasil da Agencia Mercantil R. G. Dun & C., de Nova York, com a senhorita Sarah Rosamond Mc. Govern, filha do director da Caloric Oil C. e presidente da Camara Americana de Commercio, Sr. T. B. Mc Govern.

Enfermos.

Já se acha em convalescença, em sua residencia, o capitão-tenente Eugenio da Rosa Ribeiro, que ha dias foi victima de um accidente.

O enfermo continúa a ser muito visitado.

✣

Acha-se gravemente enfermo, em São Paulo, o deputado federal Moreira da Silva.

Fallecimentos.

Victima de um ataque de uremia, falleceu no dia 28 do mez passado o Sr. Alexandre Alves Ribeiro Cirne. Era o finado um velho e devotado funccionario publico, com varias dezenas de annos de serviço. Pai extremoso, esposo dedicado, soube crear um circulo vasto e sincero de amisades, as quaes lhe levaram as ultimas homenagens.

Podendo ficar calmamente em sua casa, como funccionario addido que foi declarado desde o dia em que serviu na extincta repartição de terras e colonização, com o maior desinteresse frequentava assiduamente a Repartição Geral dos Telegraphos, onde prestava os seus serviços.

Deixou viuva e sete filhos, que são os Srs. Othon Ribeiro Cirne, 1º tenente do exercito; José Alexandre Cirne e Agenor Cirne, funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil; Dr. Alexandre Cirne, medico; Maria Alda Cirne, Marciana Cirne e Glyceria Cirne Aragão, casada com o Sr. Virgilio Pires de Aragão.

O seu enterro foi miuto concorrido.

✣

Falleceu hontem a innocente Dulce, filha do Sr. Nestor Sayão Delduque.

O enterro effectuar-se-ha hoje, ás 10 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo da rua Pereira Nunes n. 61, Aldeia Campista.

✣

Falleceu em Diamantina, D. Thereza Netto Pires, na avançada idade de 96 annos. A extincta era mãi do Sr. Vicente Pires, funccionario do correio.

✣

Em Bello Horizonte falleceu o estudante José Diniz Chagas, filho do Sr. Carlos Justiniano Mora Chagas, residente em Oliveira, Estado de Minas.

✣

Telegramma do Ceará informa que falleceu na capital o Sr. José Pio de Moraes Castro, agente do Lloyd Brasileiro.

✣

Por telegramam da Agencia Americana soubemos que falleceu hontem em Buenos Aires, com 49 annos de idade e 30 de serviços, o commandante reformado argentino Adolpho Sosa, que foi durante muito tempo critico militar do jornal *La Prensa*, naquella cidade.

Missas.

Por alma de João Andréa reza-se missa amanhã, 7º dia do seu passamento, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

✣

Na igreja de S. Francisco de Paula rezam-se amanhã missas de 7º dia por alma de Carlos de Araujo e Silva.

✣

Por alma da professora Julieta Crissiuma de Toledo rezam-se missas depois de amanhã, quarta-feira, 7º dia do seu passamento, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

✣

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia de D. Maria Cardoso Guimarães.

✣

Na matriz de Santa Rita reza-se amanhã missa por alma de D. Rita Pereira Pinto, fallecida em Campos.

✣

Reza-se missa hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja do Rosario, por alma de D. Arsenia Mendes Camara, ha tres annos fallecida.

✣

Na cathedral de Nitheroy será celebrada hoje, ás 9 horas, missa de 7º dia por alma de D. Luiza Peña da Costa Velho, esposa do capitão João José da Costa Velho.

Pelas escolas.

Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro serão chamados a exame hoje os seguintes alumnos:

2º anno medico—Histologia, ás 10 horas—Orlando de Padua Salles, Narciso Ferreira Borges Filho, Domingos José de Sabola e Silva, Epaminondas Ancassuerd Diniz, Aldo Cordovil da Silveira, Carlos Pereira Gomes, Edmundo Victoriano Pereira, Guilherme Libanio Prado, Carlos Florencio de Abreu e Silva, José Ferreira Velloso, Durval Romão Teixeira, Alfredo Ferreira Tonguinho e Aristides Campos.

Turma supplementar—Ettore Gazzinelli, Anna Cavalcanti Teixeira Leite, Iracema Figueira de Freitas, Gulomar Vieira Moura, Izauro Ferreira da Costa, Carlos de Freitas Henriques, Joaquim Raymundo de Moura, Heitor Gomes de A. Almeida, Alvaro da Cunha Duque Estrada, João Braulio Ferraz, Antonio Villalobos, e Dauro Porto Mendes.

3º anno—Physiologia, ás 10 horas—Joel Antonio Sotto Maior Lagos, Oswaldo de Freitas Assumpção, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Diogenes Lincoln Pereira da Silva, José dos Santos Dias, Alvim Teixeira de Aguiar, Pedro Luz, Mario Correia de Lima, Sylvio Raphael Balceiro, Arthur Paulo de Souza Martins, Olyntho de Castro e Antonio Gonçalves Lima.

Turma supplementar—Jacintho Alves da Silva Campos, Gilberto da Silva Freire, Jayme Waldemar Cardoso, Antonio de Areia Leão, João Alcindo de Jesus Henriques, Alvaro Leite e Oiticica, Benevenuto Pereira Soares, Mario de Faria Bandeira, Ignacio Mariano Lanna, Astrogildo Ozorio, Fernando Carrazedo e Olney Junqueira Passos.

3º anno—Microbiologia, ás 16 horas—Antonio de Areia Leão, João Alcindo de Jesus Henriques, Alvaro Leite e Oiticica, Benevenuto Pereira Soares, Mario de Faria Bandeira, Ignacio Mariano Lanna, Luiz Nunes Leite, Astrogildo Ozorio, Fernando Carrazedo, Olney Junqueira Passos, Antonio Rodrigues Seabra, João Penido Monteiro, José Leal Burlamaqui, Abelardo Calmon de Oliveira, Limirio Ribeiro Quinta Filho, Emmanuel Nery, Demerval Monteiro de Carvalho, Nelson Monteiro de Carvalho, Silval Aguiar Lins, Valentina Armengol Fernandes.

Turma supplementar—Carlos Antonio de Mattos, Edgard Santos Neves, Francisco de Carvalho Sampaio, Plinio Gonçalves Ferreira, José Schettine, Manoel Machado Cardoso Fontes, Euclydes Helnold, Francisco Delmiro de Oliveira, Octacilio Rolindo da Silva, Waldemar Rolindo da Silva, Djalma da Rocha Santos, Gregorio Nazianzeno de Braga Paiva, Augusto Regalo da Cunha Rodrigues, Raul Fernandes da Costa, Paulo Faria, Oswaldo Lanna Freire do Pilar, Aristoteles Cavalcanti de Albuquerque, Mario de Aguiar Moniz Freire, Bolivar Mascarenhas e Antonio Balthazar de Abreu Sodré.

4º anno—Pathologia geral, anatomia e physiologia pathologicas e pharmacologia e arte de formular, ás 10 1|2 horas—Paulo de Mattos Rudge, Antonio José Romão Junior, Mario Pignotti, Elpenor Augusto de Oliveira, Dagoberto Rodrigues de Souza, Herculano Penna, Antonio Augusto Xavier, Mario de Castro Mattos, Abelardo Bretanha Bueno do Prado, Fernando Neves.

Turma supplementar—Agenor Francisco de Barros, Ney da Rocha Marinho, Julio Ribeiro Vieira, Genesio de Souza Pitanga Filho, Roberto Leone Pollo, José Duarte Lanna, Antonel Procopio de Azevedo Junqueira, Pericles Ferraz do Amaral, Raul Franco de Primo e Lauro Montenegro Villela.

5º anno—Anatomia e operações e therapeutica, ás 11 horas—Arthur Costa Oliveira, Eduardo Sattamini, Joaquim de Paula Faria, Pindaro de Carvalho Rodrigues, Antonio de la Cuesta Alvarez, Sylvio Goulart Bueno e Achilles Ribeiro de Araujo.

Turma supplementar—Antonio Placido Peixoto de Amarante, Alberto Antonio Mario Vaissio, Alcindo Celestino de Toledo Soares, José Coriolano Ladislão e Sylvio Porchat de Bellegarde.

5º anno—Clinica cirurgica, ás 10 horas (no Hospital da Misericordia)—Benjamin Gonçalves, Lauro Correia da Silva, Francisco Badaró Junior, Lourival Luiz Feijó, Antonio de Oliveira Guimarães Filho e José Octaviano de Figueiredo.

Turma supplementar—Sergio Augusto Baptista, Luiz Vianna, Irineu Malagueta de Pontes, João Henrique Sampaio Vieira da Silva, Sebastião Duarte de Barros e José Anisio Lopes Vieira (todos em 2ª chamada.)

6º anno medico—Hygiene e medicina legal, ás 11 horas—Carlos de Rezende Enout, Fredesvindo de Souza Lima, Decio de Alvarenga, Naur Martins, Jefferson Ferraz de Siqueira, Adamastor do Amaral Lemos, Amadeu Junqueira de Azevedo, José de Queiroz Lopes, Mario Fontes de Miranda e João de Souza Fraga.

Turma supplementar—João da Veiga Soares, João Braga de Araujo, Pericles da Silva Reis, Otto do Lago Galvão, Pedro Chagas, Alamir Martins, João Tolomei, Luiz Ribeiro do Valle, Leonidas do Amaral Ferreira e José Palma.

6º anno—Clinica medica (Hospital da Misericordia), ás 10 horas—Ignacio de Negreiros Rinaldi, José Fausto Cesar Vianna, Maria da Gloria Waltz, Hernani Pires de Mello, Raphael dos Santos Figueiredo Junior, Leonidio de Souza Ribeiro Filho, Octavio de Lima Carvalho, Antonio Durão, Edgard Corte Real e Paulo Gomes Caiaza.

6º anno—Clinica obstetrica, ás 10 horas (Hospital da Misericordia)—José Theophilo Marques Ferreira, Alcides Lintz, Alfredo Soares Lima, José Affonso Vianna, Sebastião Pereira Renné, Francisco Vianna Santos, Djalma Ferreira Lopes, Hyldo Sá de Miranda e Horta, Armando de Mesquita e Jayme da Silva Oliveira.

1º anno de pharmacia, ás 10 horas—Epitacio Timbauba da Silva, Antonio Barbosa Macedo Junior, Alda Canizares do Nascimento, José França Gomide, Manoel Newton de Oliveira Cavassa, Hernani Seara de Oliveira e Francisco Vieira de Rezende.

Turma supplementar—José Alves de Albuquerque, Luiz da Costa Furtado de Mendonça e Gordiano Gonçalves Ribeiro.

Aviso—De ordem do director são convidados a comparecer na secretaria da faculdade, até ás 12 horas, os alumnos Antonio Mendes da Silva, Octavio Ottoni, Antonieta do Amaral, Laura Villas Boas do Carmo, Horacio Salema Garção Ribeiro, Adhemar Lazzarini de São Thiago, Rubens Noronha, Carlos de Castro e Dormevil da Costa Faria.

✣

Na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes serão chamados hoje, á prova oral do 1º anno, ás 16 horas, os Srs. Acyr do Nascimento Paes, Antonio Pereira Gestal, Archimedes Alexandrino de Andrade Camisão, Carlos de Freitas Filho, Carlos Sussekind de Mendonça, Cid Arnaud Costa, Dario Ferreira Carvalho, Edgard de Andrade Figueira, Eduardo Wilson Junior e Francisco Augusto Tavares Franco.

Turma supplementar—Heuedino Marçal, Juvenal Joaquim Fernandes, Luiz Gonzaga Castilho de Carvalho, Moacyr Nazareth e Murillo da Costa Souza Soares.

Os alumnos do 1º anno que deixaram de fazer qualquer das provas escriptas poderão, comparecer, para tal fim, á hora do exame oral.

Hoje, a 1ª turma do 3º anno faz prova escripta de direito penal, ás 10 horas, e a 2ª turma desse mesmo anno faz a prova escripta da referida cadeira, no mesmo dia, ás 16 horas.

Ainda hoje, a 1ª turma do 4º anno faz a prova escripta de direito commercial, ás 16 horas, e a 2ª turma do mesmo anno faz a prova escripta de direito civil, ás 15 horas. A 1ª turma do 4º anno, que entra hoje em prova escripta de direito commercial, começa pelo alumno Agenor de Dias Bello Carvalho e termina com o alumno de nome João Barbosa Ribeiro. A 2ª turma desse anno começa pelo alumno João Bayer Filho e termina com o alumno Rubens Maximiano de Figueiredo, obedecida rigorosamente a ordem alphabetica.

Tambem hoje serão chamados á prova oral do 5º anno, ás 16 horas, os Srs. Antenor Dantas Fialho, Anisio Vieira de Almeida Ramos Ary de Oliveira, Carlos Manoel de Araujo, Cicero Nobre Machado, Joaquim Carlos Barroso, Octavio de Crvalho Lengruber, Oscar Przevodovski, Oswaldo Przevodovski e Renato Lage.

No sabbado, 2, as provas oraes do 5º anno começaram ás 16 1|2 horas e terminaram ás 9 horas da noite.

Foram examinados 12 alumnos, havendo o seguinte resultado: Silvino Canuto Abreu, approvado com distincção em medicina publica e plenamente em direito administrativo, pratica do processo civil e commercial e theoria e pratica do processo criminal; Carlos Maximiano de Figueiredo, distincção em medicina publica e plenamente nas duas outras; Tobias Diogenes Travessa, distincção em medicina publica e plenamente nas duas outras; Victor de Faria Gonçalves, distincção em medicina publica e plenamente nas duas outras; Rodolpho Maria de Argollo e Castro, Rubens Vasconcellos, Silvino de Oliveira Mattos, Urbano Müller Salles, Vicente de Paula Pessoa, Victor de Carvalho Ramos, Angelo Lazary de Souza Guedes e Alcibiades Bittencourt, approvados plenamente nas tres cadeiras.

O conde de Affonso Celso, director da faldade, nomeou a seguinte commissão de professores para, em nome da congregação, dar pesames ao professor Dr. Pinto da Rocha, que acaba de perder o seu progenitor, commissão que tambem assistirá á missa de 7º dia, Drs. Hermenegildo, Carvalho Mourão e Alfredo Pinto.

✣

Na Escola de Direito, Pharmacia e Odontologia serão chamados hoje á prova oral os alumnos ns. 1 a 22, das 13 ás 16 horas, nas cadeiras de pathologia, physiologia, anatomia descriptiva e anatomia microscopica.

Devem comparecer na secretaria da mencionada escola os alumnos Josephina G. Campos, Maria Amelia Campos, Elzira Cantuaria, Antonio Flates, José Willoca, Eurico Aragão, José Ferreira, Maria Magalhães, Francisco Côrtes, Arthur Nascimento Chaves, Antonio Fernando Moraes, Alvaro Masson, Alvaro C. Castro, Antonio Abreu Ferreira, Oscar Rodrigues de Mattos, Alipio Bernardino dos S. Netto, Alipio Machado, Mario Diogo, Djalma Nunes e Albertina Silva.

Encerra-se hoje, ás 16 horas, a inscripção para exames na mesma escola.

✣

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 15 horas, á prova escripta de pathologia, todos os alumnos inscriptos.

Do 2º anno serão chamados a exame oral de therapeutica e hygiene, ás 17 horas, os alumnos Eugenio Gomes de Carvalho, Octavio Arce, Domingos Palermo e Miguel Francisco de Moraes, e em turma supplementar, Nelson Lydio Moreira Magro, Elsa Ribeiro de Cerqueira Lima, Julio Alves de Souza e Walter Scott dos Santos.

✣

No Collegio Militar realizam-se hoje os seguintes exames: prova graphica de desenho para a 1ª serie e 3º anno e escripto de portuguez para o 1º anno, sendo chamados todos os alumnos.

✣

Com a presença de altas autoridades fluminenses, foram hontem, ás 13 horas, encerradas as aulas do Collegio Salesiano de Santa Rosa.

✣

Concluiu seu curso juridico, perante a Faculdade Livre de Direito desta capital, o Sr. Joaquim Baptista de Mello, ex-deputado federal por Minas, obtendo approvações distinctas e plenas nas diversas cadeira do 5º anno.

✣

Com uma solemne reunião, encerrou no dia 30 do preterito, as aulas do seu 3º anno lectivo, o seminario theologico, das igrejas fluminenses. Estiveram presentes a essa solemnidade representantes das diversas sociedades e corporações evangelicas das igrejas do Rio e Nitheroy.

Prestaram exames das materias constantes desse anno os seminaristas Jonathas de Aquino, J. Ramalho, Fortunato Luz e Domingos Lages. Os pontos verificados foram 91, 89, 86 e 73. O aproveitamento foi geral.

Têm sido educadores dessa instituição os Revs. Drs. Francisco A. de Souza e Alex Telford, ambos bachareis formados em theologia christã.

O seminario funcciona á rua Ceará, em um confortavel predio, generosamente offerecido pelo conhecido industrial portuguez Sr. J. L. F. Braga.

Amanhã, ás 3 horas da tarde realiza-se a reunião semanal da directoria da Sociedade Nacional de agricultura.

No Collegio Militar de Barbacena estão abertas as matriculas, que se encerram a 31 de janeiro de 1917.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO REPUBLICA — *A Bohemia*, pela companhia Rotolli & Billoro.

Confirmou-se inteiramente a previsão que hontem fizemos, noticiando a estréa da Rotolli & Billoro, no Republica. Tanto na *matinée*, em que se repetiu o *Trovador*, como na *soirée*, em que se cantou a *Bohemia*, o theatro teve a lotação inteiramente esgotada.

Para essa ultima opera a curiosidade foi maior, porque nella o publico ia rever uma cantora de fama, muito sua conhecida, sobre quem ainda perdura a lembrança de grandes triumphos alcançados nos nossos melhores theatros e a respeito da qual tambem ainda hoje se rememora um episodio inesperado e grotesco, passado quando essa artista cantava, ha mais ou menos doze annos, no Parque Fluminense.

A *Tosca* ia em meio do segundo acto; Scarpia ceiava tranquilamente e Tosca, que não era outra senão a Sra. Adelina Agostinelli, estava na metade da *visi d'arte*, quando um dos seus *dessous* escorregou pelas pernas abaixo, cobrindo-lhe os pés. A cantora não se desconcertou. Livrando-se suavemente da importuna saia de linho, sorrateiramente retirada para os bastidores, continuou imperturbavelmente a aria e finalizou sob uma estrondosa ovação, conseguindo, com o effeito da sua admiravel voz, afastar o ridiculo em que tão inesperada situação a havia collocado.

Esse innocente episodio serviu para pôr á prova a serenidade da cantora e a perfeição da actriz, valendo-lhe, por uma dessas inexplicaveis circumstancias de que o mundo está cheio, sympathias enthusiasticas e uma notoriedade quasi igual á despertada entre nós pela sua fama.

Foi essa celebre artista cantora, considerada como um dos bons sopranos lyricos dos palcos italianos, que o publico ouviu hontem, pagando 3$ por poltrona. Nada mais barato nem mais agradavel. Ouvir-se uma mesma artista por nove vezes menos do que se pagou para ouvil-a annos atrás, quando os seus predicados vocaes são ainda mais ou menos os mesmos, só de pai para filho, mal comparando os Srs. Rotolli e Billoro e o publico.

Mas não foi certamente por isso que a assistencia de hontem victoriou calorosamente a Sra. Agostinelli. Os applausos enthusiasticos por ella recebidos, no dueto com Rodolpho, ao terminar o *me chiamano Mimi* ou ao *smorzar* o *addio senza rancore*, foram o resultado da impressão causada á sala pela sua arte de vocalizar e emittir todas as poeticas e sentidas phrases da sua parte, servida por excepcionaes dotes de perfeita comediante.

Del Ry, o bravo tenor lyrico que tão grandes sympathias e fervorosas admiradores aqui deixou, após a ultima temporada da Rotoli e Biloro, fez o *Rodolpho*.

Repetindo o que já dissemos, ha alguns mezes, sobre esse cantor, nessa mesma interpretação — que o seu *Rodolpho* é um dos melhores que temos ouvido — temos a accrescentar agora mais alguns detalhes que vêm em favor do artista: sua voz está admiravelmente impastada e timbrada, um pouco augmentada de volume e o *fiato* exercitado de modo a permittir as *fermattas* muito extensas, de que tanto gostam os frequentadores de opera popular. Os applausos que lhe foram dispensados começaram na *que gelida manina*, interrompida após o *dó* natural, por intrepitosas e prolongadas palmas e foram até o ultimo acto, cada vez mais calorosos.

O nosso patricio, Sr. Mario Pinheiro, cantou a parte de *Coline*, sendo obrigado a repetir a *vecchia zimarra*. *Musetta* foi a Sra. Carociopo, que mereceu muitas palmas na valsa e *Schonnard* teve a defendel-o o Sr. Fiori, sempre bem.

Orchestra, obediente ao maestro De Angelis — SUB.

Suzanne Després-Lugné Póe.

Realizou-se hontem, no theatro municipal de Bello Horizonte, o espectaculo dado pelos artistas Déspres, Verneuil e Lugné Póe, ao qual compareceu uma extraordinaria e selecta concurrencia, obtendo aquelles artistas vibrantes applausos.

O theatro ficou repleto, estando presentes o Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, seus secretarios de governo, o Dr. Cornelio Vaz de Mello, prefeito da capital, e os consules da França, da Belgica e da Russia.

"A duqueza de Bal Tabarin", no Recreio.

A deliciosa opereta de Leon Bard, que tão grande popularidade alcançou entre nós pela delicada musica e interesse do entrecho, quando foi dada em italiano, confirmou os seus creditos com as suas representações em portuguez pela companhia Alexandre de Azevedo, accrescida com os nomes de Adriana de Noronha e Salles Ribeiro, artistas experimentados em opereta e que muito concorrem para o brilhantismo da representação, já pela fórma como cantam, como ainda pela maneira como representam os seus papeis.

As enchentes têm-se succedido, e os espectaculos decorrem com extraordinaria animação, dividindo-se os applausos pelos principaes interpretes e em especial por Cremilda de Oliveira, Adriana de Noronha e Salles Ribeiro.

Companhia Rotoli-Billoro.

Foi grande o successo hontem alcançado pela *Boheme*, no Republica. Os artistas tiveram grandes ovações e tal foi o enthusiasmo entre os espectadores que enchiam totalmente o grande theatro, que, varios e insistentes pedidos foram feitos a empreza para repetir a opera hoje.

Devia ser dia de descanso para os festejados artistas, mas, todos elles attenderam o pedido do publico e hoje se repete a querida opera de Peccini.

Amanhã, será cantada a *Fedora*, cujo desempenho na protagonista está confiado a soprano Adelina Agostinelli.

Uma novidade que virá para o theatro Carlos Gomes.

Estreará depois de amanhã, no theatro Carlos Gomes, da empreza Paschoal Segreto, a companhia Miss Evita Enireb, que vem de fazer uma brilhante *tournée* pelos principaes theatros da America do Norte, Antilhas, Republica Argentina, Chile e Uruguay, e ainda, ha poucos dias, no theatro Apollo de S. Paulo.

Miss Evita Enireb é hoje em dia, talvez a melhor illusionista e prestidigitadora.

Os seus trabalhos são verdadeiramente surprehendentes. Ao seu lado veremos o professor Enireb, artista condecorado com 11 medalhas de ouro.

Theatro Phenix.

O theatro Phenix inaugura amanhã os espectaculos por sessões.

A menina do chocolate, a mais popular de todas as comedias de Gavault e que serviu para apresentação ao publico do Rio de Janeiro da companhia Adelina Abranches, representa-se esta noite no Phenix, sendo assim á peça com que a mesma querida companhia encerra a brilhante serie de espectaculos completos, pois que amanhã, como temos noticiado, o apreciado conjunto artistico inaugurará as récitas por sessões, correspondendo aos desejos do publico e da empreza do theatro.

Annunciar a *Menina do chocolate* é garantir de ante-mão uma enchente á cunha, pois os encantos da comedia em questão e ainda o desempenho que a companhia lhe dá são garantia mais do que sufficiente.

A empreza da companhia escolheu para ser representada amanhã a engraçadissima comedia-*vaudeville Dia de S. Bonifacio*, de Veber e Hennequin, cujos tres actos são verdadeiras fabricas de gargalhadas, com a vantagem de não ser necessario fazer o menor córte da desopilante producção e garantindo a empreza que os espectaculos começarão ás 7 3|4 e 9 3|4, terminando á meia noite.

O festival de hoje no Carlos Gomes.

Após uma temporada brilhantissima, que póde ser considerada das mais rendosas e das mais enthusiasticas de quantas entre nós têm realizado companhias estrangeiras, despede-se hoje do publico carioca a companhia de sessões do Eden Theatro, de Lisboa, que ao Carlos Gomes tem feito affluir o Rio de Janeiro em peso.

A récita de hoje póde bem ter o qualificativo de festival, porque festival vai ser, e dos mais interessantes, pois que o seu programma foi confeccionado com o maior esmero, na preoccupação muito louvavel de dar ao espectaculo um cunho artistico e brilhante.

Alberto Gorjão

O festival, por iniciativa do Sr. Alberto Gorjão, representante da empreza Teixeira Marques, um excellente, sympathico e intelligente rapaz, que tem sabido impor-se á amisade e ao respeito de todos que com elle lidaram, é em homenagem á imprensa carioca, fórma por que o Sr. Alberto Gorjão quer publicamente manifestar o seu agradecimento á acolhida, aliás justissima, que a imprensa desta capital lhe manifestou e á companhia de sua gerencia.

O programma do espectaculo é o seguinte:

1ª parte — Representação do aproposito patriotico *A alma portugueza*, que tão ruidoso exito alcançou.

2ª parte — Grandioso intermedio, obedecendo á seguinte ordem: banda do corpo de bombeiros, que, gentilmente cedida pelo coronel Almada, executará em scena aberta um dos mais brilhantes trechos do seu variado repertorio; aria da opereta *Emfim, sós!*, pela actriz cantora Medina de Souza; *A despedida*, poesia inedita do professor Albino Valladas, pelo actor Henrique Alves; *Miss Dodin*, cançoneta franceza, pela *divette* Berthe Baron; *Por um bocadinho*, monologo, pelo actor João Silva; dialogo em verso do aproposito *A guitarra*, pelas coristas Anna Rosa e Idalina Moraes; *Fados á guitarra*, por Tina Coelho e Gracinda Alves (a Severa).

3ª parte — Representação da fantasia-revista, em dois actos, de Carlos Leal e Avelino de Souza, *No paiz do sol*.

Nos intervallos tocarão as bandas do corpo de bombeiros e do batalhão naval.

Ha razões de todo o ponto ponderaveis para acreditar que o Carlos Gomes terá hoje uma das suas mais formidaveis enchentes.

O cartaz do S. José.

A revista *Da cá o pé*, de Candido de Castro e Uduvaldo Vianna, ainda hoje occupará, nas duas primeiras sessões, o proscenio do elegante theatro S. José.

Está sendo satisfeita a vontade do publico, que insistentemente pediu á empresa, a volta ao cartaz da interessante revista de costumes cariocas.

Tiburcio e Minervina, os espirituosos *compères*, que vieram ao Rio em procura dos milhões deixados ao papagaio do inglez, são inexcediveis de graça e enchem a platéa de alegrias.

Mas, o "clou" da revista é o quadro "Za-la-mort", a taverna dos apaches, onde se desenrolam scenas tão sensacionaes, como as que se passam, quotidianamente, nos "bas-fonds" parisienses.

Os elogios que a imprensa teceu a este quadro, de admiravel effeito scenico, demonstram quão sinceros têm sido os applausos recebidos.

Na 3ª sessão, será representada a peça de actualidade *O sorteio militar*, do pranteado escriptor patricio Dr. Ataliba Reis, e que sempre foi recebida com especial carinho.

—Amanhã, *Da cá o pé* e *Manobras do amor*.

Maison Moderne.

E' o seguinte o programma novo que será exhibido hoje no cinema Maison Moderne: *Sob as garras do leão*, *O despertar do bem*, dramas, e *Acerta com o camarote mas... engana-se*, comica.

Varias.

Após uma longa excursão pelos Estados do sul, chegou hontem ao Rio o festejado actor e emprezario Sr. Alves da Silva, que deixou em Santos sua companhia para vir arranjar aqui theatro, onde estrée.

—Tambem de Santos, regressou o actor Armando Rosas, que vem trabalhar num dos theatros da capital.

—Buenos Aires, 3 (A.) — Terminando sua serie de concertos nesta capital, parte no proximo dia 14 para ahi o maestro Mauricio Dumesnil, que dará tres concertos no Rio de Janeiro, seguindo depois para Paris.

—Ribeirão Preto, 3 (A.)—O Dr. João Rodrigues Guião, advogado e homem de letras, aqui residente, escreveu para ser levada á scena pela companhia Arruda, á sua volta a esta cidade, uma revista de costumes e coisas de Ribeirão Preto, com o nome de *Flor de café*, cuja musica está sendo ensaiada pelo maestro José Delfino Machado, para a proxima estréa.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

Além do *Diadema da desventura* (o *aquilão*), empolgante drama, e da engraçada comedia, *A criadinha do Meudo*, faz parte do programma de hoje, do Odeon, um "film" interessantissimo *As nossas escolas*, do natural. Esse "film" foi tirado ha dias na praça da Republica: exercicios de escoteiros, pelos alumnos das escolas primarias, e a representação da *Gata borralheira*, por meninos das nossas escolas.

Na proxima quinta-feira, *O fogo*.

Foram recebidos pela secretaria os laudos de inspecção de saude de Euclydes Vieira, José da Silveira Gomes, João Vieira Bezerra, José Luiz dos Santos, Guilherme da Silva Ferreira, Raymundo Nonato Ferreira, Prudente de Almeida, Luiz Duarte, João Soares Alves, Francisco Fironmond, Adelino Antonio Emiliano, Alberto D. Eliz, Aristides de Oliveira, Carlos Rodrigues, Castello José, quim Gonçalves, Joaquim Medina de Souza e Romeu Apollinario da Silva.

A situação em Matto Grosso

CUYABA', 3 — Foi adiado para o dia 4, por falta de numero, no tribunal, o julgamento do "habeas-corpus" impetrado pelo Dr. Amarillio Novoz, em favor da familia do coronel Henrique Paes, presa em sua fazenda, em Santo Antonio do Paraiso, e conduzida por agentes da policia governista para logar ignorado.

CUYABA', 3 (P.) — O commando superior da guarda nacional acaba de receber do coronel Henrique Paes, actualmente em Corumbá, o telegramma seguinte:

"Estando nesta cidade em novembro findo, soube que forças civis, a mando de Chico Garcia e Reis Coelho, pretendiam seguir para minha fazenda, em Santo Antonio do Paraiso, com o fim de roubo e depredações.

Dirigi-me então ao general Barbedo, expondo o facto e manifestando o desejo de seguir para a fazenda e retirar a familia. O general fez-me acompanhar de duas praças, commandadas por um sargento, prestando assim força moral a tão justo fim. Chegado ao rio Piquiry, distante ainda 20 leguas da fazenda, encontrámos um enviado de minha esposa, trazendo noticias de occurrencias as mais revoltantes, facto virgem na historia das revoluções. Chico Garcia e José Theodoro Carvalho, por ordem expressa do coronel Pedro Celestino e com criminosa acquiescencia do general Caetano, ali commetteram as mais infamantes violações do lar, que jámais se praticaram em Matto Grosso, dando curso ao mais alto grão de banditismo.

Aquelles agentes do governo raptaram minhas filhas, netas, afilhadas, crianças donzellas umas, casadas outras, todas dignas do maior respeito, sendo amarrados sob os mais hediondos insultos e conduzidas para logares ignorados.

Apenas deixaram minha esposa com algumas crianças, com promessa de serem conduzidas no dia seguinte. Certo de já não encontrar ali minha familia, regressámos a esta cidade, confiantes na acção da justiça."

CORUMBA', 3 (P.) — O caso da familia Henrique Paes é já fartamente verdadeiro. Apenas ficaram na fazenda a esposa do coronel e dois menores. A força do governo levou amarradas as filhas casadas e solteiras. O proprio telegramma do chefe politico de Coxim diz ter "libertado" trinta pessoas que estavam na fazenda.

O general Barbedo disse-me que havia exaggero, segundo lhe informou o presidente Caetano, não obstante ordenou ao commandante do destacamento de Coxim fizesse acompanhar essas pessoas até esta cidade, visto o coronel Henrique declarar que são suas filhas. O general Barbedo mandará tambem um official em busca da esposa do referido coronel.

A "Tribuna", orgão neutro, diz hoje, não poder publicar o telegramma dirigido pelo chefe Reis Coelho a Mariano Rostey, nesta cidade, explicando o assalto á fazenda do Pindahybal, por estar redigido em termos profundamente injuriosos á honra do coronel Henrique Paes. Este Reis Coelho é mandante do attentado.

O senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, recebeu de Matto Grosso os seguintes telegrammas:

"CUYABA', 1 — Tendo este commando conhecimento noticia invasão fazenda de propriedade do coronel Henrique Paes de Barros, commandante da 5ª brigada de infantaria, onde foi a familia do mesmo coronel presa, dirigi áquelle coronel, que está em Corumbá, o seguinte telegramma: "Afim de levar ao conhecimento do Sr. ministro da justiça o lamentavel facto que consta occorreu com a familia de V. Ex., peço informações pormenorizadas."

O coronel Henrique Paes enviou, em resposta, o seguinte telegramma: "Coronel Gurgel do Amaral — Cuyabá — Urgente — Em resposta ao vosso telegramma official de hoje datado, cumpre-me dolorosamente informar-vos que o banditismo elevado ao mais alto expoente, pela força civil sob o commando reconhecido de sequazes celestinistas, atacou minha fazenda, desrespeitando minha familia, composta de multos filhos maiores e menores, netos e creados, todos amarrados, injuriados e conduzidos, para paradeiro ignorado. Peço a V. Ex. providencias sobre tão grave e deprimente attentado. Coronel Henrique Reis em estado desespero. Saudações attenciosas — Gurgel do Amaral, commandante superior da guarda nacional."

"CUYABA', 1 — Os abaixo assignados, chefes familia cuyabanos, vêm perante V. Ex. protestar contra a brutal selvageria de que acaba de ser victima a familia do coronel Henrique Paes, residente na fazenda de Santo Antonio do Paraiso, municipio de Coxim, presa, amarrada e conduzida para logar ignorado, por forças do governo, organizadas no mesmo municipio, depois de lhe infligirem os maiores vexames.

Este monstruoso attentado, que acaba de chegar ao nosso conhecimento, vem patentear a ferocidade dos desclassificados agentes da politica governista, presentemente atarefada na perseguição de seus desaffectos, mesmo com sacrificio da dignidade da mulher cuyabana, como acaba de acontecer, de maneira dolorosissima, com a esposa e filhos menores do coronel Henrique.

Verificada a ausencia deste, fazendo este protesto em nosso nome e no da nossa familia, rogamos encarecidamente a V. Ex. se faça sentir, com a sua protecção, no sentido de ser em a referida familia restabelecidos os carinhos de seu chefe, neste momento, o mais desgraçado entre todos para os matto-grossenses. Respeitosas saudações — Manoel Moreira, Hermenegildo Figueiredo, Octavio Cunha, Amarillo Novis, Bento Mendes, Arsenio Vehlangiere, João Garcia, Leonel Vergueny Florencio Torres, Felix Arruda, Candido Esteves, João Frederico, Americo Caldas, Dario Moura, Leovegildo Mello, José Annibal Bouret, Placido Curo, Franklin Moura, José Torquato, João B. Torres, Arsenio Moraes, Pio Monteiro, Luiz Costa Ribeiro Fontes, Virgilio Marques Fontes, Bento Curvo, Estevão Gandolpho, Sebastião Theodomiro, Joaquim Graciano Mesquita, Antonio Francisco Arruda, Abelardo Ribeiro Azevedo, Manoel D. Oliveira, Marcellino Souza Perne, Joaquim Bernardino Mesquita, Dario Rocha Gurgel Amaral, Oscar Fonseca Assis Bastos, Joaquim Paes Barros, João Nunes, José Brasil, Antonio Maria Galhas, Benedicto Policiano, Januario Rondon, Antonio Prado, Eduardo Pinho, Victorio Sant'Anna, Antonio João Emygdio Lima, Manoel Pinheiro Pulcherio, Nonato Luiz Gonçalves Barreiro, João Gomes Monteiro, Jeronymo Macerata, Domingos G. Dias Costa, José Roque, Fabio Freire, Leonidio Barros, Manoel Tocantins, Mario Thedim, José Florencio Dutra, Joaquim Amarante, João Carlos Mattos, Carlos Mattos, Joaquim Prado Barata, Antonio Paes Barros, João Augusto Silveira, José Aristoteles, Juvenal Silveira, Hildebrando Mattos, Francisco Gonçalves, Carlos Addor, José Constantinho, Leopoldo Gonçalves Arruda, Manoel Theodomiro Freitas, Romeu Oswaldo Sá, Francisco Evangelista, Augusto Silveira, José Curvo, Benedicto Bartholomeu, Indalico Proença, Aristides Ozorio, André Barros. Reconheço verdadeiras firmas retro e supra dou fé. Cuyabá, 1 de dezembro de 1916. Em testemunho da verdade — Manoel Bodstein, 1º tabellião."

Da conhecida revista pastoril *O Criador Paulista*, que ha 12 annos se publica sob os auspicios da secretaria da agricultura, recebêmos o numero 11, correspondente ao passado mez de novembro.

Essa edição traz grande cópia de interessantes artigos e notas, cujo summario aqui transcrevemos:

A questão do farelo, Paulo R. Pestana; *O touro caracú "Estimado"*, Gabriel José Ferreira; *Os cavallos errantes, notas e considerações*, A. Y.; *Ferradura experimental*, J. U. S. C. A.; *Uma cabra leiteira prodigiosa*, J. Fabiano Alves; *A cabra do norte*, Francisco de Assis Iglesias; *O touro Mozart*, Francisco Correia; *Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, regulamento, questionario*; *Molestias dos animaes domesticos observadas entre nós*; *crista branca das gallinhas*, Dr. A. Carini; *Zebú*, A. P. Bittencourt; *Consultas: miosite rheumatica*; *Actos officiaes — Estado de Minas Geraes: fiscalização e defesa commercial da manteiga*.

CASOS DE POLICIA

Abre esta chronica hoje a triste noticia do suicidio de um dos mais conhecidos negociantes da nossa praça.

Moço ainda, sempre alegre no convivio dos seus camaradas, a sua morte foi de geral surpresa, pois ninguem lhe adivinhava desgostos intimos que o levassem ao suicidio.

Ainda hontem, pela manhã, estivera o conhecido negociante em seu estabelecimento, sem que demonstrasse os sinistros intentos que d'ali a pouco tempo seriam realidade.

Raul Candido Pinheiro, o negociante suicida, era estabelecido com o commercio de corôas funebres, na rua da Misericordia ns. 148 e 150.

Ha annos já que ali se estabelecera e era bastante relacionado, tendo amigos na politica local, a que emprestava algum prestigio na freguezia de S. José.

Moço ainda, pois apenas contava 36 annos de idade, ultimamente matriculou-se em uma faculdade livre de direito.

Em tempo, o seu nome esteve envolvido em um negocio de letras promissorias, vendo-se ameaçado de perder uma regular quantia. A esse facto, ou desgosto que lhe trouxesse a sua nova carreira de estudante de direito, são attribuidos, por presumpção, os motivos do seu suicidio, por isso que o infeliz negociante, que era major da guarda nacional, não deixou nenhuma declaração.

O major Raul Pinheiro, pouco depois de ter chegado pela manhã, ao seu estabelecimento, encerrou-se no escriptorio, de onde partiu momentos após a detonação de um tiro de revólver.

Acudindo os empregados, foram encontral-o agonisante, tendo ainda na mão a arma com que procurara a morte.

Chamada a Assistencia Municipal, e levado para o hospital da Misericordia, menos de duas horas depois, ali fallecia o desventurado negociante, que era casado e tinha tres filhos.

O cadaver foi removido para a casa de sua residencia, na rua Ypiranga n. 26, nas Laranjeiras, de onde sairá o enterro hoje, ás 9 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

"Serra Grande" é o vulgo de um daquelles muitos individuos perversos que povoam o morro da Favella.

Em tempo, viveu elle, que dá pelo nome de Francisco Pereira Lima, com Basilia Maria da Silva, mãi dos menores Abel, de 14 annos de idade, e Hemeterio, de 9 annos, aos quaes espancava brutalmente, tendo mesmo uma vez com um soco, cegado o Abel, de um olho.

Hontem, levando o pequeno Hemeterio para um casebre deshabitado, deu-lhe uma valente surra, deixando-o até ferido.

Basilia foi queixar-se do facto na 3ª delegacia auxiliar, que fez submetter os menores a exame de corpo de delicto e abriu inquerito.

A policia do 9º districto teve hontem, á tarde, communicação de haver um grande conflicto no morro de São Carlos.

Partindo para ali a autoridade, com um automovel da brigada policial, apenas encontrou o nacional, preto, Samuel Sebastião dos Santos, ferido na cabeça, declarando não conhecer quem o ferira.

João Dias de Pinho, armado de faca, na rua Marechal Floriano, aggrediu Alfredo Marianno, a quem, por sorte deste, apenas rasgou o paletó.

Preso pela policia do 4º districto, verificou-se na delegacia que elle já havia estado no Hospital de Alienados, para onde vai voltar.

Victima de um valente soco, João da Cunha teve os ossos do nariz fracturados e ficou ferido na face.

O facto deu-se na rua de S. Jorge, e o aggressor foi Lourenço José de Lima, que foi preso em flagrante pela policia do 4º districto.

Ha uma semana, a portugueza Maria Joaquina Alves, de 60 annos de idade e residente no morro da Favella, victima de uma quéda, teve uma perna fracturada.

Recolhida ao hospital da Misericordia, ali falleceu hontem, em consequencia desse desastre.

Na madrugada de hontem, um grupo de marinheiros nacionaes promoveu desordens na rua de S. Jorge, tendo sido presos pela policia do 4º districto, Serafim dos Santos, foguista do "S. Paulo", e Emilio Sutunno de Sant'Anna, n. 264.

A policia do 20º districto, no inquerito a que procedeu, verificou que Manoel Antonio Gomes não havia, em sua chacara, na Piedade, ferido a tiro a um ladrão, e sim ao operario José do Nascimento, que ali penetrara levado por uma necessidade physiologica, sendo tomado por um ladrão.

AVIAÇAO NO BRASIL

Realizou-se hontem a manhã de aviação annunciada pelo Aero Club.

O aerodromo dos Affonsos, como nos domingos anteriores, esteve repleto de visitantes e o festival decorreu no meio do maximo enthusiasmo, sendo os aviadores muito applaudidos.

Desde ás 7 horas começaram a entrar no aerodromo os apreciadores das provas, officiaes do exercito, alumnos da Escola Pratica, senhoras e senhoritas, chegando pouco depois a directoria do Aero Club, para presidir a festa.

A's 8 horas foi preparado o *pára-sol* e Darioli, em companhia do tenente Alzir Rodrigues Lima, tomou logar na *nacelle*.

Pouco depois o avião *decollava* em bellissimo vôo sobre o campo, para depois, a 1.800 metros, tomar o rumo do Engenho Novo e de volta sobre os suburbios, ir até Santa Cruz.

Após um *raid* de uma hora no espaço, Darioli iniciou a descida.

No momento de fazer a *aterrisage* uma das rodas, pegando num tronco, virou o trem de *aterrisage*, obrigando o aviador a precipitar-se com alguma violencia, ficando ferido nas mãos, sem que seu companheiro tivesse qualquer abalo.

Logo depois, Luiz Bergmann decollou no Morane-Saulmir, de 60 HP., fazendo, com sua habitual pericia, um longo vôo sobre o campo, proseguindo na série de evoluções sensacionaes que tanto têm agradado.

Tanto Darioli como Bergmann foram muito applaudidos nas provas de hontem e a assistencia manifestou-se muito satisfeita com os vôos.

Durante todo o tempo das provas os bonds do Aero Club trafegaram constantemente, entre a estação Marechal Hermes e o aerodromo.

Os directores retiraram-se do aerodromo depois de uma visita aos *hangars*.

POLITICA DOS ESTADOS

CEARA'

FORTALEZA, 3 (A.) — O resultado conhecido das eleições no 4º districto, é o seguinte:

Quixadá, José Accioly, 195 votos; Alfredo Dutra, 195; padre Feitosa, 161; Leiria de Andrade, 158; Odorico Moraes, 168, e João Bezerra, 79.

Quixeramobim — Accioly e Dutra, 244 votos; Feitosa, 214; Leiria, 212; Odorico, 128, e João Bezerra, 203.

Senador Pompeu — Dutra, 268 votos; Accioly, 266; Feitosa, 249; Leiria, 245; Odorico, 207, e Bezerra, 39.

Iguatú — Accioly, Dutra, Feitosa e Leiria, 413 votos; Bezerra, 376, e Odorico, 180.

5º districto — Aracaty — Pompeu Lima, Cesario Arruda, Manoel e Satyro, 382 votos; Godofredo de Castro e Leonel Chaves, 204.

Cascavel — Pompeu, Cesario e Satyro, 181 votos; Godofredo, 184; Fernandes Tavora, 59, e Leonel, 18.

União — Pompeu, 222 votos; Cesario, 207; Satyro, 204; Godofredo, 222; Tavora, 102.

Limoeiro — Pompeu, 402; Cesario, 242; Satyro, 287; Tavora, 190, e Leonel, 190.

6º districto — Crato — João Studart, Manoel Theophilo, Gustavo Lima, 524 votos; Antonio Luiz, 242; Antonio Esmeraldo, 238; Hermenegildo Firmeza, 240, e Floro Bartholomeu, 52.

Jardim — Studart, 402 votos; Theophilo, 406; Gustavo, 401; Floro, 304; Firmeza, 401; Antonio Luiz e Esmeraldo, 41.

Foi tambem recebido o resultado das seguintes sessões:

Mocejana — Aurelio Lavor, 104 votos; Antonio Botelho, 100; Pompilio Cruz, 68; Correia Lima, 68; Luiz Costa, 48, e Armando, 43.

Pacatuba — Lavor, 201; Botelho, 237; Pompilio, 135; Correia, 135; Costa, 57; Armando, 135, e Renato, 78.

Redempção — Lavor, 238; Botelho, 243; Pompilio, 77; Correia, 78; Armando, 156, e Renato, 161.

Aracoyaba — Lavor, 99; Botelho, 100; Pompilio, 66; Correia, 62; Costa, 57; Armando, 74, e Renato, 684.

Baturité — Lavor, 427; Botelho, 427; Pompilio, 305; Correia, 151; Costa, 138; Armando, 258, e Renato, 135.

Coité — Lavor, 120; Botelho, 120; Pompilio, 102; Correia, 42; Costa, 19; Armando, 58, e Renato, 19.

Canindé — Lavor, 235; Botelho, 242; Pompilio, 242; Correia, 224; Costa, 34; Armando, 235, e Renato, 42.

Guarany — Lavor, 91; Botelho, 92; Pompilio, 63; Correia, 63; Armando, 63, e Renato, 43.

Soure — Lavor, 282 votos; Botelho, 243; Renato, 231; Costa, 194; Pompilio, 45; Correia, 44, e Armando, 20.

Pontecoste — Lavor e Botelho, 100 votos; Costa, 89; Renato, 61; Pompilio, 60; Correia, 60 e Armando, 40.

O resultado conhecido do 1º districto, inclusive esta capital, é o seguinte:

Antonio Botelho, conservador, 3.299 votos; Aurelio Lavor, conservador, 3.080; Pompilio Cruz, rabelista, 2.255; Armando, brigidista, 2.101; Correia Lima, rabelista, 1.989; Renato Vianna, candidato avulso, 1.742; Luiz Costa, avulso, 1.472.

Os conservadores festejaram a sua victoria.

FORTALEZA, 3 (A.) — O orgão official do Estado publica os seguintes resultados conhecidos das eleições:

2º districto — Tiburcio Paula (conservador), 1.371 votos; José Borba (conservador), 1.372; Emilio Parente (conservador), 1.371; Sebastião Azevedo (rabellista), 1.021; Costa Souza (rabellista), 5300. 3º districto — Municipios de São Benedicto, Caratheus, Viçosa, Tyangua, Granja e Camocim — Luiz Felippe (conservador), 2.175; Abilio Martins (conservador), 2.149; Julio Ibiapina (conservador), 2.106; Edgard Borges (conservador), 2.103; Maximino Barreto (rabellista), 892, e José Peixoto (avulso), 342.

O funccionalismo publico e a politica

Conforme fôra annunciado, realizou-se ante-hontem, na séde do Club dos Funccionarios Publicos Civis, a conferencia do major Carlos Alberto do Espirito Santo, sobre o thema acima.

Começou o conferencista agradecendo a presença de seus collegas e amigos, declarando que, por amor a um ideal, consubstanciado na elevação moral e material do funccionalismo publico, vinha, mais uma vez, embora um tanto desanimado, procurar na sua classe uma reacção em seu proprio beneficio, pretendendo mostrar-lhe a necessidade de se considerar como parte integrante da politica nacional.

Fazendo uma analyse retrospectiva da situação do funccionario publico no regimen passado, diz o orador que, com excepção dos chefes de repartições, que gozavam da consideração dos ministros, e, alguns, da propria amisade do imperador, a cujo conselho de Estado muitos chegaram, os demais eram figuras apagadas no scenario da administração publica, que viviam sob o jugo de uma rigorosa disciplina e cercados de difficuldades de toda ordem, fazendo excepção os docentes dos estabelecimentos de ensino superior, aos quaes o digno monarcha tributava especiaes attenções, bem como aquelles que descendiam de familias ricas ou de tradição nacional.

Referindo-se ao regimen actual, diz o orador que, logo no seu começo, pelas reformas dos diversos departamentos da administração publica e preoccupação dos governantes de tornarem menos precaria a sua situação, surgiu, realmente, uma nova éra promissora para o funccionalismo publico, que teve os respectivos vencimentos melhorados e o montepio, sendo creadas diversas instituições de classe, taes como: o Banco dos Funccionarios Publicos, a Associação dos Funccionarios Publicos Civis, o Congresso dos Funccionarios e Club dos Funccionarios Federaes, de que o orador foi um dos fundadores, e, ultimamente, o Club dos Funccionarios Publicos Civis.

Todavia, accrescenta o orador, essas nobres iniciativas não conseguiram o principal, que era e é a cohesão da classe, pela qual vem luctando ha longos annos.

Continuando, diz o conferencista, a nenhuma outra classe deveria interessar tanto a politica nacional como á do funccionalismo publico, não já pelas suas relações directas com o governo da nação, de cujo apparelho administrativo faz parte, como pelos multiplos interesses da sua vida social; que, para esse fim é necessario que essa numerosa classe se reuna cohesa e solidaria, sob a bandeira de uma sociedade como o Club dos Funccionarios Publicos Civis, fazendo assim pesar pelo seu grande numero os seus suffragios nas eleições nacionaes, enviando representantes seus ao Parlamento Nacional, congressos estadoaes e conselhos municipaes.

Refere-se, ainda, ao espirito associativo nas sociedades modernas, considerando isto a manifestação mais expressiva dos povos civilizados na defesa dos interesses de cada uma das suas classes, que se constituem, assim, expoentes valiosos nas luctas politicas, vencendo pela sua cohesão e unidade de vista.

Definindo a politica como a arte de governar um Estado, accrescenta que, para o seu bom governo, é necessario, imprescindivel mesmo, que o seu apparelho administrativo seja bom, isto é, que, além de habil e honesto, seja interessado na execução perfeita dos serviços que lhe competem, e que esse apparelho se chama: funccionalismo publico, não podendo, nem devendo este, por isso, se alheiar da politica do seu paiz, por ser parte integrante da mesma.

Cita as opiniões de Roberto von Molk e Bluntschli, sobre a politica, applicando-as ao funccionalismo publico. Invoca, ainda, as referencias sobre o assumpto, feitas por E. Duhs (Droit Public Fédéral) e G. Picot (La reforme judiciaire en France), quando tratam da situação dos funccionarios nos Estados Unidos da America, lembrando que o eminente jurisconsulto patricio, Teixeira de Freitas, era, igualmente, da opinião de que o exercicio de cargos publicos, desde os mais modestos, correspondia a direitos politicos, na acepção geral, com a participação de funcções publicas.

Termina fazendo elogiosas referencias ao illustrado autor da obra *Direito dos funccionarios publicos*, Sr. Justino Lentze, de S. Paulo, e concitando a sua classe a trabalhar pela sua propria felicidade e da Republica, adoptando o lemma "Um por todos e todos por um."

Pelo selecto auditorio, foi o major Espirito Santo muito applaudido e abraçado, pedindo um dos assistentes, o director de secção do Ministerio da Viação, Sr. João José Fernandes Silva, que a directoria do club mandasse imprimir, para ser largamente distribuida, a brilhante conferencia que o seu digno secretario acabava de fazer. Esse pedido foi applaudido por toda a assembléa.

SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO

Communicaram-se hontem com as diversas estações nacionaes os seguintes vapores:

Com a de Olinda — *Segurança*, americano, e *Itapura*, nacional, ao norte.

Com a de Amaralina — *Ceará* e *Sargento Albuquerque*, nacionaes, ao norte, e *Ardmoore*, americano, ao sul.

Com a de S. Thomé — *Amazon*, inglez; *Itassucê*, nacional, e *Guardia Nacional*, argentino, ao norte, e *Itajubá* e *Olinda*, nacionaes, ao sul.

Com a de Babylonia — *Texan*, americano, ao norte, e *Sirio*, nacional, ao sul.

Com a de Mont Serrat — *Fred. Huchenbach*, americano, ao norte; *S. Paulo*, nacional, no porto de Santos, e *Itapuhy*, nacional, ao norte.

Com a de Juncção — *Mercedes*, nacional, ao norte; *Itapuca*, nacional; *Westoil*, americano, e *Amiral Jaureguibery*, francez, ao sul.

TELEGRAMMAS

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 2. (Retardado) (P.) — Telegrapham de Cadiz:

"Chocaram-se no estrito de Gibraltar, ficando muito avariados, dois vapores, cujos nomes se ignoram, um de nacionalidade portugueza e outro italiano.

Foram enviados soccorros."

ITALIA

NAPOLES, 3 (P.) — Falleceu o senador Doris d'Eboli.

ROMA, 3 (P.) — Falleceu o maestro Tosti.

ROMA, 3 (P.) — O papa recebeu hoje em audiencia monsenhor Aversa, antigo nuncio apostolico no Rio de Janeiro.

Foi tambem recebido para entrega de credenciaes, o novo ministro da Inglaterra junto ao Vaticano.

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 (A.) — Foi assignado decreto removendo para Genebra, o Sr. Carlos Saguier, actual consul da Republica Argentina no Rio de Janeiro, e para substituil-o o Sr. Pedro Goytia, que exerce as funcções de consul na referida cidade da Suissa.

— Communicações aqui recebidas annunciam que em toda a provincia de Tucuman realizaram-se hoje as eleições para governador, em substituição ao actual, Sr. Ernesto E. Padilla.

Tomaram parte no pleito, disputando-o fortemente, os elementos radicaes vermelhos e azues, os conservadores e os socialistas.

Ignoram-se ainda os resultados apurados da votação.

BUENOS AIRES, 3 (A.) — Continúa a preoccupar largamente o flagello da secca, que em varias regiões tem provocado verdadeiras calamidades.

Em Cordoba, segundo, noticias publicadas pelos jornaes d'aqui, a colheita deste anno está quasi que totalmente perdida. De dois milhões de hectares semeados só foram retiradas 364.000 toneladas.

Começa mesmo a haver exodo, pois as populações acossadas pelo horrivel flagello abandonam as fazendas em busca de melhores paragens.

Em outros pontos do paiz está-se observando o mesmo phenomeno, que desola grandemente as classes productoras, dando um enorme prejuizo ao paiz.

— Annuncia-se que o Dr. Hippolito Irigoyen, presidente da Republica, offereceu a chefia da legação argentina em Londres ao Dr. Fernando Saguier, deputado nacional pela capital e actual vice-presidente da Camara e politico filiado ao partido radical, em cujas fileiras se tem distinguido bastante.

O Dr. Fernando Saguier respondeu ao convite, recusando-se.

BUENOS AIRES, 3 (A.) — Inaugurou-se hoje, no Hospital de Clinicas d'aqui, o monumento á memoria do Dr. Auejandro Posadas, um dos mais illustres cirurgiões patricios, já fallecido.

O acto esteve bastante concorrido, sendo pronunciados varios discursos allusivos, nos quaes foi justamente posta em relevo a vida do illustre clinico.

— Os jornaes da noite publicam longas noticias do pleito que se travou hoje em Tucuman, sem, contudo, darem ainda resultados do mesmo.

Os radicaes-vermelhos apresentaram chapa com o nome do Sr. Juan Bautista Bascary, antigo corrector de assucar naquella provincia. Os radicaes vermelhos são os reconhecidos officialmente pelo "comité" nacional do partido radical, actualmente dominando no paiz, acto esse verificado quando em Tucuman esteve, em agosto deste anno, o Dr. Alvarez Toledo, hoje ministro da marinha, no caracter de delegado especial.

Os radicaes-azues apresentaram o nome do engenheiro Pedro G. Sal, ex-intendente municipal em Tucuman, e homem de muito prestigio.

O candidato mais cotado, entretanto, segundo as melhores affirmações, é o Dr. Alfredo Guzman, apresentado pelo partido conservador, ha quinze dias, mais ou menos, pois só depois da scisão no seio do partido radical daquella provincia é que estes se dispuzeram a disputar a actual eleição, por isso que, sem a scisão, os radicaes esmagariam pelo numero. O Dr. Guzman é dono do principal engenho de assucar de toda a provincia, possuindo uma bella fortuna.

Assiste á eleição, na qualidade de delegado do "comité" nacional do partido radical de Buenos Aires, o deputado nacional Dr. Tomas J. Veyga.

— Graças ás ultimas estatisticas publicadas pelo Censo Ganadero da provincia de Buenos Aires, os argentinos possuem actualmente 6.563.920 cabeças de gado vaccum, 10.049.632 de ovinos, 485.995 de porcinos e 1.672.405 equinos, no valor total de 881.925.689 pesos.

Occupa segundo logar na estatistica geral do mundo a Hespanha, com 1.944.383 bovinos, 3.852.037 ovinos, 291.825 porcinos e 583.159 equinos, num valor total de 280.029.659 pesos. Os francezes occupam o terceiro

logar, com 1.087.127 vaccuns, 2.053.130 ovinos, 67.572 porcinos e 222.089 equinos. O valor total é de 147.689.679 pesos. Vem a seguir os italianos, os inglezes, os allemães, os russos e outras nacionalidades.

— Emquanto durar a baixante dos rios Paraná e Paraguay, os vapores paraguayos que fazem o serviço de cabotagem estão autorizados pelo governo argentino a atracar nos portos nacionaes que ficam entre Corrientes e Pilcomayo.

CHILE

SANTIAGO, 3 (A.) — A imprensa desta capital e de outros pontos do paiz tem tratado diversamente do restabelecimento do serviço telegraphico entre esta Republica e a do Perú, interrompido depois de rotas as relações diplomaticas com aquella nação.

Como se sabe, a idéa partiu da directoria geral dos telegraphos, num memorial que enviou ao ministro da fazenda, e que está sendo ali objecto de demorado estudo.

BOLIVIA

LA PAZ, 3 (A.) — Vai ser enviada ao Congresso Nacional uma mensagem solicitando a approvação de uma verba de 1.000.000 bolivianos, afim de fazer face ás despezas com a projectada nova captação das aguas desta capital.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 3 (A.) — Assegura-se que o Dr. Henrique Buero, subsecretario das relações exteriores, aconselhou a todos os despachantes da Alfandega que acatassem as exigencias da "black list". Dias depois, um outro empregado do Ministerio das relações exteriores exigiu destes a assignatura de um documento no qual os mesmos se compromettiam a não receber mercadorias destinadas a determinadas firmas.

Essa noticia, divulgada, foi grandemente commentada, causando admiração que o governo della não tenha tido ainda sciencia.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 3 (A.) — O professor francez Lapradelle, que se encontra nesta capital fazendo uma serie de conferencias publicas, foi hoje banqueteado, comparecendo o Dr. Gondra, ministro das relações exteriores, os titulares das outras pastas, e os plenipotenciarios dos Estados Unidos da America do Norte, do Brasil, da Argentina e de outras nações amigos.

O agape correu cordialissimo, sendo trocados brindes muito affectuosos.

BRASIL

AMAZONAS

MANAOS, 3 (A.) — As eleições municipaes correram calmas, dando o seguinte resultado: para superintendente, Aynes de Almeida, 1.090 votos; para intendentes: Henrique Rubim, 704 votos; Licinio Silva, 598; Luiz Tirelli, 535; Aprigio Menezes, 579; Dr. Fulgencio Vidal, 615; Jeronymo Ribeiro, 627; Calmont Andrade, 417; Valle Sobrinho, 430, e outros menos votados.

— Chegou hontem a esta capital o novo bispo do Amazonas, que teve festiva recepção.

PIAUHY

THEREZINA, 3 (A.)— As alumnas do collegio Coração de Jesus fizeram hoje uma festa muito interessante, encerrando o anno lectivo, comparecendo á mesma uma enorme concurrencia. A festa deixou excellente impressão a todos que a ella assistiram.

—Continuam nesta capital os assaltos á propriedade.

Os ladrões arrombaram o cofre da firma Oliveira Pearce.

A caminho da cidade de União, os gatunos assaltaram um viajante, roubando-lhe oito contos.

—Falleceu o capitão Camillo Pereira Araujo.

CEARA'

FORTALEZA, 3 (A.) — Chegou hontem a esta capital o deputado Eduardo Saboya, que foi recebido por um representante do governador do Estado, pelos secretarios do governo e por muitos amigos.

PARAHYBA

PARAHLBA, 3 (A.) — O Thesouro do Estado iniciou no dia 1 do corrente o pagamento do funccionalismo, com quinhentos e trinta e dois contos no cofre, faltando a mesa de rendas do interior para ser recolhido o saldo do mez de novembro.

Anteriormente, o Dr. Camillo Hollanda, presidente do Estado, pagou a quantia de quarenta e dois contos em juros de apolices e mais de cem contos de contas atrasadas.

—Um grande deposito de pelles e outras mercadorias aguarda embarque.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 3 (P.) — Está sendo realizada no theatro Municipal uma festa civica para entrega da bandeira offerecida por moças de Bello Horizonte aos voluntarios de manobras.

A esta solemnidade precedeu outra commovente ceremonia: esses voluntarios, em numero de duzentos, receberam das mãos do Dr. Delfim Moreira as cadernetas de reservistas do exercito e juraram bandeira, como receberam tambem cadernetas doze alumnos do collegio Arnaldo.

O theatro está literalmente cheio, tendo a mocidade entoado hymnos patrioticos. Todo o governo compareceu á festa. Oraram a senhorita Alzira Reis, offerecendo a bandeira, o Dr. Carlos Góes, orador official, e o tenente Assumpção, instructor dos voluntarios, corpos docente e discente dos collegios e academias desta cidade.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

A exposição permanente da Camara Portugueza de Commercio e Industria, que começou a organizar-se ha mezes, tem já hoje um lindo aspecto, embora esteja muito áquem do que promette, quando tiver chegado á sua integral realização.

Hoje são apresentados os novos mostruarios, em que ha coisas muito interessantes e que nos elucidam já sobre a perfeição do nosso trabalho industrial e sua apresentação.

Uma industria nova, que agora surgiu, é a de "soldadinhos de chumbo", para as crianças brincarem. O bloqueio da Allemanha encerrou toda essa industria que avassalava o mundo, e que era a dos brinquedos das fabricas germanicas, nomeadamente das de Nremberg. Estes brinquedos são apresentados já, com airoso aspecto. O centro desta nova industria, é em Lisboa.

Ha tambem grosas e limas, fabrico do Porto, que procura rivalisar com os melhores productos que, no genero se fabricam no estrangeiro.

Productos pharmaceuticos, graxa e lustrina; enveloppes, rolhas, licores, sal refinado e especiarias; bon-bons e chocolates; chapéos de palha, tudo fabricado em Lisboa, com esmero, que honra a nossa capacidade industrial.

Ha tambem botões de Villa Nova de Gaya, que neste momento devem ter muita procura, por ter faltado o mais terrivel de todos os concurrentes. Palitos de Coimbra, os celebres marquezinhos, mas já não apresentados, como outr'ora, num lastimavel embrulho de papel, mas numa linda caixa estampada.

De tudo, porém, o que merece maior attenção, são os bordados da Madeira, e, principalmente, as rendas de Peniche. E' claro que os bordados da Madeira apenas têm uma importancia, e é a demonstração real, palpavel de que "os bordados inglezes", como aqui se denominaram, são "bordados portuguezes", bordados da Madeira e, por isso, em Inglaterra se conhecem pelo nome de "Broderie Madere" e que, portanto, talvez aos commerciantes importadores valha mais adquiril-os directamente que através dos intermediarios de Paris e Londres. Com effeito, todos esses bordados são muito conhecidos e muito usados no Rio.

Relativamente ás rendas de Peniche, alguma coisa mais se deve dizer. Se é certo que essas rendas são tambem conhecidas no Rio, certo é, porém, que na exposição da Camara de Commercio apresentam-se novos padrões, desenhos muito interessantes, onde resalta toda a graça e toda a feminilidade da nossa terra.

Falando dessas rendas e da pittoresca forma, por que são confeccionadas já ha mezes tivemos occasião de falar, aqui, numa chronica de domingo. Diziamos nós, referindo-nos aos caprichosos desenhos e modelos introduzidos nesta industria por D. Maria Bordallo Pinheiro: "Assim ella conseguiu dar ás rendas de Peniche a leveza, a graça, emfim, aquelle ar indefinivel que surge na alma das coisas mysteriosamente, e ninguem sabe o que é; e deve ser, por certo que é, um reflexo da alma das mulheres. Desde então as rendas portuguezas entraram na categoria das mais afamade e precioss rendas do mundo."

E a respeito da forma porque se executa a gentil industria, escreviamos: "E emquanto as mulheres palram e os bilros cantam a sua aria, das mãos, aranhas de encanto que tecem maravilhas, nasce a renda graciosa e fugitiva como a espuma do mar, rendeiro que perpetuamente nas praias de Peniche faz e desfaz as mais estranhas rendas."

Na exposição da Camara ha sobretudo dois pannos, um em linho e outro em seda, que são um encanto. Os olhos ficam-nos ali presos tanta é a sua delicadeza, o seu apurado gosto. O panno em seda constitue mesmo um dos mais bellos trabalhos que porventura se têm feito em rendas, já não dizemos em rendas de Peniche, mas em qualquer outra especie de rendas, seja de Malines, Irlanda, Tenerife, Alençon, Valencienne ou outras quaesquer.

Depois as pinturas dos quadrilateros que a renda enfeita são trabalhados tambem com toda a delicadeza e suavidade de cores, numa expressão superior de gosto requintado.

Todos os portuguezes que tiverem orgulho nas coisas da sua terra devem passar pela Camara de Commercio, cuja entrada é franca, para consolar os olhos nos productos da nossa industria, e sobretudo para ter um subido gozo intellectual diante dos padrões suavissimos das nossas rendas de Peniche, nomeadamente desse encantador e maravilhoso panno de renda de seda.

Que mãos de fadas, lindas e delicadas mãos portuguezas, ali deram tanto carinho, tanta graça feminina?

Não sabemos; uma coisa nos basta saber: é que essa renda é uma renda portugueza pelo seu padrão, portugueza pelas mãos que a trabalharam, portugueza pela terra onde foi elaborada.

E na verdade, com orgulho patriotico, mas sem cegueira, sem exaggero, não se faz no estrangeiro nada mais bello neste genero.

Mais uma vez recommendamos aos nossos patricios que dêem um salto á Camara de Commercio, para verificarem a verdade das nossas affirmações. Não perderão o seu tempo.

CONVERSANDO

O que eu te disse hontem, e hoje o repito, é que deixando de negociar com as firmas inscriptas na "lista negra" darás o teu mais efficaz concurso á campanha que os alliados iniciaram contra o commercio dos nossos inimigos.

Ou tu duvidas que os allemães sejam nossos inimigos? Pois não duvides, não. Não duvides, e combate-os quanto possas, porque já lá diz o nosso dictado que "quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre"...

Sim, eu bem sei que tu tens mais coração do que cabeça, e que por isso te repugna fazer mal a quem quer que seja. Ficam-te muito bem esses sentimentos mas, por causa delles é que tu estás reduzido a uma posição inferior, no grande concerto commercial do universo. Guarda-os, pois, para os actos intimos da tua vida privada, e passa a deliberar só com o cerebro, quando estiveres atrás do teu balcão, ou em frente do teu cofre.

Eu sei, tambem, que tu ainda és grato áquelle director do Banco Allemão, que te fazia descontos a 7 e 8 °|°, quando os outros só te serviam a 9 e 10 °|°, e te adiantava 80 °|° dos saques em cobrança, quando ninguem mais te servia nessas condições. Sim, eu sei disso, e sei que tu te utilisavas desses beneficios em proveito dos teus interesses, mas agora, o caso muda de figura, e aquelles um ou dois por cento de beneficio, podem redundar em graves damnos para a massa total dos teus negocios. Corta, pois, as tuas relações com o teu inimigo, e vai para o teu, que é mais solido do que o do teu, e servir-te-ha em igualdade de condições, se a tua casa merecer credito, e se tu tiveres a sinceridade de não lhe occultar a tua verdadeira situação de momento.

Eu tambem sei que tu és muito grato áquelle teu commissario de Hamburgo, que te vendia a novo mezes, e em conta corrente a juro reciproco de 5 °|°, quando os de Paris ou Londres te serviam contra saque, á entrega dos documentos, e a 60 ou 90 dias, apenas. Mas isso acabou-se, e agora, meu amigo, terás de sujeitar-te ás novas regras, impostas pelos paizes que vieram a dominar o commercio universal, a todos aquelles que delles carecerem.

Trata, pois, do teu futuro, e das tuas novas conveniencias, porque, áquellas praticas seductoras dos inimigos, empregadas habilmente para a conquista de todos os grandes mercados consumidores, têm que desapparecer, para dar logar á verdadeira sciencia de commerciar em bases solidas e calculadas.

Excessos de credito, excessos de favores, excessos de vantagens, são coisas perniciosas que só servem para illudir incautos, e perturbar funcções normaes.

Acorda, pois, meu somnolento amigo, acorda, desperta, e abre bem os teus olhos á realidade da vida, porque o momento não permitte que se durma tanto, nem permitte que se seja "cego... por não querer ver", que é, como sabes, a peior das cegueiras!

Vai lendo a lista negra, como te recommendei hontem, e vai cortando as tuas relações com quem nella vejas figurar em letra de fórma, e não te arrependas, porque dahi nenhum mal te virá, e sempre é uma das maneiras mais suaves de combater o inimigo.

A não ser assim... então, pega numa espingarda e vai para as trincheiras combater pela libertação da tua raça, e castigar esses barbaros que tudo destroem e tudo esmagam, na sua funesta ambição de dominar o mundo inteiro.

PENA DE MORTE

Um telegramma de Lisboa diz que "de accordo com o decreto hontem publicado, os réos civis por crimes de lesa-patria, estão tambem sujeitos á pena de morte, a qual lhes será applicada por meio de fuzilamento."

Esta telegramma traz uma explicação que vem contrariar tudo o que se julgava na colonia com relação ao restabelecimento da pena de morte em Portugal.

Com effeito, pelos primeiros telegrammas, dizia-se que a pena de morte era restabelecida apenas para os campos de batalha, e como nos campos de batalha não ha civis, porque todos estão militarizados, deve concluir-se que o decreto tem maior extensão do que se julgava e que por tanto, será applicado mesmo fóra dos campos de batalha, se o crime for de espionagem ou alta traição.

A não ser que se considerem civis os serviçaes da Cruz Vermelha.

Um escriptor novo filho de um velho escriptor

Antonio Eça de Queiroz, filho do grande ironista Eça de Queiroz, publicou agora seu segundo livro "Rodolpho Maria".

O livro de estrêa do joven escriptor — "Na fronteira", é, por assim dizer, uma risonha chronica das incursões monarchicas; este, porém, constitue uma novella. Além dessa novella, o volume traz um conto — "Anarchista".

Antonio Eça de Queiroz é apresentado ao publico por Luiz de Magalhães, o autor do "D. Sebastião", poema messianico, e do "Brasileiro Soares", romance realista, que, coisa curiosa, foi apresentado ao publico por Eça de Queiroz.

Assim, o pai apresentou Luiz de Magalhães, e o filho é agora apresentado por este.

Vamos ler o "Rodolpho Maria" e, em breve faremos a respectiva critica.

A trova em flor

EXPOSIÇÃO DO SONETO

Não cabe dentro dos dominios vulgares de uma simples representação theatral "A trova em flor", ou seja, o serão de arte que o Dr. Mario Monteiro está organizando para o proximo mez de janeiro. Trata-se mais de um meio original e novo de propaganda portugueza.

De facto, o Dr. Mario Monteiro, republicano dissidente, que não discorda das instituições, mas de alguns dos seus homens e dos seus processos, arremessado para o Brasil pelas contingencias politicas, tenciona encerrar com esse serão a serie de festivaes por elle promovidos neste paiz e demais republicas cisandinas. E taes saraos, além do seu successo artistico, têm sido de intensa propaganda de Portugal. As colonias portuguezas nos Estados do Brasil, no Paraguay, Uruguay e Argentina, applaudiram calorosamente, havendo até centros e gremios republicanos portuguezes, que fizeram officialmente entrega ao autor dos "Amores de Tricana", de valiosas offertas e placas commemorativas de semelhante e benefica propaganda. Por ser contra a praxe, não publicamos aqui algumas quadras das que Mario Monteiro recitou no Rio Grande do Sul, sobre Portugal.

Mas, uma das notas mais interessantes desse serão de propaganda portugueza é a Exposição do Soneto, que Mario Monteiro tenciona fazer no atrio do theatro com os proprios autographos ineditos dos poetas brasileiros sobre motivos portuguezes.

Um desastre e suas consequencias

Têm sempre chegado quantias, maiores ou menores, para juntarmos á subscripção aberta em favor das seis criancitas que um terrivel desastre deixou na orphandade. Os pobres pequenos, a quem um accidente roubou o pai e um ataque de commoção roubou a mãi, têm sido alvo de uma bella manifestação de solidariedade promovida por todos quantos sabem sentir a dor alheia e podem auxiliar a minoral-a.

Hontem, a senhorita Maria José Xavier mandou entregar na caixa do "Paiz" 20$, para serem juntos á subscripção aberta em favor das pobres criancitas. Tambem nos avisa o Sr. Paschoal Gravino que continuam tendo uma grande procura os bilhetes do festival que vai realizar-se na Federação Operaria, em beneficio dos seis pequenos, que nesse dia se sentiram orphãos, porque um tragico desastre lhe matara o pai, Jayme Ignacio Torres, e um forte ataque de commoção lhes prostrara a mãi, D. Agueda Lima.

Damos a seguir a subscripção:

Somma das quantias até hontem publicadas....	1:194$000
Da senhorita Maria José Xavier................	20$000
	1:214$000

PEQUENAS NOTICIAS

Realizou-se hontem, no Club Gymnastico Portuguez, uma interessante "matinée" infantil, seguida de um "thé-tango".

A festa esteve muito animada, prolongando-se até ás 19 horas.

*

Tomou posse ante-hontem a nova directoria do Centro da Colonia Portugueza de Bello Horizonte.

*

Passa incommodado de saude o moço portuguez Sr. Archimedes Lima, empregado no commercio desta praça.

*

Chegou de Santos, onde ha tempos se encontrava, o conhecido e applaudido artista portuguez Sr. Alves da Silva.

*

Tambem de Santos regressou o novel actor Sr. Armando Rosas, que vai ficar no Rio de Janeiro durante alguns mezes.

*

Passa hoje o anniversario do Sr. Carlos Miranda, conceituado industrial nesta praça.

*

Para Campinas parte hoje o Sr. Manoel Silveira Côrtes, respeitado commerciante portuguez estabelecido no Estado de S. Paulo.

*

Com sua familia, partiu para o Estado de Minas o Sr. José Correia Alves, industrial portuguez naquelle Estado.

*

O Centro Civico Cinco de Outubro de Campinas promoveu uma festa commemorando a passagem da gloriosa data de 1° de dezembro.

DESASTRE MORTAL

Num dos ultimos dias do mez passado a sexagenaria portugueza Maria Joaquina Alves caiu quebrando uma perna, quando ia para sua residencia no morro da Favella.

A pobre velhinha foi immediatamente soccorrida pela assistencia e internada na Santa Casa em estado que já era bastante grave. Os soffrimentos foram, porém, augmentando, vindo a fallecer hontem de madrugada.

O laudo da autopsia declara que a causa da morte foi a fractura da perna.

Pirataria germanica

Publicámos aqui em telegramma a noticia do torpedeamento de um navio norueguez e outro italiano, praticado pelos submarinos allemães na costa do Algarve. O telegramma era frio, não reproduzia detalhes, não nos falava da fórma como fôra praticado o crime. Agora chegam-nos noticias completas e como foi grande o interesse despertado por essa primeira manifestação seria dos submarinos allemães nas costas maritimas portuguezas, achamos bem transcrever a relato que do caso faz um dos jornaes de Lisboa.

"O vapor italiano "Selene", torpedeado pelo submarino allemão, pertencia á Società Comerciale Italiana de Navigazione, de Genova. Ao avistar o submarino, tentou fugir-lhe, mas, na impossibilidade de fazel-o, parou, ordenando o capitão que a tripulação embarcasse nas lanchas salva-vidas e se puzesse ao largo. A ordem foi cumprida, assistindo os tripulantes, a 800 metros do vapor, ao ataque. Do submarino foi então disparado um tiro, que se suppõe ser uma granada, a qual devia ter attingido a casa das machinas e caldeiras, pois apenas o navio foi attingido viu-se sair delle uma grande columna de vapor. Pouco depois o barco tombava para o lado direito.

Realizada a façanha, o pirata submergiu-se, reapparecendo meia hora depois junto das lanchas onde seguiam os tripulantes.

Nesta altura appareceu um vapor inglez, que pretendia soccorrer os marinheiros, ao que o submarino se oppoz, disparando immediatamente contra elle. O paquete respondeu ao ataque com dois tiros de peça, ao mesmo tempo que navegava a toda a velocidade para terra.

O capitão do submarino, uma vez proximo das lanchas, intimou o capitão italiano a entrar para bordo do pirata, o que se fez.

O official italiano teve então occasião de verificar que o submarino era allemão, não tendo numero nem nome e estando armado com dois canhões fixos, um á proa e outro á popa. Terá uns 60 metros de comprido, sendo pintado de negro por cima e de cinzento por baixo.

Todo o pessoal de bordo que pôde vêr, incluindo o capitão e o immediato, estava armado. Depois de varias perguntas ao capitão do vapor italiano, por intermedio de um interprete, foi intimado a sair de bordo, mas com a condição de não se aproximar do vapor, que nesta altura se ia afastando.

Como começasse a descer a noite e a levantar-se bastante vento, tiveram que procurar alcançar a terra, marcando rumo a esta villa, onde chegaram ás 13 horas do dia 29.

Nada puderam salvar, nem mesmo roupas, sendo soccorridos por alguns italianos aqui residentes e pelo consul do seu paiz, Sr. Gio Batta Trabucco, que tem sido incansavel, afim de dispensar-lhes todas as attenções. Como já disse, a tripulação é de 27 homens, aguardando ordens do ministro italiano em Lisboa.

*

O vapor norueguez "Torsdal" estava matriculado no porto de Fousberg, e tinha 3.620|2.229 toneladas, commandado, como já disse, pelo capitão Hansen.

Vinha de Civitta Vechia, em lastro, e dirigia-se á Inglaterra. Intimado a parar, o capitão foi a bordo entregar os papeis, permanecendo ali quatro horas, juntamente com o capitão de um navio inglez, com o nome "Rio P...", de Candiff. Proximo estava tambem o vapor italiano "Selene".

Intimado depois a abandonar o navio com os seus homens, assim fez, depois do que o submarino lançou um torpedo, sem que o attingisse, sendo necessario disparar-lhe onze tiros. O "Rio P..." recebeu 18, sem que se afundasse, sendo necessario que os piratas lhe mettessem no porão duas bombas explosivas, para destruil-o, o que conseguiram, ás 12,15.

Pertencia ao armador Wilk Wilhelmesen, e fôra construido em 1894, em Wellington.

Ignora-se aqui o paradeiro dos tripulantes do "Rio P..." O capitão Hansen affirma que um outro navio norueguez, chamado "Tromp", que passava na mesma occasião, foi tambem afundado.

O pescador portuguez que pilotou até aqui os dois salva-vidas, chama-se Agapito Martins, da canôa "Flor de Maria", de Olhão, e é merecedor de todos os elogios."

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 30 de outubro.

A QUESTÃO DO PÃO

Foi publicado no "Diario do Governo, de quarta-feira, o decreto, o anciosamente esperado decreto, com o qual procurou o governo conciliar os quadruplos interesses dos lavradores, dos moageiros, dos padeiros e dos consumidores, e, quanto a estes ultimos, em especial, os que são pobres.

Seja qual for o resultado que tão importante medida produza, porque só a experiencia a poderá julgar em ultima e inapellavel instancia, um proposito nella se assignala e avulta: o de baratear tanto quanto possivel, mas, claro, por uma fórma comestivel o pão dos pobres. Assim, estabeleceu o decreto, que, por extenso, não reproduzo, não vendo, além disso, vantagem em o fazer, dois typos de farinha e consequentemente dois typos de pão: de $9 e $30, ou seja, na antiga moeda, 90 e 300 réis; e estabelecendo as correspondentes percentagens de farinhas: 75 °|° para o pão do pobre e 25 °|° para o pão do rico.

*

Vejamos, agora, emquanto o decreto não entra em execução (entra em vigor depois de amanhã), as opiniões conjecturaes sobre o que elle, na realidade, produzirá.

O "Seculo", de sexta-feira, ouvindo um moageiro, um negociante de farinhas e um padeiro, recolheu:

Do moageiro:

"O decreto sobre pão, publicado no "Diario do Governo", estabelece um imposto de tres centavos por cada kilo de trigo nacional, farinado nas fabricas de moagem, matriculadas ou não e nos moinhos e azenhas. Este imposto arbitrario vem ainda aggravar mais a vida economica do paiz, lançando mais confusão na questão cerealifera e procurando, á custa do consumidor, obter para o thesouro publico a compensação dos erros e desmandos do ministerio do trabalho. Não se comprou trigo exotico na devida opportunidade, de onde resultou para o paiz um prejuizo de milhares de contos. Não se seguiu o exemplo de outros paizes que abasteceram o mercado interno de trigo sufficiente para fazer face ás necessidades do seu consumo habitual, e, depois de tantos erros e de se ter causado tão grandes prejuizos ás classes interessadas, lança-se mais um imposto de tres centavos em cada kilo de trigo nacional.

Não ha nenhum moinho ou azenha na provincia que não tenha comprado trigo á lavoura regional para garantir o abastecimento da localidade, e todo esse trigo tem sido pago ao preço do mercado, ou seja uma média de doze centavos por kilo. Quer-se agora tributar esse trigo com o pretexto de equiparar o seu preço ao do exotico, como se o de primeiro fosse o preço theorico da tabela official, que não passou de um preço minimo garantido á lavoura, conforme o compromisso que para com esta tomou o ex-ministro Manoel Monteiro.

Como é possivel pretender impor á lavoura portugueza o preço da tabela official, quando em toda a parte do mundo o preço do trigo subiu?

Podem os moinhos e azenhas, que na maior parte da provincia adquiriram trigo nacional ao preço do mercado, de accordo com as autoridades administrativas, pagar a tributação decretada e vender os productos pelos novos preços, calculados na base do preço da tabela? Sem duvida que não, e, por isso, ou terão de vender as farinhas por um preço mais elevado do que os do novo decreto, ou não poderão farinar. Póde-se obrigar o lavrador, que ainda não vendeu o seu trigo, a vendel-o por preço mais baixo para que esse possa supportar a tributação decretada?

Em resumo, em logar de se procurar conciliar os interesses de todos, tendo sempre em vista, bem entendido, a salvaguarda dos interesses do consumidor, estabelece-se cada vez mais confusão neste magno assumpto.

Tambem a extracção é elevada a 85 por cento, o que quer dizer que "se addicionou ao pão mais 5 por cento de semea ou productos não panificaveis". E', sem duvida, mais um expediente grosseiro para cobrir o augmento do custo do trigo exotico, que a imprevidencia governativa quiz que pagassemos por maior preço que qualquer outro paiz."

Do negociante de farinhas:

—Vimos o decreto sobre pão e offereceu-nos perguntar: numa terra como por exemplo o Cartaxo, onde um padeiro apenas cose uma sacca de farinha por dia e onde predomina a classe pobre, como póde elle fabricar pão de dois typos? . . .

Os legisladores, porém, esquecem-se do que, além de Lisboa e Porto, tambem ha a provincia, a villa, a aldeia. Fica ao arbitro das camaras, administradores e juntas de parochia o preço do pão, diz o decreto; mas impondo sempre, como condição essencial, o fabrico dos dois typos.

Como póde fazer-se isso em todas as terras do paiz? Quaes são as camaras que se vão metter nessa difficil empreza de fabricante de pão?...

Haveria um processo unico: as camaras, etc. tolerarem a ligação da farinha segundo o diagramma: um de primeira e 3,250 de segunda, o que podia dar em resultado poder o padeiro da provincia vender o pão a 14 centavos o kilo.

Mas, pessoa conhecedora do assumpto, diz, e muito bem, que tal ligação se não póde dar, pois que as duas qualidades de farinha, da fórma que o novo diagramma o diz, ficam uma muito fina e a outra muito ordinaria, não dando, por isso, ligação possivel, e, por consequencia, não se póde dar pão a esse preço.

Tambem não lhe tem venda possivel o de primeira. Só póde ter o de segunda. Isto na provincia. Pergunta-se, nesse caso, o que ha de elle fazer á farinha de primeira, se não tem venda?."

Do padeiro:

—O decreto, se se cumprir, parece beneficiar o publico, não ha duvida, porque o pão inferior, embora não baixe de preço, deve melhorar de qualidade. Mas é preciso ver as coisas como ellas são e não como parecem ser. Assim, a percentagem dada para os dois typos de pão, de 1 para 3, é absurda, se attendermos ao preço do primeiro typo. Somos obrigados a fabricar, por exemplo, 100 pães de 30 centavos e 300 de nove centavos. Os 300 vendem-se sem a menor difficuldade, porque os proprios consumidores do pão fino o passam a comprar; mas, por isso mesmo, os 100 de 30 centavos deixam de se vender, porque raros serão os "milionarios" que se abalançarão a pagar o pão por tal preço. Comprehende que para uma casa, mesmo rasoavelmente endinheirada, que consuma cinco kilos de pão, a verba só para este genero de primeira necessidade sóbe á 1$50 por dia, o que é forte. O que succede ? A maior parte dessas familias entram a gastar o pão de 9 centavos, pelo menos em grande proporção, e os padeiros, ao cabo de algum tempo, vêem a casa cheia de farinha de primeira, que não tem saida, sendo obrigados a receber da moagem a tal percentagem de 1 para 3.

"Não. Não póde ser. Os intuitos do decreto são bons; mas, como sempre succede, chega-se a um exagero perigoso. E' preciso que a differença seja menor, para que o consumidor mais abastado continue a gastar o pão de primeira, porque não é o padeiro que o ha de comer em casa."

*

O "Mundo", da mesma manhã, ouve as quatro classes de interessados, e diz-lhe:

O "lavrador": que o decreto dependerá da moagem; a "moagem": que o decreto tem algumas arestas e que ella está disposta a auxiliar o governo; o "padeiro": que o decreto póde ser cumprido, a questão é a moagem querel-o; o "consumidor", que o decreto lhe agrada, o satisfaz, mas que, se não for rigorosamente cumprido, nada feito.

Ora, a mais recolheu o "Mundo" uma opinião que é, a um tempo, de um panificador e de um moageiro, a do Sr. Castanheira de Moura, da Companhia Nova de Moagens e da Companhia de Panificação, affirmando, muito categoricamente, que o decreto póde e deve ser cumprido, e, não satisfeito com isso, o grande industrial foi ter com o Sr. ministro do trabalho, a quem disse que o decreto veiu como uma medida de salvação para as classes menos abastadas, como a veja sophismada, pois que, como o moageiro e panificador, o pão dos pobres póde ser nutrido e de boa qualidade.

E, para fazer o dito verdadeiro, as padarias da nova Companhia Nacional de Moagens, a cuja direcção o Sr. Castanheira de Moura pertence, puzeram desde hontem o novo pão a venda, que é, realmente, excellente.

*

Mas as padarias independentes, reconhecendo que as farinhas de 3 para 1 não garantem o pão do pobre em quantidade sufficiente, mórmente então em bairros chamados operarios, resolveram pedir ao governo a adopção de um typo de pão de 20 centavos, visto o de 30 não ter grande consumo, por sua exorbitancia, que, de resto, o melhor seria a adopção de um typo para 14 centavos, como na França.

Parece que, com effeito, se está na apprehensão de que nos bairros pobres não haja pão sufficiente do typo pobre, sendo possivel que o decreto venha a soffrer qualquer modificação para remover essa difficuldade.

*

Os receios dos padeiros independentes quanto aos ricos não correrem a comprar o pão a elles destinado, tornaram-se uma realidade para os moços de padeiro, porque, pelo que elles disseram numa reunião hontem effectuada, muitos dos seus freguezes ricos os preveniram de que comprariam o pão dos pobres, e, de caminho deram uma tripa em quem disse ao governo que "o decreto póde ser cumprido a contento do povo, nunca esses individuos se importaram com o povo, a não ser para o explorar e para o exasperar". Os moços de padeiro, que são mais, muito mais de mil, nomearam uma commissão para expor ao Sr. ministro do trabalho o que sobre o importante caso entendem, muito especialmente no que lhes diz respeito.

Cada qual só sabe pelo que vai por casa, quando sabe.

*

Por diversos pontos da cidade appareceram hontem affixados os seguintes cartazes:

"**O decreto do pão** — O decreto do governo prejudica os interesses illicitos de lavradores, moageiros e panificadores. E' natural por isso que estes o combatam. Mas, como os interesses do publico consumidor são ahi defendidos, compete ao povo estar ao lado do governo no seu combate contra os especuladores e gananciosos de toda a especie. Viva a Republica— Um grupo de republicanos."

"**O preço do pão.** — E' falso que o governo tenha augmentado o preço do pão. O pão de 30 centavos o kilogramma é já hoje pago a esse preço e até mais caro, porque é vendido sem nenhuma garantia de peso. O pão de nove centavos, que é o pão dos pobres, vai melhorar muito de qualidade, porque será nutritivo, mais alvo e saboroso. Acautele-se o publico com os especuladores. Viva a Republica! — Um grupo de republicanos."

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Pedido de demissão do general Ferreira Gil

LISBOA, 3 (A.) — Por motivo do seu estado de saude, que é muito precario, o general Gil pediu demissão do commando das tropas portuguezas, que estão operando na Africa oriental, contra os allemães.

Um submarino no Funchal?

LISBOA, 3 (A.) — 17 horas e 10 minutos — Os vespertinos annunciam um consta de haver um submarino allemão penetrado no porto de Funchal pondo a pique navios que se encontravam ali ancorados.

No Ministerio da Marinha nada se sabe ainda a respeito de official.

Mais noticias do ataque dos submarinos allemães á navios abrigados no porto do Funchal .

LISBOA, 3 (P.)—Os submarinos allemães aproximaram-se do porto do Funchal, torpedeando um transporte francez de material bellico e afundando uma canhoneira da mesma nacionalidade. Em seguida atacaram tambem um navio mercante inglez. As fortalezas de terra romperam fogo, pondo em fuga os submarinos.

A "Capital" accrescenta que os alludidos navios foram atacados quando carregavam carvão, constando que ha algumas victimas entre os tripulantes e carregadores.

O anniversario do Centro Democratico

LISBOA, 3 (P.) — O Centro Democratico realizou hoje uma sessão solemne commemorativa do anniversario da sua fundação. O ministro das finanças, Sr. Affonso Costa, que assistia á sessão, foi calorosamente ovacionado.

Os submarinos allemães no Funchal — Noticias officiaes .

LISBOA, 3 (A.) — 20 horas e 55 minutos — Capitania do Porto de Funchal communicou ao Ministerio da Marinha que um submarino allemão, hoje, ao meio-dia torpedeou e poz a pique um transporte de guerra e uma canhoneira franceza e um vapor inglez surtos naquelle porto.

Faltam pormenores, ignorando-se a sorte dos tripulantes.

Pormenores do ataque

LISBOA, 3 (A.) — O "Seculo", na sua edição da noite publica uma nota officiosa confirmando a noticia do torpedeamento de tres vapores no porto de Funchal, por um submarino allemão, sem, comtudo, pormenorizar a acção.

Calendario historico

4 de dezembro de 1861

ADOECE O 4° PRINCIPE

Foi neste dia, em 1861, que o principe D. João começou a sentir-se doente. No dia 9 cahia de cama, para não mais se levantar.

Ia no paiz um grande alarme. O facto era inexplicavel e as paixões populares começavam a exarcebar-se

Na verdade, D. João era o 4° principe da mesma familia que apperecia doente, de uma maneira estranha.

D. Pedro V, depois de uma excursão ao Alemtejo, chega a Santarem, onde os infantes seus irmãos D. Fernando e D. Augusto com el-rei D. Fernando, seu pai, o vão esperar, regressando todos a Lisboa.

Logo nesse dia, 12 de outubro, o infante D. Augusto apparece doente. A' 14 de outubro adoece o infante D. Fernando. Aggrava-se a doença de D. Augusto a 20, e nesse mesmo dia, D. Pedro V declara que tambem se achava incommodado.

Em 31 de outubro estão todos tres em perigo de vida. Ha um momento de esperanças, mas estas desvanecem-se rapidamente.

No dia 4 de dezembro, faz hoje annos, queixa-se o 4° principe, ferido como os irmãos do mesmo mal.

No dia 6 morre o infante D. Fernando, Começa a murmurar-se. Emquanto os medicos dizem que é typho, o povo mais simplista, excitado com essa estranha coinscidencia, começou a espalhar que os principes foram victimas do veneno, Havia crime, onde estava o criminoso.

O povo procurou logo o interessado e achou-o no marquez de Loulé. Era um absurdo, porque o throno, com a morte dos principes, suppostamente envenenados, nunca podia ser occupado pelo marquez de Loulé, pois que ainda havia o infante D. Luiz e o infante D. João, que viajavam.

Alem disso o marquez de Loulé, era apenas casado com uma infanta, os seus direitos não eram nenhuns. O marquez de Loulé foi um homem de bem, de altos brios; a calumnia resvalou na sua reputação como uma gotta de agua numa superficie invernizada, sem deixar vestigios. Era o homem mais formoso do seu tempo em Portugal e talvez na Europa. As murmurações injustas do povo transformaram-se em tumultos, com o fallecimento de D. Pedro V, em 11 de novembro.

D. Luiz, a 14 de novembro, desembarca em Lisboa, com seu irmão D. João, e faz uma proclamação ao paiz, dando conta da sua exaltação ao throno.

Em 27 de novembro, a molestia de D. Augusto aggrava-se de tal modo, que todos esperam um funesto desenlace. Em 4 de dezembro, como fica dito, queixa-se pela primeira vez o infante D. João. Em 25 de dezembro, adoece D. Luiz, e os tumultos populares crescem, sendo peciso reprimil-os pela força, violentamente.

Morre o infante D. João. D. Augusto ainda resiste e é conduzido para o Paço do Lumiar e começa a melhorar. Desta doença infecciosa, que os medicos diagnosticaram de typho, apenas escaparam D. Luiz, que foi rei e o infante D. Augusto. Os outros tres falleceram uns atraz dos outros, em curto intervalo de tempo.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

No "match" hontem realizado no campo da rua Guanabara o Fluminense e o Andarahy empatam, após uma equilibrada pugna.

FLUMINENSE-ANDARAHY

No vasto e bem tratado "ground" da rua Guanabara realizou-se hontem, diante de uma numerosa e selecta assistencia o unico "match" do dia da 1ª divisão, e o penultimo da temporada.

Apesar do sol abrasador que tornava a atmosphera impropria para a pratica do "foot-ball", as vastas archibancadas e as demais dependencias do sympathico club tricolor achavam-se literalmente cheias.

Era geral a espectativa de um "match" disputado e movimentado, emfim, de um encontro brilhante, pois como é sabido o Andarahy logrou vencer o seu forte competidor no "match" do 1º turno pelo diminuto "score" de 2 x 1; entretanto, o jogo de hontem foi o mais fraco dos que ultimamente se têm realizado.

O juiz escalado, o Sr. Osny Werner, por não querer ser excepção da regra estabelecida pelos seus companheiros do quadro, de nunca comparecerem nos encontros para os quaes são designados, não appareceu no campo da rua Guanabara.

Foi incumbido de presidir o jogo o Sr. Paulo Buarque, que só não foi um optimo juiz, por ter sido exagerado na marcação de "fouls" e de "hands", interrompendo a partida todo o instante; mas, em compensação mostrou ter uma qualidade que nem sempre se encontra nos nossos juizes—a imparcialidade.

A equipe do Andarahy nos deixou a impressão de ter pouco "training"; no 1º "half" os seus ataques eram fracos e mal combinados, apenas no 2º "half" conseguiu organizar alguns ataques mais combinados, mas esses mesmos não nos deixaram a impressão de impetuosidade que tivemos por occasião do jogo com o Botafogo.

A equipe do Fluminense teve no empate de hontem o premio merecido pela modificação que fez na sua linha de "foorwards".

A alteração introduzida na sua linha foi daquellas que se deve dizer a quem a fez que perdeu uma boa occasião de ficar calado.

O jogo produzido pela linha que se bateu com o Botafogo, foi, sob todo o ponto de vista optimo, não houve uma só opinião em contrario, pois, apesar disso, e quem sabe se talvez foi por isso, pois, dizem que quem nunca comeu melado quando come se lambuza, hontem transformaram completamente a linha, sem nenhum motivo plausivel.

O facto de Zezé poder tomar parte no jogo de hontem, por ter sido perdoado do resto da pena que lhe fôra imposta, não justifica absolutamente a modificação, até pelo contrario, pois, não estando Couto ainda restabelecido da contusão que recebeu no ultimo jogo, e, portanto, não podendo fazer parte do conjunto que hontem se batia, o que se impunha era a collocação de Zézé no seu logar; não se alterava o conjunto e ter-se-hia obtido o mesmo jogo, o que não se verificou com a alteração que se fez.

No team tricolor, os que mais jogaram, os que mais trabalharam, emfim, os que sobresairam de maneira a merecer os maiores elogios foram Vidal e Oswaldo; o primeiro, foi o factor pricipal do insuccesso dos forwards de camisa verde, o segundo, foi o factor principal do successo de seu team.

Oswaldo hontem jogou ainda melhor do que no domingo passado, as suas tiradas, as suas investidas foram seguras e firmes, foi o heróe da tarde sportiva de hontem.

Os demais jogadores podem ser classificados quanto ao valor do jogo produzido, na seguinte ordem: em 1º, Netto, que muito trabalhou, tendo abusado, no entanto, dos shoots altos; Welfare, Honorio, Lais e Marcos, vêm depois, devendo-se no entanto mencionar a marcação intelligente que Honorio poz em pratica; Ernani, jogou pouco; Zézé jogou bem, gostámos do seu jogo, achando, no entanto, que esteve um pouco infeliz; Raul Ferreira jogou peior que no domingo passado, tendo no entanto se esforçado bastante, tinha-se a impressão que não se sentia bem na sua posição de ultima hora; Ernani jogou mal e além disso estava infeliz; Baptista nada fez, ou, melhor, fez muitos fouls.

O Andarahy jogou hontem o seu ultimo match, tendo conseguido um total de 10 pontos, nos 12 matchs do campeonato em que tomou parte.

O Fluminense jogou hontem o seu penultimo match, com o empate de hontem, conta, actualmente, nove pontos, já tendo portanto, evitado de chegar em ultimo logar.

No dia 8 realiza-se o ultimo match da temporada, com o encontro dos primeiros teams do Fluminense e Flamengo, e dos segundos teams do Fluminense e Andarahy.

Ambos estes encontros se realizam por terem sido annullados os primeiros encontros.

No encontro dos segundos teams, que precedeu ao embate principal, saiu facilmente vencedor o team local, pelo elevado "score" de 5 x 0. Os "goals" do Fluminense foram feitos quatro por Esteves e um por Costinha.

Como "referee" agiu competente e imparcialmente o Sr. Manoel Villasboas, do Bangú A. C.

A's 4 horas, deram entrada em campo os dois "teams" contendores, que se apresentaram com as seguintes organizações:

Fluminense F. C.:

Marcos
Vidal — Netto
Lais — Oswaldo — Honorio
Zéze — Raul — Welfare — Baptista
Ernani.

Andarahy A. C.:

Otto
Americano — Villela
De Maria — Monteiro—Martins
Benedicto — Gilabert — Waldemar
Francisco — Chiquinho

Como se vê, a "équipe" visitante apresentara-se completa, emquanto que a do club local, desfalcada de dois valiosos elementos — Couto e Celso, aos quaes mais tarde veiu se juntar a ausencia de Welfare que, machucado, viu-se forçado a se retirar de campo.

Tirado o "toss", foi este favoravel ao Fluminense, cabendo, portanto, a saida ao "team" alvi-verde.

Este perde logo a bola para a defesa contraria, e a linha local passa a atacar com energia o "goal", sob a guarda de Otto. A um minuto de jogo, Americano ve-se forçado a produzir o 1º "corner" do dia, batido sem resultado; logo após foi marcado o primeiro da longa serie de "fouls" commettidos no decorrer do jogo, e que tanto vieram prejudicar o desenvolvimento da acção e o interesse da peleja.

Waldemar, **acossado por Vidal** "shoota" fóra, e a seguir Netto faz o mesmo ao tirar um "free-kick", proveniente de novo "foul".

Ha varios "fouls" e "hands" de parte a parte, até que aos dez minutos de jogo o "referee" pune um "hands" de Martins, proximo á linha lateral da área de "penalty". Oswaldo bate o "free-kick" admiravelmente, indo a bola ter aos pés de Baptista, que se achava livre, a pequena distancia do posto de Otto; nada mais restava senão empurrar de leve a bola "in-goal". Baptista, no entanto, "shoota" afoitamente, levantando a esphera muitos metros acima da barra horizontal do "goal" de Andarahy. O Fluminense perdera assim uma das occasiões mais propicias que se lhe apresentaram para abrir o seu "score".

Poucos minutos depois, Waldemar desperdiça tambem excellente opportunidade para vasar o "goal" de Marcos, quando, resaltando a bola na cabeça de Lais, que correra para alcançal-a, o forward visitante se atrapalha ao pretender "shootar in-goal".

O jogo corre monotono, continuamente interrompido pelos constantes "fouls" e "hands" que o "referee", atento, não deixava passar. Entretanto, é visivel o dominio do "team" local, que durante quasi todo o primeiro periodo da partida jogou no campo contrario.

Uma vez ou outra consegue o Andarahy uma ligeira investida ao posto de Marcos, e força é dizer que essas investidas embora muito menos numerosas, eram quasi sempre mais perigosas que as do tricolor. A linha local apta sem combinação, e raras vezes levava a bola proximo ao "goal" adverso. Os "shoots" eram sempre dados de longe e na maior parte das vezes perdiam-se na linha de "outside".

Pouco depois, Americano commette novo "corner", tendo Oswaldo "shootado" fóra. A seguir, Otto produz brilhante defesa de forte "shoot" rasteiro de Welfare, e logo após o Fluminense perde magnifica occasião de conquistar um ponto. De Maria commette um "foul" proximo á área perigosa, e Oswaldo, tirando o competente "free-kick", passa a Welfare; este, muito bem collocado, fora no entanto ao tentar "shootar", indo a bola fóra.

O Andarahy reage agora; ha dois "shoots" fracos de Waldemar e, em seguida, Lais ve-se forçado a commetter o primeiro "corner para seu team. Tirado o competente "corner-kick", Waldemar, bem collocado, recebe a bola com a cabeça, produzindo admiravel "heading" que passa rente á trave horizontal do posto de Marcos.

Baptista perde ainda duas excellentes occasiões de vasar o "goal" contrario — uma vez, de cabeça, e outra quando, achando-se "off-side", levanta a bola muito acima da trave horizontal.

Com mais um "corner" do Fluminense e varios "fouls" de parte a parte, termina o primeiro "half-time", com o "score" de 0 a 0.

Após o descanso regulamentar, voltaram á liça os "teams" rivaes. O Andarahy melhora o seu jogo e os seus ataques são agora mais frequentes. Benedicto, da extrema, produz excellente "shoot" muito bem defendido por Marcos. Logo em seguida, Honorio commette um "corner" e poucos minutos depois Lais outro, tirados ambos sem resultado.

Durante todo o principio do segundo "half-time", a linha visitante não dá tréguas ao posto de Marcos, que tem occasião de produzir boas defesas; mas é, sobretudo, o jogo de Vidal e Oswaldo que attrae a assistencia, causando verdadeira admiração. Com effeito, estes dois jogadores foram hontem a alma da defesa tri-color. Jogaram assombrosamente.

Pouco a pouco, porém, vai o Fluminense recuperando o terreno perdido, e volta a dominar novamente o seu adversario. O "referee" pune um "corner" contra o Andarahy, que não nos pareceu tal, pois a bola foi "shootada" fóra por Welfare.

Ha uma escapada de Ernani, coroada por magnifico centro; Americano tenta interceptal-o com uma puxada fraca, e Raul produz então admiravel cabeçada, optimamente defendida por Otto. Um "shoot" de Lais resalta em seguida no canto da trave horizontal, e por um triz não vai a bola se aninhar nas rêdes do "goal" alvi-verde.

Aos 17 minutos de jogo, Welfare é victima de um accidente, sendo obrigado a abandonar o campo para não mais voltar. A linha local passa então a jogar com quatro elementos apenas.

Registra-se agora nova investida do Andarahy, na qual sobresae a acção de Chiquinho, e em seguida o Fluminense volta a atacar com violencia, perdendo Baptista duas optimas occasiões de abrir o "score".

Ha uma nova interrupção, por ter sido Lais pisado por Villela, e, reencetado o jogo, consegue finalmente Raul vasar, com violento "shoot enviesado", o "goal" de Otto. O juiz entretanto, annulla o ponto por haver já apitado um "foul" de Monteiro, proximo á área de "penalty". Foi nada mais do que uma repetição do caso a que nos referimos na nossa descripção do jogo de domingo passado, entre o Fluminense e o Botafogo: o lado offensor é que se viu favorecido, ficando assim o tricolor privado de um ponto legal e mui justamente adquirido... Netto tira o "free-kick" com violento "shoot", passando a bola raspando pela trave horizontal do "goal" de Otto.

Momentos antes de terminar o tempo, Monteiro commette um "foul" na área de penalidade maxima, trancando Raul por detrás. C. Netto bate no entanto o "penalty-kick" com infelicidade, indo a bola ter fóra...

Decididamente estava escripto que o Fluminense não faria "goal"!

Mais um "hand" do Fluminense e um "foul" do Andarahy, e termina finalmente o "match" com o "score" inalterado de 0 x 0.

MOVIMENTO TECHNICO DO JOGO

1º "half-time"

4.12 —Saidas—Waldemar.
4.13 —1º corner—Andarahy (Americano).
4.14 —Foul do Fluminense.
4.16 —Foul do Andarahy.
4.17 —Hands do Andarahy.
4.18 —Off-side do Baptista.
4.19 —Foul do Fluminense.
4.20 —Foul do Fluminense.
4.22 —Foul do Fluminense.
4.23 —Hands do Andarahy.
4.24 —Off-side de Chiquinho.
4.26 —Foul do Fluminense.
4.28 —Foul do Andarahy.
4.28½—2º corner—Andarahy (Americano).
4.29 —Foul do Andarahy.
4.31 —Hands do Fluminense.
4.32 —Foul do Fluminense.
4.33 —Foul do Andarahy.
4.35 —Off-side de Baptista.
4.37 —Foul do Andarahy.
4.37½—Foul do Fluminense.
4.40 —Hands do Fluminense.
4.42 —Foul do Fluminense.
4.43 —1º corner—Fluminense (Lais)
4.45 —Foul do Fluminense.
4.45½—Foul do Andarahy.
4.46 —Foul do Andarahy.
4.47 —Hands do Andarahy.
4.47½—Off-side (?) de Baptista.
4.48 —Foul do Andarahy.
4.50 —Foul do Andarahy.
4.51 —2º corner—Fluminense (Netto).
4.51½—Foul do Fluminense.
4.52 —Final do 1º half-time.

Score; empate—0x0.

2º half-time

5.4 —Saida—Welfare.
5.5 —Hands do Fluminense.
5.5½—Foul (?) do Fluminense.
5.9 —Foul do Andarahy.
5.10 —3º corner—Fluminense (Honorio).
5.12 —Foul do Fluminense.
5.14½—Foul do Fluminense.
5.15 —4º corner—Fluminense (Lais)
5.16 —Foul do Fluminense.
5.17 —3º corner (?) — Andarahy (Welfare).
5.18 —Foul do Fluminense.
5.21 —Interrupção de dois minutos, devido a um pequeno accidente.
5.28 —Hands do Fluminense.
5.29½—Foul (?) do Andarahy.
5.30 —Interrupção de um minuto, devido a um pequeno accidente com Lais.
5.32 —Foul do Fluminense.
5.33 —Hands do Andarahy.
5.35½—Foul do Andarahy.
5.36 —Goal do Fluminense (Raul), annullado.
5.38 —4º corner—Fluminense (Vidal).
5.38½—Off-side de Benedicto.
5.39 —Foul do Andarahy.
5.41 —Hands do Fluminense.
5.46 —Foul do Andarahy (Monteiro), penalty, batido por C. Neto, sem resultado.
5.48 —Hands do Fluminense.
5.48½—Foul do Andarahy.
5.51 —Final do jogo.

Score final—Empate — 0x0.

O Fluminense fez quatro "corners" e o Andarahy tres.

Houve um "penalty" contra o Andarahy, tirado sem resultado por C. Netto.

Com os resultados hontem verificados, ficou sendo a seguinte a classificação dos differentes concurrentes:

PRIMEIROS "TEAMS"

CLUBS	Matchs: Jogados	Ganhos	Empatados	Perdidos	Goals: Pró	Contra	Pontos
America	12	9	0	3	19	13	18
Bangú	12	6	1	5	22	20	13
Botafogo	12	5	3	4	30	28	13
Flamengo	11	4	3	4	22	19	11
Andarahy	12	4	2	6	16	19	10
Fluminense	11	3	3	5	21	24	9
S. Christovão	12	3	2	7	23	30	8

SEGUNDOS "TEAMS"

CLUBS	Jogados	Ganhos	Empatados	Perdidos	Pró	Contra	Pontos
Flamengo	12	10	1	1	47	18	21
America	12	8	1	3	27	20	17
Botafogo	12	7	1	4	29	25	15
Fluminense	11	5	1	5	40	31	11
Andarahy	11	2	1	8	18	59	7
S. Christovão	12	2	3	7	28	37	7
Bangú	12	2	0	10	36	69	4

Damos abaixo a relação dos jogadores que têm feito "goals" nos jogos dos 1ºs "teams" da 1ª divisão:

Jogadores	Clubs	Goals
Aloysio	Botafogo	12
Ojeda	America	9
Chiquinho	Andarahy	7
Baptista	Fluminense	6
Heitor	S. Christovão	6
Gumercindo	Flamengo	6
French	Bangú	6
Vadinho	Botafogo	5
Reid	Flamengo	5
Couto	Fluminense	5
Cantuaria	S. Christovão	4
Antenor	Bangú	4
Alvaro Cardoso	America	4
Menezes	Botafogo	3
Sylvio	S. Christovão	3
Rollo	S. Christovão	3
Portocarrero	S. Christovão	3
Waldemar	Andarahy	3
Patrick	Bangú	3
Riemer	Flamengo	3
Gilabert	Andarahy	3
Gabriel	America	3
Benedicto	Bangú	3
Chico Netto	Fluminense	3
Leão	Bangú	3
Celso	Fluminense	2
Ernani	Fluminense	2
Arlindo	Botafogo	2
Salema	S. Christovão	2
Monteiro	Andarahy	2
Sidney	Flamengo	2
Nery	Flamengo	2
Carlito	Flamengo	2
Osny	Botafogo	2

Oscar, Teague, Zézé, Arnaldo, Rolando, Dantas, Lais, Dorinho, Paranhos, Alberto, Bahiano, Bento, Haroldo, Lewerett e Raul Ferreira, um "goal" cada um.

Francisco Netto, do Fluminense, e Americano, do Andarahy, este, por duas vezes, vasaram em defesas infelizes os "goals" dos seus proprios "teams".

Ao todo 153 "goals", em 41 partidas do campeonato.

2ª DIVISÃO

PALMEIRAS-MANGUEIRA

Este "match" foi levado a effeito no campo do C. R. Flamengo, á rua Paysandú.

Contra a espectativa quasi que geral, saiu vencedor do encontro o Palmeiras, pela differença de 1 "goal a 0.

Com este resultado, ficou garantido ao Villa Isabel o campeonato desta divisão.

CARIOCA-GUANABARA

Este jogo, conforme previramos, não se realizou, por ter o Guanabara entregado os pontos.

3ª DIVISÃO

RIVER-BRASIL

O "match" annunciado entre estes dois clubs, só se realizou em parte, pois o Sport Club Brasil entregou os pontos dos primeiros "teams", não se realizando, portanto, este jogo.

No jogo dos segundos "teams" saiu vencedor o Brasil, por 2 a 1.

TURF

JOCKEY CLUB

A CORRIDA DE HONTEM

Energica vence facilmente o Grande Premio Guanabara — O movimento da poule foi de 87:609$000.

Foi sem duvida boa a reunião de hontem no hippodromo de S. Francisco Xavier.

Os pareos disputados a contento. Offereceram bellissimos finaes, enthusiasmando de veras o publico turfista.

A mais importante das provas foi ganha em "carter" pela egua Energica, bem dirigida pelo pequeno Joaquim Coutinho.

Os demais pareos foram ganhos pelos animaes Dagon, Diamante, Pirque, Miss Linda, Insignia, Araucania e Parade.

Sem espaço para maiores considerações damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — VELOCIDADE — (Animaes sem victoria este anno, em premio superior a 1:000$) — Pesos especiaes — 1.450 metros — Premios, 1:500$ e 300$000.

DAGON, m., castanho, 5 annos, 53 kilos, Inglaterra, por Marcovil e Queen Bab, do Sr. A. C. Mourão, Enrique Rodriguez 1º
Barcelona, 51 kilos, Ed. Le Mener 2º
Jahú, 53 kilos, Dinarte Vaz 3º
Sicilia, 49 kilos, J. Alonso 4º
Davies, 53 kilos, D. Ferreira ... 5º

Tempo, 95 1|5 segundos.
Rateios: Dagon em 1º, 20$400; dupla com Barcelona (24), 56$500.
Movimento do pareo, 3:602$000.
Ganho muito firme a dois corpos. O terceiro a um corpo do segundo.

2º pareo — YPIRANGA — (Animaes sem victoria este anno — Pesos especiaes) — 1.600 metros — Premios, 1:500$ e 300$000.

DIAMANTE, m., castanho, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Free Forest e Brasileira, do Sr. Domingos Pereira Filho, Domingos Ferreira.. 1º
Escopeta, 54 kilos, D. Suarez .. 2º
Dynamite, 54 kilos, E. Rodriguez 3º
Donau, 52 kilos, J. Alonso 4º
Fabula, 51 kilos, D. Vaz 5º
Triumpho, 51 kilos, A. Vaz 6º
Husar, 51 kilos, L. Araya...... 7º

Não correu Duque.
Tempo, 106 segundos.
Rateios, Diamante em 1º, 54$600; dupla com Escopeta (33), 80$600.
Movimento do pareo, 8:204$000.
Ganho com esforço por 3|4 de corpo. Um corpo, do segundo para o terceiro.

3º pareo — CONSOLAÇÃO — (Animaes sem mais de uma victoria este anno — Pesos especiaes) — 1.600 metros — Premios, 1:500$ e 300$000.

PIRQUE, m., alazão, 3 annos, 51 kilos, Republica Argentina, por Oviedo e Réjane, do Sr. A. Belmiro Rodrigues, F. Barroso 1º
Voltaire, 50 kilos, J. Escobar... 2º
David, 52 kilos, A. Vaz 3º
Francia, 49 kilos, C. Ferreira... 4º
Palmeira, 52 kilos, Ricardo Cruz 5º
Idyl, 52 kilos, J. Alonso 6º
Boulanger, 53 kilos, Dinarte Vaz. 7º
Beatriz, 49 kilos, O.Coutinho.... 8º

Tempo, 103 2|5 segundos.
Rateios, Pirque em 1º, 17$800; dupla com Voltaire (13), 45$900.
Movimento do pareo: 10:128$000.
Ganho facilmente por quatro corpos. Cabeça, do segundo para o terceiro.

4º pareo — ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL — Animaes sem mais de duas victorias este anno. Pesos especiaes — 1.450 metros —Premios, 1:500$ e 300$000.

MISS LINDA, f., zaino, 4 annos, 51 kilos, Inglaterra, por Master Bunbury e Linda, F. J. Lundgreen, E. Rodriguez 1º
Jagunço, 53 kilos, D. Ferreira .. 2º
Joliette, 51 kilos, F. Barroso ... 3º
Pistachio, 53 kilos, W. de Oliveira 4º
Buenos Aires, 53 kilos, Le Mener 5º
Waterloo, 53 kilos, Zabala 6º
Magestic, 53 kilos, J. Alonso ... 7º
Zelle, 51 kilos, Ricardo Cruz... 8º

Tempo, 94 3|5 segundos.
Rateios, Miss Linda, em 1º, 49$200; dupla com Jagunço (13), 38$000.
Movimento do pareo, 12:792$000.
Ganho firme, por um corpo. Tres corpos do segundo para o terceiro.

5º pareo—ANIMAÇÃO— (Animaes sem victoria em grande premio ou classico) — Pesos especiaes — 1.720 metros— Premios: 1:500$ e 300$000.

INSIGNIA, f, zaino, 4 annos, 51 kilos, Republica Argentina, por Orange e Indigena, do Sr. B. M. de Andrade, D. Suarez.................. 1º
Sucre, 53 kilos, B. Martirena...... 2º
Flamengo, 53 kilos, L. Araya.... 3º
Helios, 53 kilos, A. Ferreira... 4º
Velhinha, 51 kilos, J. Alonso.... 5º
B. Angevine, 48 kilos, A. Vaz... 6º

Tempo, 111 2|5 segundos.
Rateios: Insignia em 1º, 28$800; dupla com Sucre (14), 23$200.
Movimento do pareo, 16:196$000.
Ganho firme por um corpo. O terceiro a cinco corpos do segundo.

6º pareo — DESESEIS DE JULHO —(Animaes de 3 annos—Pesos especiaes) — 1.600 metros — Premios: 1:600$ e 320$000.

ARAUCANIA, f, castanho, 3 annos, 49 kilos, Republica Argentina, por Barsac e Dead Pearl, do Dr. Renato Pacheco, Domingos Suarez.. 1º
Royal Scotch, 48 kilos, E. Freitas 2º
M. Christo, 54 kilos, D. Ferreira 3º
Salpicon, 50 kilos, Michaels (caiu).

Não correu Paraná.
Tempo, 103 2|5 segundos.
Rateios: Araucania em 1º, 13$200; dupla com Royal Scotch (15), 34$800.
Movimento do pareo, 16:445$000.
Foram restituidas as poules de Salpicom.
Ganho com algum esforço, por cabeça. Quatro corpos do segundo para o terceiro.

7º pareo—JOCKEY CLUB—(Animaes de qualquer paiz—Pesos especiaes) — 1.600 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

PARADE, f, castanho, 5 annos, 53 kilos, Belgica, por Saint Michel e Parlas, do Sr. M. Guimarães, Domingos Ferreira.................. 1º
Fidalgo, 49 kilos, E. Rodriguez... 2º
Pegaso, 50 kilos, F. Barroso... 3º
Ornatinho, 49 kilos, W.de Oliveira 4º
On Ko, 50 kilos, J. Alonso..... 5º
Merry Bay, 52 kilos, Ricardo Cruz 6º

Não correu Battery.
Tempo, 101 4|5 segundos.
Rateios: Parade em 1º, 35$500; dupla com Fidalgo (12), 59$200.
Movimento do pareo: 17:323$000.
Ganho firme por um corpo e meio.
Um corpo do segundo para o terceiro.

8º pareo — GRANDE PREMIO GUANABARA— (Animaes nacionaes —Pesos especiaes) — 2.100 metros— Premios: 6:000$ e 1:200$000.

ENERGICA, f, castanho, 4 annos, 54 kilos, Rio Grande do Sul, por Foxy Flyer e Dalila, do Dr. Tobias Nunes Machado, Joaquim Coutinho 1º
Patrono, 53 kilos, F. Barroso.. 2º
Interview, 54 kilos, E. Rodriguez 3º

Não correram Favorito, Camelia, Hyovava, Samaritano, Helvetia, Porto Alegre e Hygéa.
Tempo, 138 1|5 segundos.
Rateios: Energica em 1º, 18$900; dupla com Patrono (12), 38$000.
Movimento do pareo, 11:487$000.
Ganho firme por dois corpos.
Meio corpo do segundo para o terceiro.

PARC ROYAL-ICARAHY

O jogo realizado entre estes clubs terminou com a victoria do Icarahy, em ambos os "teams".

Nos primeiros "teams" verificou-se o seguinte resultado, a favor do club de Icarahy: 2 x 1, e nos segundos, 3 x 2, em favor do mesmo club.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 4 de dezembro.

ECHOS DA SEMANA

Ainda neste periodo tivemos apprehensivos o commercio e a industria, cujos representantes continuavam sobresaltados pelos designios ameaçadores do fumo, em face dos impostos projectados, e do algodão, que tem funccionado em alta despropositada.

O fumo, como as bebidas alcoolicas, acoroçoando o vicio, constituem um prejuizo social, que deve ser combatido; assim, o governo para salvar as finanças e moralizar a sociedade, simultaneamente, resolve adoptar taxações prohibitivas, matando com uma cacetada dois coelhos.

Tambem as sedas, o linho, a lã, as joias, tudo, emfim, quanto se considera bom e optimo, constituem objecto de luxo, sendo por isso igualmente sobrecarregados de impostos tambem prohibitivos.

São essas as doutrinas abraçadas pelas administrações ultra-democraticas que regem os nossos destinos; mas, praticamente, na realidade, o que se tem feito com essa obstruza politica financeira tem sido privar o povo de semelhantes regalias, gozadas por todos em toda a parte do mundo.

Com effeito, o que está succedendo de facto é que o proletariado de todo o Brasil terá para viver apenas o feijão, o arroz e o fubá de milho das cenzalas, emquanto os legisladores, que são ricos e riquissimos, assim dotados de farturas, poderão viver venturosos, envoltos nas sedas, linhos, lãs e joias, tudo isso prohibido aos desherdados da sorte, bem como sustentarem mesas lautas, banqueteando-se com bebidas finas e terminando com charutos de Havana.

Essas regalias, consideradas de vicio e de luxo, e, sob esse pretexto de moralidade de funil, retiradas do alcance das classes não abastadas pelas imposições taxativas, são, entretanto, de uso commum entre os que podem e que são todos os directores da situação do paiz.

Realmente, não importa aos argentarios pagarem pela carne 2$ e pelo pão 1$ o kilo, e assim por diante; entretanto, ás classes desfavorecidas da fortuna o caso muda de figura, porque não dispõem de recursos para isso e o resultado é viverem na miseria, cujas consequencias hão de forçosamente ser funestas.

Ainda agora, accusa consideravel vulto a questão dos novos impostos sobre o fumo, cuja cultura e industria em nosso paiz tem-se desenvolvido consideravelmente.

As taxações exageradas, de que o governo cogita, sobrecarregando esses productos com impostos de 3$ em kilo, têm agitado todos os centros do paiz, affectando e prejudicando talvez de morte uma das classes mais numerosas do nosso systema economico.

Em seguida virá o algodão, cujos preços já se acham elevados a 33$ por 10 kilos em nosso mercado e 36$ por 15, em Pernambuco, equiparando-se dentro em pouco á seda, producto de luxo para nós, mas de uso frequente em qualquer aldeia da Europa e da Asia.

Não ha muito tivemos as fabricas de tecidos em crise, com os trabalhos paralysados, justamente porque o algodão subiu em Pernambuco a 33$. Resolveram então os industriaes importar esse producto dos Estados Unidos e assim puderam contemporizar com a safra de outubro em diante.

Mas, iniciadas as remessas da colheita actual, que foi declarada abundante, os preços, que haviam baixado em consequencia da importação a 30$ em Pernambuco, subiram agora a 36$, promettendo continuar na alta e assim vindo tambem contribuir para aggravar ainda mais a carestia da vida.

Ao mesmo tempo, na Europa, devido á demora e constante aggravação da guerra, esse producto tem subido sempre de preço, tanto em Liverpool, como nos Estados Unidos, que é o seu grande fornecedor dessa fibra.

Assim, os nossos productos, embora por emquanto, pouco procurados, seguem desde já essa escala ascendente, collocando as nossas fabricas em posição embaraçosa, porquanto terão de se submetter ás exigencias dos agricultores, que se garantem com a exportação, ou de pagar preços extorsivos que delimitarão a producção, prejudicando directamente a sua grande classe operaria.

Além do assucar, das carnes, do peixe, das farinhas, do cereaes e outros generos de primeira necessidade, que continuam em attitude de alta, flagellando cada vez mais a vida dos desamparados da sorte, emquanto os dirigentes da Nação se banqueteam, temos em plena conspiração o fumo e o algodão para mais depressa completar o cortejo de miseria em que vivemos.

Toda a nossa praça continuava mal impressionada diante dessa perspectiva de designios pouco promettedores, funccionando todos os seus ramos de actividade sem movimento de interesse.

O cambio, que caira a 11 13|16 bancario e 11 7|8 particular, tornou-se paralysado, sem movimento de especulação e com mala para a Europa no dia 24.

Em vista disso, tornou-se firme e impulsionado pelo Banco do Brasil, funccionou na alta, fechando no sabbado a 11 29|32 e 11 15|16, contra letras a 11 31|32 e 12.

Era ainda decadente o estado da Bolsa, que não só funccionava com pequenos negocios, como com os papeis em evidencia mal collocados.

Havia as apolices geraes, que contribuiam principalmente para alentar esse mercado; mas foram suspensas as transferencias desses papeis para o pagamento dos juros em janeiro, reduzindo-se por isso ainda mais o movimento desse centro monetario.

Tivemos, pois, mais uma semana destituida de interesse, pouco promettendo os mercados de café e de assucar, apesar de acharem-se ambos esperançados.

NOTICIAS DIVERSAS

Assembléas geraes:

Está convocada a seguinte:
Brasileira de Lacticinios, ás 14 horas de 4, para contas e eleições.

Dividendos.

Caixa Geral das Familias, desde já, o dividendo de 10$ por acção.
— Müller & C., desde já, o 1º dividendo.
— A Sul America, desde já, o 36º dividendo.

Juros.

America Fabril, desde já, o *coupon* n. 7.
— Jockey Club, desde já, os juros dos consolidados, á razão de 8$000.
— Irmandade da Candelaria, desde já, o capital e os juros dos consolidados sorteados.
— Luz Stearica, o 9º *coupon* de suas debentures, desde já.
— Tecidos Corcovado, o 28º coupon da 1ª e o 19º da 2ª series, assim como o capital de 300 debentures sorteadas para resgate, desde já.
— Tec. Esperança, os juros das debentures e o capital dos sorteados, desde já.
— Ap. Municipaes de £ 20, o coupon n. 24, sendo ao portador ás quintas e sabbados e nominativas ás quartas e sextas-feiras.
— Ordem 3ª do Minimos de S. Francisco de Paula, os juros do 1º semestre.
— Locativa e Constructora, os juros das debentures, desde já.
— Tecidos S. Pedro, de 3 de novembro em diante, os juros vencidos.
— Tecidos Mageense, de 15, os juros do ultimo semestre.
— Paulista de Força e Luz, desde já, o coupon n. 7 de juros e os debentures sorteados.
— A directoria do London & River Plate Bank, em Londres, declarou um dividendo de 15 o|o para esse banco.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De S. Matheus e escalas, nacional *Urano*: varios generos, a J. P. de Aguiar;
De Durban, barca norugueza *Solarlskog*: carvão, á ordem;
De Nova York e escalas, americano *Dockra*: varios generos, a Colory Company;
De Buenos Aires, inglez *Bahio*: lastro, a Wilson Sons;
De Recife e escalas, nacional *Itajubá*: varios generos, a Lage Irmãos;
De Itabapoana, nacional *Teixeirinha*: madeiras, á Comp. S. João da Barra;
De Aracajú e escalas, nacional *Itaperuna*: varios generos, a Lage Irmãos;

Vapores saidos.

Porto Alegre e escalas, nacionaes *Itagiba* e *Itapoan*; Santos, nacionaes *Mossoró* e *Pirangy*; Recife e escalas, nacional *Araguary*; Ceará e escalas, nacional *Iris*.

Vapores esperados.

5 Laguna e escalas, *Anna*.
5 Amsterdam e escalas *Zeelandia*.
5 Vigo e escalas, *P. de Satrustegui*.
5 Inglaterra e escalas, *Darro*.
6 Rio da Prata, *Verdi*.
5 Portos do sul, *Itaipava*.
6 Portos do sul, *Itapuhy*.
6 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
8 Portos do norte, *Piauhy*.
8 Portos do norte, *Servulo Dourado*.
9 Inglaterra e escalas, *Deseado*.
9 Pará e escalas, *Satellite*.
9 Nova York, *American*.
9 Santos, *S. Paulo*.
10 Portos do norte, *Goyaz*.
12 Nova York e escalas, *Vestris*.
12 Inglaterra e escalas, *Darro*.
13 Portos do norte, *Maranhão*.
14 Portos do norte, *Javary*.
14 Stockolmo, *Axel Johnson*.
15 Portos do sul, *Aymoré*.
15 Buenos Aires e escalas, *Deseado*.
15 Nova York e escalas, *Sergipe*.
18 Portos do sul, *Mayrink*.
19 Rio da Prata, *Byron*.
20 Rio da Prata, *Zeelandia*.
20 Nova York e escalas, *Tocantins*.

Vapores a sair.

4 Amarração e escalas, *Pyrineus*.
5 Rio da Prata, *Zeelandia*.
5 Rio da Prata, *Darro*.
5 Nova York, *Vasari*.
5 Natal e escalas, *Itauba*.
5 Rio da Prata, *P. de Satrustegui*.
5 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
6 Callão e escalas, *Oronsa*.
7 Portos do norte, *Bahia*.
7 Portos do sul, *Itaquy*.
7 Portos do sul, *Itajubá*.
7 Recife e escalas, *Itassucê*.
8 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
8 Pelotas e escalas, *Itaperuna*.
9 Santos, *Piauhy*.
9 Laguna e escalas, *Anna*.
9 Santos, *American*.
9 Aracajú e escalas, *Itaipava*.
9 Rio da Prata, *Deseado*.
11 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
12 Rio da Prata, *Darro*.
12 Rio da Prata, *Vestris*.
13 Portos do norte, *Brasil*.
15 Inglaterra e escalas, *Deseado*.
16 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
18 Nova York, *American*.
19 Nova York, *Byron*.
20 Amsterdam, *Zeelandia*.
20 Portos do norte, *Olinda*.
21 Recife e escalas, *Javary*.

PASSA TEMPO

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 4

CHARADA INVERTIDA POR LETRAS

(Unico.)

5 — E' rezada na igreja deste ou daquelle modo.

Problema n. 5

ENIGMA PITTORESCO

(Cazinguelê:)

Problema n. 6

CHARADA AUGMENTATIVA

(Stella.)

2 — O pequenissimo orificio da pelle fica dilatado dormindo-se na parte mais baixa de um navio.

TORNEIO DE NOVEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 22

Problemas ns. 46, de *Xisgaravis*: KAMALA; 47, de *Bretel*: VACCINAÇÃO; 48, de *Legruy*: XARA-XARÁ.

Legruy decifrou todos; Trabuco, Ilhéo, Xandú, Eleison, Malazarte e Esperança os ns. 46 e 47.

Correspondencia

Rolando — Recebido.

D. SIGLAS.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Julieta Crissiuma de Toledo

Mathilde Bricio de Toledo e sua filha Lucilla Bricio de Toledo mandam rezar missa de 7º dia, na igreja de S. Francisco de Paula, depois de amanhã, quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas, por alma de sua cunhada e tia **JULIETA CRISSIUMA DE TOLEDO.** Para assistir a essa ceremonia convidam os parentes e amigos de sua familia, pelo que antecipadamente agradecem.

Julieta Crissiuma de Toledo

(Diplomada pela Escola Normal)

Braz Marcondes de Toledo, Anna Crissiuma de Toledo, Dr. Joaquim Crissiuma de Toledo, sua senhora e filho e Orlando Crissiuma de Toledo, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, por intenção da alma de sua filha, irmã, cunhada e tia **JULIETA CRISSIUMA DE TOLEDO**, mandam rezar depois de amanhã, quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já eternamente gratos.

Carlos de Araujo e Silva

Sarah Freitas Borges convida os seus parentes e amigos para assistirem á missa que manda celebrar no altar-mór da igreja de Francisco de Paula, por alma de seu inesquecivel amigo **CARLOS DE ARAUJO E SILVA**, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 10 horas, pelo que se confessa eternamente grata.

Arsenia Mendes Camara

(3º anniversario)

Luiz Emygdio Soares da Camara, senhora e irmãos, mandam rezar hoje, segunda-feira, 4 do corrente, missa de 3º anniversario de sua estremosa mãi e sogra **ARSENIA MENDES CAMARA**, na igreja do Rosario, ás 9 1|2 horas.

Maria Cardoso Guimarães

Os filhos de **MARIA CARDOSO GUIMARÃES**, penhorados, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua inesquecivel mãi, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Rita Pereira Pinto

(Fallecida em Campos)

Polydoro Pereira Pinto, Alcide P. Pinto, Antonio P. Rocha e demais parentes presentes e ausentes, convidam seus amigos para assistirem á missa que, por alma de sua mãi, sogra, irmã, cunhada, tia, avó e bisavó **RITA PEREIRA PINTO**, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, na matriz de Santa Rita.

Carlos de Araujo e Silva

José Machado Coelho de Castro, José Belicha, José Ribeiro de Carvalho, A. Figueiredo de Souza e Arthur Possolo, amigos do finado **CARLOS DE ARAUJO E SILVA**, mandam realizar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma do finado, e, para esse acto religioso e de caridade, convidam todos os seus parentes e amigos.

João Andréa

Benedicta Rosa de Oliveira Andréa e seus filhos, Guilhermina Marieth Queiroz de Andréa, Julio Soares de Andréa e familia, Oscar Soares de Andréa e familia, Mario Soares de André e familia e Ilydia Soares de Andréa, agradecem extremamente penhorados a todos os parentes e amigos que compartilharam no rude transe que tão violentamente os pungiu, com a morte desastrosa de seu sempre lembrado esposo, filho, pãi, irmão e cunhado **JOÃO ANDRÉA**, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia que, por intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Barão de S. Joaquim

Baroneza de S. Joaquim, Rita de Cassia Bernardes Dantas, João José de Araujo Gomes (ausente), Eugenia de Araujo Gomes, Eduardo Dantas, senhora e filhas, José Dantas e senhora, José Maria de Araujo Gomes, senhora e filhos, Raul de Araujo Gomes, senhora e filhas, Pedro de Araujo Gomes, senhora e filhos, Annibal Nunes Pires, senhora e filhos, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado esposo, irmão, cunhado e tio, e de novo os convidam para assistirem ás missas de 7º dia que mandam rezar nas igrejas de Nossa senhora da Candelaria e Asylo do Amparo, de Petropolis, hoje, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, e desde já se confessam agradecidos por esse acto de caridade.

José Gomes do Valle

(2º ANNIVERSARIO)

Maria Rosa A. M. do Valle, suas filhas, genros e netos, convidam seus amigos para assistirem á missa que mandam rezar, amanhã, terça-feira, 5 do corrente, por alma do saudoso extincto, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Coronel Paulino Joaquim Barroso

(30º dia de seu fallecimento)

Eduardo Studart e familia, doutor Euclides Barroso e senhora (ausentes) convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, em suffragio de seu inesquecivel sogro, pai e avô coronel **PAULINO JOAQUIM BARROSO**, mandam celebrar, hoje, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado.

EDITAES

FORNECIMENTO PARA 1917

13º regimento de cavallaria

AVENIDA PEDRO IVO

De ordem do Sr. tenente-coronel commandante, avisa-se aos interessados, que ao meio dia de quarta-feira, 6 do corrente, na secretaria do regimento, será feita a abertura das propostas para o fornecimento durante o anno de 1917, de generos, forragem, ferragem, carvão de coke, lenha, carvão de forja e artigos de limpeza.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1916 — 1º tenente **Manoel Luiz de Vargas Dantas**, intendente do regimento.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE um moço solteiro, brasileiro, para qualquer serviço, em casa de familia ou em botequim, hotel, quitanda, etc. Raymundo Marques dos Santos; á rua da Passagem n. 103, Botafogo.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de familia de tratamento, para todo o serviço, dando boas informações dos logares que tem occupado, e referencias de sua conducta; trata-se na rua de S. Clemente n. 237; J. Macedo & C.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; rua Almirante Tamandaré n. 54.

PENSÃO PORTUGUEZA

32 RUA BUARQUE DE MACEDO 32

Alugam-se a cavalheiro distincto do commercio uma esplendida sala e um quarto no porão, assoalhado e com janela para o jardim.

OFFERECE-SE um rapaz com pratica de escriptorio, sabendo escrever a machina; dá optimas referencias; cartas por favor, para F. Cruz, á rua Real Grandeza n. 76.

OFFERECE-SE um moço para qualquer logar modesto do commercio, empreza, agencia ou escriptorio; dá as melhores garantias de seu procedimento; cartas a M. Ribeiro, rua da Prainha n. 58.

OFFERECE-SE um rapaz com pratica de porteiro, para este ou outro qualquer logar; carta a A. M. Souza; rua Conselheiro Saraiva n. 41.

OFFERECE-SE um rapaz branco para qualquer serviço, em casa de familia ou escriptorio, com bom comportamento. Trata-se á rua da Carioca n. 49, sobrado.

UM rapaz de 16 annos, sabendo ler, escrever e contar muito bem, deseja encontrar uma collocação em um escriptorio ou em casa commercial; não faz questão de grande ordenado; quem precisar dirija-se á rua Alice Figueiredo n. 90, estação do Riachuelo, a J. S.

UMA senhora viuva, sabendo cozer bem em vestidos e fazendo alguns serviços leves, deseja encontrar uma familia de tratamento que vá para São Paulo ou para o norte; não faz questão de ordenado e sim de consideração; quem precisar dirija-se á rua Alice de Figueiredo n. 90, estação do Riachuelo, F. S.

COPEIRO, moço brazileiro, dando boas notas de si, aceita o logar de copeiro em casa de familia ou restaurant. Cartas para Raymundo M. dos Santos, á rua da Passagem n. 103.

UMA senhora viuva, de bom comportamento, deseja achar collocação em casa de um casal, fazendo os serviços domesticos e sendo bem tratada como da familia. Por favor, queira procurar á rua Visconde de Itaborahy n. 285, Nitheroy.

UM rapaz de 16 annos de idade, nortista, chegado ha pouco tempo, sabendo ler, escrever e contar bem, deseja encontrar uma collocação em um escriptorio, pharmacia ou em outra qualquer casa commercial, aqui ou para fóra; não faz questão de grande ordenado. Dirija-se á rua Alice Figueiredo n. 90, estação do Riachuelo.

UMA senhora viuva, sabendo cozer bem em vestidos e fazendo alguns serviços leves, deseja encontrar uma familia de tratamento para aqui, São Paulo ou para o norte; não faz questão de ordenado; quem precisar dirija-se para a rua Alice Figueiredo n. 90, estação do Riachuelo, a F. S.

ALUGUEIS DE CASAS

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias, por 200 réis.

30$ e 35$000

ALUGAM-SE commodos para pequenas familias, arejados, abundancia de agua e encanamentos; na grande chacara da rua Humaytá n. 233.

60$ e 70$000

ALUGAM-SE baratissimas e boas casas novas em esplendida villa, com dois quartos, duas salas, bom quintal, luz electrica e todas as commodidades; as chaves estão na casa Lino Teixeira, esquina da rua Viuva Claudio, Armazem Jacaré, no Riachuelo, junto aos bonds de Cascadura.

65$000

ALUGA-SE a casa n. 10 da rua Barão de Mesquita n. 857; as chaves estão na padaria.

70$000

ALUGA-SE um sobrado com tres quartos, duas salas e mais commodidades e quintal; na rua Furnezi n. 45, morro do Pinto; trata-se na rua do Senado n. 222, venda.

ALUGA-SE uma boa sala no 1º andar da rua de S. José n. 51; trata-se na avenida Gomes Freire n. 27; as chaves estão na mesma, com o Sr. Joaquim.

75$000

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, a casal sem filhos, com luz electrica; na rua Frei Caneca n. 15, sobrado.

CONSTRUCÇÕES E RESTAURAÇÕES

de predios, pelo engenheiro-architecto Endas Marini, Avenida Passos, 75. Telephone 2.740 Norte. Preços modicos e rigoroso cumprimento aos contratos. Trabalhos solidos, rapidos e artisticos. Confecciona plantas e orçamentos para qualquer edificio na Capital e nos Estados. Pagamentos: parte no decorrer das obras e parte em prestações depois da entrega. Pegam catalogos illustrados.

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos, duas salas e mais commodidades, villa Irene, casa n. 8, sita á travessa S. Salvador n. 38, Haddock Lobo; as chaves estão na casa n. 5; para tratar na travessa de S. Francisco n. 38.

100$000

ALUGA-SE a esplendida casa da rua José de Alencar n. 69, Catumby, tem luz electrica; trata-se no boulevard de S. Christovão n. 46, sobrado; as chaves estão no armazem da rua Eleone de Almeida n. 68.

ALUGA-SE uma bonita casa; na rua Pinheiro Guimarães n. 60; trata-se na rua da Passagem n. 118.

100$ e 200$000

ALUGAM-SE, na praia do Leme, a mais linda do Rio, com bonds á porta e a 30 minutos da Avenida Rio Branco, excellentes casas para familias pequenas, com todo o conforto e tambem um bom sobrado, proprio para familia de tratamento; na rua Salvador Correia n. 62; pódem ser vistas a qualquer hora, bonds de Leme, Ipanema T. N. e Real Grandeza-Leme.

101$000

ALUGA-SE uma linda casa nova, propria para noivos ou casal estrangeiro, tem jardim, quintal, electricidade, etc.; na estação do Meyer n. 107, bonds á porta; a chave está no botequim defronte e trata-se na rua Haddock Lobo n. 103.

110$000

ALUGA-SE a casa n. 43 da rua Costa Guimarães, Retiro da America, S. Christovão, bonds de S. Januario; as chaves estão em frente, no armazem do Sr. Brandão e trata-se na rua da Alfandega n. 122.

112$000

ALUGA-SE a casa da rua Araripe Junior n. 43, Andarahy, com tres quartos, duas salas, quintal e outras dependencias, luz e ventilação electricas; para tratar na mesma, ou no Bar Nacional, á rua do Santo Antonio.

ALUGA-SE a boa casa da travessa Derby Club n. 25, casa II, com dois quartos, duas salas, cozinha, porão habitavel, toda pintada e forrada de novo; as chaves estão, por favor, no n. 1 e trata-se na rua do Hospicio n. 150.

120$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, cozinha, etc.; na villa Mimi, á rua Barroso n. 67, Copacabana; as chaves estão no n. 73, e trata-se na rua Alfandega n. 122.

CHAGAS, FERIDAS, DESINFECÇÃO EM GERAL

ANTISEPTICO MAC DOUGALL

SUCCEDANEO DO LYSOL DE MAC DOUGALL

PARTOS, LAVAGENS, CIRURGIA, ASEPSIA.

ALUGA-SE um quarto; á rua do Rezende n. 36, a pessoas que trabalhem fóra.

30$ a 40$000

ALUGAM-SE bons commodos com cozinha independente; na rua dos Arcos n. 60.

35$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bonito quarto, com electricidade, a um casal sem filhos ou duas moças que trabalhem fóra; na rua das Laranjeiras n. 64.

35$, 50, 75$, 100$ e 110$000

ALUGAM-SE predios com um, dois, tres e quatro quartos, duas e tres salas, na estação de Ferro Central, na estação de Engenho de Dentro; para ver e tratar na rua Assis Carneiro n. 139.

40$000

ALUGA-SE uma grande sala, tem luz electrica e entrada independente; na rua Cassiano n. 47, Gloria.

50$000

ALUGA-SE a casa da rua Magdalena n. 63, Ramos, com quatro quartos, agua e electricidade; trata-se na rua Uruguayana, das 2 ás 3.

ALUGAM-SE as casas IV e V da avenida á rua General Pedra n. 347.

ALUGAM-SE casinhas; na rua do Parque n. 12, Barro Vermelho, São Christovão.

60$000

ALUGA-SE a casa da rua Pernambuco n. 312, Encantado; a chave está no n. 314, e trata-se na rua do Hospicio n. 189, sobrado.

80$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua São Francisco Xavier n. 727.

ALUGA-SE uma casa na rua Dona Eugenia n. 33, Engenho de Dentro, com tres salas, quatro quartos, etc.; as chaves estão no n. 31, por obséquio.

81$000

ALUGA-SE o sobrado da rua General Caldwell n. 69, com sala, quarto e cozinha.

85$000

ALUGA-SE o predio da rua Esperança n. 8; as chaves estão no n. 2.

90$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas e tudo que é preciso para uma familia de tratamento; na rua da Piedade n. 75, estação da Piedade.

90$ e 100$000

ALUGAM-SE casas á rua D. Maria n. 71, com quatro commodos, quintal, banheira, electricidade; as chaves estão no local, bonds de Aldeia Campista.

91$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; para ver das 13 ás 16 horas; rua Borges Monteiro numero 45, Engenho de Dentro; trata-se na rua do Hospicio n. 125.

ALUGA-SE a casa da rua Belmiro n. 50, tem cinco quartos, duas salas, saleta e tudo que pertence a uma boa casa de familia de tratamento; na estação da Piedade.

ALUGA-SE a casa da rua Maia Lacerda n. 49, Copacabana, para pequena familia.

122$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, banheiro de agua quente e fria, gaz e electricidade, etc.; na rua Senador Furtado n. 108 e trata-se na casa 11.

130$000

ALUGA-SE a casa da rua Chaves Faria n. 17; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

140$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, luz electrica e demais pertences de uma casa de tratamento; na rua D. Luiza n. 147; as chaves estão na casa ao lado e trata-se á rua Humaytá n. 77.

142$000

ALUGA-SE a casa n. 35 da rua Vieira da Silva, com cinco quartos, tres salas e mais dependencias; trata-se na rua Engenho Novo n. 22, estação do Sampaio.

150$000

ALUGA-SE, a familia de tratamento, o predio n. 80, da rua Pinto Guedes, Muda da Tijuca, com tres quartos grandes, duas salas, despensa, banheiro, etc. gaz e electricidade; as chaves estão na quitanda em frente.

ALUGA-SE a casa moderna com duas salas, tres quartos, banheiro, dois W. C., quintal, luz electrica, fogão a gaz, etc., á rua Marinho n. 23, Copacabana.

152$000

ALUGA-SE o sobrado da rua São Pedro n. 226, com dois quartos, duas salas, área, cozinha e electricidade.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua São Luiz Gonzaga n. 66, S. Christovão, com cinco quartos e mais accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

180$000

ALUGA-SE o grande armazem da rua Barão do Bom Retiro n. 131, esquina da rua Conselheiro Jobim, proprio para qualquer negocio; as chaves estão no n. 119.

200$000

ALUGA-SE o predio novo e moderno, com dois pavimentos, com duas salas, saleta, cinco quartos, banheiro, varandas, luz electrica, jardim, dependencias, etc.; na rua Alice de Figueiredo n. 53.

250$000

ALUGAM-SE os predios novos numeros 46 e 48 da rua dos Bandeirantes, perpendicular a Mariz e Barros, proximo ao Asylo Isabel, por contracto de um a dois annos, faz-se differença no preço; as chaves estão, por favor, na mesma rua n. 32, casa do Dr. Ernesto Alves; para tratar, com o proprietario, á rua Senador Vergueiro n. 51, telephone n. 2.279, sul.

Fraquezas genitaes

IMPOTENCIA GENITALINA, de Adolpho Vasconcellos.

27 — Rua da Quitanda — 27

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Ubá n. 74 (avenida D. Anna IV); trata-se na rua do Mattoso n. 96, onde estão as chaves.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Pessoa de Barros n. 15, Estacio.

ALUGAM-SE commodos bem mobilados, arejados, com luz electrica e todo o conforto, na avenida Mem de Sá n. 102.

ALUGAM-SE bons quartos de frente, com e sem mobilia; na rua Riachuelo n. 92.

SENHORA aluga uma sala de frente, muito independente; para cavalheiros de trato; na rua Larga n. 181, sobrado.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia de tratamento; na rua São Francisco Xavier n. 537, villa Mauricio.

ALUGA-SE, á pequena familia de tratamento, o predio da rua dos Araujos n. 43, com tres quartos, duas salas, copa, despensa, cozinha, tanque com chuveiro e quintal; está aberta de 1 ás 5 horas.

ALUGA-SE a casa com tres quartos e bom quintal da rua Barbosa da Silva n. 18; trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 292; as chaves estão no armazem da esquina.

ALUGAM-SE na esplanada do morro do Senado as lojas ns. 34 e 36 da praça Vieira Souto. Tratar, á rua da Alfandega n. 191.

ALUGA-SE uma casa mobilada para casal ou pequena familia de tratamento; ver e tratar á rua Visconde de Silva n. 14, Botafogo.

ALUGA-SE o excellente predio da rua General Argollo n. 41, S. Christovão.

ALUGA-SE a casa com sala quarto e cozinha; na rua Clarimundo de Mello n. 177, Encantado.

ALUGA-SE uma casa; na rua Araujo Leitão n. 275, com grande pomar [illegible]; trata-se na mesma.

ALUGA-SE um bom predio assobradado, para familia de tratamento, com tres quartos, sala de visitas e de jantar e demais accommodações, luz electrica e gaz; na rua Souza Franco n. 173, Villa Isabel; as chaves estão no n. 171.

ALUGAM-SE bons commodos com luz e têm bom quintal; na rua do Riachuelo n. 168.

ALUGA-SE a boa casa da rua Doutor José Hygino n. 31; a chave está no n. 27, fundos.

ALUGA-SE um bom predio assobradado, para familia de tratamento; tem tres quartos, sala de jantar e de visitas, illuminado a luz electrica e gaz; na rua Souza Franco n. 177, Villa Isabel; as chaves estão no n. 171.

ALUGA-SE o predio da rua Major Fonseca n. 23; as chaves estão no mesmo; trata-se na rua do Rosario n. 68, Casa Coutinho.

ALUGA-SE a casa da rua Silva Guimarães n. 51, Fabrica das Chitas; tem quatro quartos e o indispensavel a familia de tratamento.

ALUGA-SE, para negocio e familia, a casa da rua D. Anna Nery n. 74, esquina da rua Nova America; trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE o sobrado á rua da Alfandega n. 165; trata-se no logar.

DIVERSOS

PRECISA-SE de uma rapariga para serviços leves; na rua Castro Alves n. 90, Meyer.

PRECISA-SE de uma cozinheira; rua D. Marciana n. 102

PRECISA-SE de uma boa ajudante de casa bem limpa; prefere-se portugueza; na rua da Gloria n. 4.

VENDEM-SE 20 semestres da "Illustração Portugueza", ou sejam 500 numeros; na rua dos Espinheiros numero 109, Piedade.

COMPRAM-SE dentes e dentaduras velhas, e qualquer trabalho velho da boca; qualquer porção; 138, Avenida Rio Branco, 1º andar.

COMPRAM-SE joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, pagam-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, joalheria Valentim. Telephone n. 994.

FRANCEZ — Mr. Guion, Rua São José, 55, 1º andar.

"MAY'S FLOWER" — dansante Two-Step, de J. Valentim Motta, nas casas Guerreiro e A. Napoleão.

ALIZINA O melhor cremo para a pelle; á venda em todas as perfumarias e barbearias de primeira ordem.

AVISO AOS PROPRIETARIOS

A Alliance Assurance Company, Ltd. de Londres, offerece as melhores condições para seguros de predios e mercadorias. Antes de reformarem, consultem aos agentes WILSON, SONS & Co, LTD. Rua da Alfandega 32, 1º andar.

Magnifico armazem

Aluga-se ou traspassa-se o contrato do armazem á rua Sete de Setembro n. 58, perto da Avenida. Aberto das 8 ás 17 horas.

BICYCLETTAS

Vendem-se de fabricação ingleza do mais moderno estylo para crianças, homens e senhoras, completo sortimento para as mesmas, patins e foot-balls, na rua Sete de Setembro n. 182 — **Alfredo Pavageau.**

Cortador de camisas

Precisa-se de um habil cortador para uma grande fabrica de camisas, ceroulas e pyjamas; referencias e condições por escripto, para o escriptorio desta folha, endereçadas á Fabrica de Camisas.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

Por acto ministerial de 3 de setembro de 1910 foi adoptado nas pharmacias do glorioso Exercito Brazileiro

A 13 de agosto de 1914 foi adoptado pela garbosa e bem disciplinada Brigada Policial desta capital

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 100

Horrivel bronchite ---- Falta de ar ---- Vomitos de sangue

O Exmo. Sr. coronel Gomes de Faria Alvim, proprietario da fazenda Boa Vista, em Guarany — Minas, soffreu de horrivel bronchite chronica, com falta de ar, tossindo até vomitar sangue. Esse illustre cidadão curou-se, na avançada idade de 62 annos, com 24 vidros de JATAHY PRADO. Enviou-nos honrosa carta-attestado, em data de 22 de janeiro do corrente anno. Destas columnas agradecemos cordialmente esse elevado acto de justiça e humanitaria philantropia do distincto cliente — Pharmaceutico, **Honorio do Prado.**

FOLHETIM 41

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

PARTE II

III

O PROCESSO CHARRYX

No dia 1º de outubro, vespera da desapparição, Luciano de Charryx, trajando de casaca e gravata branca, saiu do hotel ás 8 horas da noite, depois de jantar, e foi passar alguns minutos na Opera, e ahi se encontrou com varios personagens.

Fez curtas visitas em alguns camarotes, e o facto mais notavel que nessa noite se produziu foi o seu encontro com o visconde Petrus de Azergues.

O visconde de Azergues é o homem sobre quem pesa uma terrivel accusação de assassinato e de fogo posto, e que actualmente se acha encerrado em uma prisão de Lyon, para ser presente a julgamento perante as justiças criminaes do Rhône.

Luciano de Charryx dirigiu-se ao encontro do visconde, e os dois homens andaram passeando durante algum tempo no salão.

Cantava-se nessa noite o *Roberto do Diabo*, e acabava de começar o segundo acto. O salão estava deserto.

O abaixo assignado póde falar com verdadeiro conhecimento de causa do que entre elles se passou, porque se achava ali para cumprimento de um serviço especial, de que havia sido incumbido. Assentado na sombra, junto do fogão, pude ver e ouvir tudo, sem que a minha presença ali fosse notada.

Quando Luciano de Charryx estendeu a mão ao visconde de Azergues, este ultimo fez um movimento brusco como para recuar, mas apertou por fim a mão que lhe era estendida.

—Então que é isso, visconde? perguntou Luciano de Charryx.

—Ha uma coisa que desejo a todo o transe esclarecer, Charryx, respondeu o visconde.

—E posso eu servir-te de utilidade?

—De certo, de certo, e até mesmo devo accrescentar que só tu estás em circumstancias de me dar a explicação, de que careço.

—Mas dizes-me isso com um ar singular...

—Quereria estar a sós comtigo.

—Pois bem; acompanhar-te-hei ao teu domicilio; estou ás tuas ordens.

—Não; é melhor irmos ao club.

—Pois muito bem; nesse caso peço-te que me concedas uma hora de espera. Sou forçado a ir já ao ministerio dos negocios estrangeiros, e em seguida ficarei inteiramente ao teu dispôr.

—Bem; d'aqui a uma hora espero-te no club da rua Beauveau.

—Está dito.

Em seguida os dois homens separaram-se. Mas o que não póde bem exprimir-se é o tom em que o visconde de Azergues havia pronunciado as palavras que acabava de dirigir ao Sr. de Charryx. Este ultimo tinha comprehendido bem, que o seu interlocutor estava animado de uma qualquer irritação; mas não havia insistido para que a explicação lhe fosse dada logo ali, com receio talvez de uma contenda immediata, que, em vista da sua posição official na diplomacia, o teria compromettido gravemente.

A melhor prova de que é razoavel esta supposição está em que os dois homens se separaram depois de uma leve saudação, e sem se apertarem as mãos, como haviam feito no começo da conversa.

Luciano de Charryx ainda entrou em mais dois ou tres camarotes, e em seguida mandou chegar o *coupé* de aluguel, de que se servia desde que chegara a Paris.

A hora precisa da sua saida da Opera está consignada no depoimento do cocheiro.

Nessa noite havia recepção no ministerio dos negocios estrangeiros. Luciano de Charryx conversou ali com algumas pessoas. S. Ex. o ministro demorou-o durante muito tempo em uma conferencia particular, de sorte que era já mais de meia noite quando o Sr. de Charryx póde dirigir-se para o club da rua Beauveau.

O visconde de Azergues tinha-se assentado em face de uma das mesas de jogo, que eram duas naquella noite: uma de lansquenet, e outra de baccarat. Parecia estar dominado por uma especie de phrenesi, e jogava como um louco, ao acaso. Na occasião em que Luciano de Charryx entrava tinha elle ganho uma somma consideravel.

Logo que o viu deixou o jogo, e levou o recem-chegado para uma pequena sala afastada, cujas portas fechou cuidadosamente. Ninguem póde dizer o que entre elles se passou. Ao cabo de uma hora appareceram de novo.

Luciano de Charryx estava agora livido como um cadaver.

Pelo contrario, o visconde Petrus de Azergues, em virtude do seu temperamento sanguineo, estava vermelho a ponto de poder suppôr-se que estava ameaçado de uma apoplexia.

—Que estiveram os dois fazendo? perguntou-lhes um dos jogadores.

—Nada bom, respondeu Luciano de Charryx, sorrindo convulsivamente.

E em seguida, sem pronunciar mais palavra, saiu do club, e recolheu sem perda de tempo ao hotel Meurice.

O visconde de Azergues preparava-se tambem para se retirar, quando alguem lhe fez notar que havia tido um ganho consideravel, e que devia por consequencia uma desforra aos que tinham perdido.

Embora esta observação lhe fosse feita a rir, o visconde mostrou-se irritado, e foi com as feições contraidas que voltou a assentar-se á mesa de jogo.

Era facil conhecer que o dominavam completamente quaesquer preoccupações pessoaes. Todavia, o seu caracter de jogador, e a excitação produzida pelo contacto das cartas e pelo tinir do ouro fizeram que ao cabo de algum tempo elle não pensasse senão nas cartas.

Depois de umas poucas de alternativas de ganho e de perda, o visconde de Azergues perdeu não sómente todo o dinheiro que tinha comsigo, como tambem uma somma enorme sob palavra.

A partida acabou ás 10 horas da manhã. O visconde, que nos ultimos quinze dias tinha perdido sommas consideraveis, e que se achava por isso em difficil posição, pediu vinte e quatro horas de espera. As suas difficuldades financeiras eram já conhecidas dos socios do club; obteve pois a demora pedida, mas com umas certas reticencias, que lhe feriram o amor proprio.

D'ali dirigiu-se logo á casa do banqueiro Severan, seu sogro, provavelmente, afim de obter que elle lhe désse o dinheiro que lhe era necessario.

Desde esse momento as investigações a que procedemos sobre os passos dados pelo visconde de Azergues não nos deram resultado algum. E ha mais ainda: a investigação dirigida pelo Sr. Grutet, juiz de instrucção em Lyon, tambem nada conseguiu neste ponto, assim como não póde vencer a obstinada mudez do accusado.

Ora, como os crimes de Azergues e de Lucenay foram perpetrados em 4 e 5 de outubro, seria da maxima conveniencia conhecer-se qual o emprego que o accusado fez dos dias precedentes.

O visconde de Azergues recusou-se a responder sobre este ponto, sem que, todavia, ninguem se lembrasse de o interrogar com respeito a Luciano de Charryx.

Voltemos agora a falar deste ultimo. Durante uma parte do dia 2 de outubro, permaneceu elle encerrado no seu quarto, onde poz em ordem varios papeis, e queimou outros, arranjando tambem e fechando as suas malas. A's 4 horas saiu, encontrou o principe Lazzaretti, conversou durante muito tempo com elle, e por fim voltou de novo para o hotel.

Lançou sobre si uma casaca, e foi jantar á casa do banqueiro Heridon, que, como é sabido, reside na rua da Chaussée-d'Antin. A's 10 ½ horas saiu d'ali, e desde esse momento ninguem mais tornou a vel-o.

No dia seguinte o proprietario do hotel Meurice recebia a seguinte carta, escripta e assignada pelo punho de Luciano de Charryx:

"Senhor — Ha de encontrar nos quartos, que eu occupava no seu hotel, varias malas, que lhe peço a fineza de guardar. Mais tarde lhe direi o que deverá fazer dellas. Sou obrigado a partir sem perda de tempo para um destino que não posso declarar, e ninguem deverá inquietar-se com a minha ausencia. Receba os meus agradecimentos — *L. de Charryx.*"

(O original desta carta está junto ao presente relatorio.)

Esta carta tranquilizou completamente as apprehensões que poderiam ter nascido, e não foi senão dois mezes depois, e em razão do silencio de Luciano de Charryx, que a Sra. de V*** tomou a iniciativa de reclamar que se procedesse a investigações. Esta senhora, cuja reputação devemos salvaguardar, não podia interessar-se directamente pela sorte de Luciano de Charryx, do qual era amante.

Os nossos chefes de certo hão de comprehender o sentimento de reserva que obsta a que o abaixo assignado se refira mais claramente a essa senhora, que de mais a mais nada tem que figurar aqui.

Em conclusão, confessamos que esta questão se nos afigura muito obscura. Ter-se-ha dado uma vingança politica ou pessoal? Saberá o visconde Petrus de Azergues o que deverá pensar-se sobre esta questão? São mysterios para que não temos resposta.

(20 de dezembro de 1858.)

O inspector de policia de 1ª classe, *Julio Grimbaut.*"

(*Continúa*)